



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
TECNOLÓGICA INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**SIMONE KELLY RABELO MARTINS**

**PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE CULTURA ESCRITA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PRESENTES EM  
PERIÓDICOS BRASILEIROS.**

**SANTARÉM - PA**

**2023**

**SIMONE KELLY RABELO MARTINS**

**PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE CULTURA ESCRITA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PRESENTES EM  
PERIÓDICOS BRASILEIROS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sinara Almeida da Costa.  
Linha de Pesquisa: Conhecimento e Formação na Educação Escolar.

**SANTARÉM - PA**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

M386p Martins, Simone Kelly Rabelo

Produção acadêmico-científica sobre cultura escrita na educação infantil: concepções pedagógicas presentes em periódicos brasileiros./ Simone Kelly Rabelo Martins. – Santarém, 2023.

113 p. : il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Sinara Almeida da Costa.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Mestrado Acadêmico em Educação.

1. Escrita. 2. Educação infantil. 3. Produções acadêmico-científica. I. Costa, Sinara Almeida da, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 372

---



**ATA nº 99**

Aos trinta dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e três, às quatorze horas, por meio de videoconferência Google Meet, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos(as) professores(as) Drs(as). Profa. Dra. Sinara Almeida da Costa (orientadora e presidente), Profa. Dra. Maria de Fátima Sousa Lima (membro externo) e Profa. Dra. Eleny Brandão Cavalcante (membro interno) a fim de arguirm a mestranda SIMONE KELLY RABELO MARTINS, com a dissertação intitulada "PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PRESENTES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS". Aberta a sessão pela presidente, coube a candidata na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, em seguida a banca fez as arguições a candidata respondeu e, após as deliberações na sessão secreta foi:

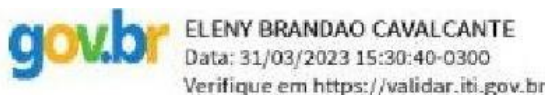
(x) Aprovada, fazendo jus ao título de Mestra em Educação.

( ) Reprovada.

  
DR. MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA, UFOPA

**Profa. Dra. MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA, UFOPA**

Examinadora Externa ao Programa

  
gov.br ELENY BRANDAO CAVALCANTE  
Data: 31/03/2023 15:30:40-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente

**Profa. Dra. ELENY BRANOAO CAVALCANTE, UFOPA**

Examinadora Interna



**Profa. Dra. SINARA ALMEIDA DA COSTA, UFOPA**

Presidente



**SIMONE KELLY RABELO MARTINS**

Mestranda

## AGRADECIMENTOS

A trajetória de Mestrado em tempos de pandemia do novo corona vírus foi marcada por desafios, tristezas, incertezas e muitos percalços pelo caminho. Foi um processo de investigação solitário por conta do isolamento social.

Só foi possível trilhar esse projeto de vida pessoal e profissional com o apoio e a força de várias pessoas, por isso, sinto-me feliz e honrada em agradecer-las nesse momento.

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida em tempos sombrios de pandemia. Feliz porque **“até aqui o Senhor nos ajudou”**. I Samuel 7:12.

Aos meus filhos Adrianny, Adrianno e Ádrio agradeço por nunca me deixarem desistir do sonho de cursar o Mestrado em Educação, amo vocês! Aos meus pais Lêda e Tadeu, agradeço pelo incentivo constante durante toda a minha trajetória acadêmica. Ao meu companheiro e amigo Valcy agradeço por toda a paciência e carinho, mas, principalmente por suas orações em meu favor. Agradeço as duas amigas que conquistei ao longo do Mestrado Janaina e Luclécia que sempre me motivaram nos momentos difíceis que passei.

Em especial agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Sinara Almeida da Costa, que sempre acreditou em mim e que nunca me deixou desistir. Agradeço a orientação exemplar pautada por um rigoroso nível científico e pela crítica oportuna que contribuiu para enriquecer todas as etapas subjacentes a pesquisa realizada. Agradeço pela leitura crítica e atenta das versões preliminares dessa dissertação, contribuindo para o seu aperfeiçoamento.

Por fim, o meu profundo e sincero agradecimento a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e/ou indireta para a concretização desta dissertação, apoiando-me intelectual e emocionalmente. Obrigada a todos!

*“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Considerando as especificidades do trabalho pedagógico com a escrita na educação infantil, e por essa temática estar dentro do eixo “currículo” que integra um dos vários campos de investigação do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação infantil (GEPEI) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), surgiu a necessidade de pesquisar artigos que abordem esse tema nas produções científicas brasileiras, haja vista que, ao longo dos últimos anos, várias concepções e tendências pedagógicas têm disputado lugar nas políticas públicas e nas práticas docentes para esta etapa da educação no Brasil. Este trabalho inspira-se nas ideias de Vigotski e seus colaboradores e nos estudos de pesquisadores contemporâneos, como Mello (2010), que compreendem a escrita como um instrumento cultural complexo. A pesquisa tem como objetivo principal identificar o que as produções acadêmico-científicas brasileiras apontam sobre o tema escrita na educação infantil, procurando destacar as principais concepções pedagógicas desse material, a partir de uma Pesquisa Bibliográfica semelhante ao Estado da Arte, considerando os artigos do período de 2010 após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil até 2022. As buscas foram realizadas através do *Google Acadêmico*, base de dados do *SCIELO (Scientific Electronic Library Online)* e outros repositórios acadêmico científicos brasileiros. A análise aponta que ainda há a presença de concepções de escrita que apoiam implicitamente a escolarização da criança com base em métodos de alfabetização e/ou letramento. Por outro lado, observou-se indícios de que os sistemas educacionais e as instituições de educação infantil tem buscado superar modelos tradicionais de ensino e reconhecem a Educação Infantil como uma etapa importante para o desenvolvimento cultural e psíquico da criança.

Palavras-chave: Escrita. Educação Infantil. Produções acadêmico-científicas brasileiras.

## **ABSTRACT**

Considering the specificities of pedagogical work with writing in early childhood education, and because this theme is within the "curriculum" axis that integrates one of several research fields of the Study and Research Group on early childhood education (GEPEI) of the Federal University of Western Pará (UFOPA), the need to research articles that address this theme in Brazilian scientific productions has arisen, given that, over the last few years, several pedagogical conceptions and trends have disputed a place in public policies and teaching practices for this stage of education in Brazil. This work is inspired by the ideas of Vigotski and his collaborators and the studies of contemporary researchers, such as Mello (2010), who understand writing as a complex cultural instrument. The main objective of the research is to identify what Brazilian academic-scientific productions point to on the theme written in early childhood education, seeking to highlight the main pedagogical conceptions of this material, based on a Bibliographic Research similar to the State of the Art, considering the articles of the period 2010 after the publication of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education until 2022. The searches were conducted through Google Scholar, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) database and other Brazilian scientific academic repositories. The analysis points out that there is still the presence of writing conceptions that implicitly support the schooling of the child based on literacy and/or literacy methods. On the other hand, there were indications that educational systems and early childhood education institutions have sought to overcome traditional models of teaching and recognize Early Childhood Education as an important step for the cultural and psychic development of children.

**Keywords:** Writing. Early Childhood Education. Brazilian academic-scientific productions.



## RESUMEN

Considerando las especificidades del trabajo pedagógico con escritura en educación infantil, y porque este tema está dentro del eje "currículo" que integra uno de los diversos campos de investigación del Grupo de Estudios e Investigación en Educación Infantil Temprana (GEPEI) de la Universidad Federal de Pará Occidental (UFOPA), surgió la necesidad de investigar artículos que aborden este tema en las producciones científicas brasileñas, dado que, en los últimos años, varias concepciones y tendencias pedagógicas han disputado un lugar en las políticas públicas y las prácticas docentes para esta etapa de la educación en Brasil. Este trabajo se inspira en las ideas de Vigotski y sus colaboradores y en los estudios de investigadores contemporáneos, como Mello (2010), que entienden la escritura como un instrumento cultural complejo. El objetivo principal de la investigación es identificar lo que las producciones académico-científicas brasileñas apuntan sobre el tema escrito en la educación de la primera infancia, buscando resaltar las principales concepciones pedagógicas de este material, a partir de una Investigación Bibliográfica similar al Estado del Arte, considerando los artículos del período 2010 después de la publicación de las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación de la Primera Infancia hasta 2022. Las búsquedas se realizaron a través de Google Scholar, la base de datos SCIELO (Scientific Electronic Library Online) y otros repositorios académicos científicos brasileños. El análisis señala que todavía existe la presencia de concepciones escritas que apoyan implícitamente la escolarización del niño basada en la alfabetización y/o métodos de alfabetización. Por otro lado, había indicios de que los sistemas educativos y las instituciones de educación de la primera infancia han tratado de superar los modelos tradicionales de enseñanza y reconocer la educación de la primera infancia como un paso importante para el desarrollo cultural y psíquico de los niños.

Palabras clave: Escritura. Educación Infantil. Producciones académico-científicas brasileñas.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Modelo de tabela para auxiliar na leitura das produções .....	47
<b>Quadro 2</b> – Quantidades de Autores por Artigos .....	50
<b>Quadro 3</b> – Bases Teóricas das Pesquisas .....	55
<b>Quadro 4</b> – Fontes Teóricas .....	56
<b>Quadro 5</b> – Temas Recorrentes .....	57
<b>Quadro 6</b> – Síntese do Artigo 1 .....	58
<b>Quadro 7</b> – Síntese do Artigo 2 .....	59
<b>Quadro 8</b> – Síntese do Artigo 3 .....	60
<b>Quadro 9</b> – Síntese do Artigo 4 .....	61
<b>Quadro 10</b> – Síntese do Artigo 5 .....	62
<b>Quadro 11</b> – Síntese do Artigo 6 .....	63
<b>Quadro 12</b> – Síntese do Artigo 7 .....	64
<b>Quadro 13</b> – Síntese do Artigo 8 .....	65
<b>Quadro 14</b> – Síntese do Artigo 9 .....	66
<b>Quadro 15</b> – Síntese do Artigo 10 .....	67
<b>Quadro 16</b> – Síntese do Artigo 11 .....	68
<b>Quadro 17</b> – Síntese do Artigo 12 .....	69
<b>Quadro 18</b> – Descrição das Categorias .....	71
<b>Quadro 19</b> – Descrição das Subcategorias .....	72

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – A Participação de Homens e Mulheres nas Produções .....	51
<b>Gráfico 2</b> – Quantidade de Artigos por Descritores .....	52
<b>Gráfico 3</b> – Quantidade de Artigos por Ano (2010 a 2022) .....	53
<b>Gráfico 4</b> – Metodologias das Pesquisas .....	54

## LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
CEB - Câmara de Educação Básica  
CF – Constituição Federal  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil  
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente  
EI – Educação Infantil  
FPS - Funções Psíquicas Superiores  
GEPEI - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
MHD – Materialismo Histórico-Dialético  
MEC - Ministério da Educação  
PPGE - Programa de Pós-graduação em Educação  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil  
SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*  
SEA - Sistema de Escrita Alfabética  
THC - Teoria Histórico-Cultural  
UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Criança, Infância e a Cultura Escrita segundo a Legislação Educacional Brasileira .....	13
1.2 Inquietações de uma trajetória Profissional e Acadêmica .....	24
1.3 Escolha do Tema, Justificativa e Objetivos da Pesquisa .....	26
<b>2 A CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL</b> .....	<b>29</b>
2.1 A Cultura Escrita e o Processo de Humanização .....	30
2.2 Como ocorre o Processo de Aquisição da Cultura Escrita pela Criança ....	32
2.3 O Papel da Educação Formal e do/a Professor/a no Processo de Aquisição da Cultura Escrita .....	36
<b>3 CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	<b>42</b>
3.1 Etapas Processuais da Pesquisa .....	43
3.2 Seleção das Produções .....	45
3.3 Processo de Exclusão do Montante Inicial .....	46
3.4 Critérios de Seleção da Amostragem .....	47
<b>4 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE EMPÍRICA DOS ARTIGOS</b> .....	<b>48</b>
4.1 Análise Geral dos Dados .....	49
4.2 Análise Geral das Bases Teóricas .....	54
4.3 Análise mais Apurada da Amostra .....	55
4.3.1 Fontes teóricas da Amostragem .....	55
4.3.2 Temas Recorrentes .....	56
4.3.3 Síntese da Amostragem .....	57
4.4 Análise de Conteúdo da Amostra .....	70
4.4.1 Artigos que evidenciam as Práticas pedagógicas para a Aquisição da Cultura Escrita .....	72
4.4.2 O que evidenciam os Artigos sobre as Concepções de Escrita com base Alfabetização e/ou Letramento .....	78
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>87</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>90</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*“Educar é um ato de amor e para educar crianças é necessário sobretudo, amá-las profundamente”.*

*Paulo Freire*

Por vezes a educação infantil é concebida somente pelo ponto de vista do cuidar que envolve ações relacionadas à alimentação, higiene, segurança e bem-estar físico da criança, ou considerada como um período proemial para o ensino fundamental quando se trata da cultura escrita.

No entanto, este trabalho a luz da Teoria Histórico-Cultural apresenta a educação infantil como um período específico para o pleno desenvolvimento humano, desconstruindo a ideia de que esta etapa de educação seja um preparatório para o ensino fundamental.

Sabe-se que a educação infantil inclui o cuidar na perspectiva do educar, na medida em que possibilita a criança a apreensão, de ações externas a partir da presença de um adulto mais experiente.

A ação de educar regada de intencionalidade, possibilita a criança da creche e pré-escola o desenvolvimento das suas funções psíquicas superiores (FPS), e, é justamente nesse período da infância que ela inicia a apropriação do mundo objetivado pelo meio em que vive, tornando-se um sujeito cultural, que vai, ao longo de sua história de vida, desenvolvendo seu psiquismo em vários aspectos, tais como: personalidade, conduta, atenção e memória voluntárias, imaginação, cálculo, fala e escrita.

Todos esses aspectos citados constituem, segundo a THC, as funções psíquicas superiores, aquelas que o sujeito desenvolve nas relações históricas e sociais, ou seja, que não são dadas geneticamente.

A cultura escrita faz parte desses aspectos relacionados ao desenvolvimento das FPS, por isso, integra inúmeras discussões sobre o currículo na primeira etapa da educação. Estas ideias perpassam a concepção de infância e de criança como sujeito de direitos.

A educação Infantil é tida como nível educacional, sendo direito da criança o acesso a esta primeira etapa de educação formal devendo ser ofertada em instituições públicas e privadas de acordo com as leis e normas educacionais vigentes no Brasil.

## 1.1 Criança, Infância e e Cultura Escrita segundo a Legislação Educacional Brasileira

A Constituição Federal - CF (BRASIL, 1988) reconhece tais direitos e determina, sendo de responsabilidade do Estado e suas instâncias ofertar e garantir o atendimento educacional a criança. Conforme o Art. 208, inciso IV da CF é dever do Estado<sup>1</sup> com a educação efetivado mediante a garantia de "atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

Em seu Art. 30, inciso VI, a CF atribui aos municípios, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, a responsabilidade pela manutenção de programas de educação pré-escolar e de Ensino Fundamental<sup>2</sup>, tendo em vista que, a educação da criança de 0 a 5 anos é considerada atualmente a primeira etapa da Educação Básica, sendo fruto de uma conquista social, pois, somente com a CF a educação infantil tornou-se parte do sistema educacional e não mais de cunho assistencial.

O termo educação infantil apareceu em um regimento legal brasileiro com a LDB lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme: Art. 21. "A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior" (BRASIL, 1996, p. 17). Por ser a primeira fase da educação formal, possui especificidades próprias, pois, "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (BRASIL, 1996, p. 23).

Em função dos inúmeros estudos que comprovaram ao longo do tempo a importância dos primeiros anos de vida no processo de desenvolvimento da pessoa, atualmente não se concebe mais a ideia de uma educação infantil de caráter assistencialista.

Em vista disso, a EI deve ser concebida como um processo que permita a criança vivenciar a plenitude da infância, sendo a escola um espaço privilegiado de aprendizagens, vivências, interações, um lugar de cultura, de construção de saberes e identidades.

---

<sup>1</sup> Corresponde as três esferas governamentais: união, estados e municípios.

<sup>2</sup> LDB - Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006.

Com base nessa nova concepção de criança e infância a EI é um ambiente onde crianças pequenas permanecem para aprenderem e se desenvolverem integralmente, nos aspectos físico, afetivo, volitivo, psicológico e social.

De acordo com LDB no Art. 30 “A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”<sup>3</sup>. (BRASIL, 1996, p. 23). Embora exista uma diferença legal entre creche e pré-escola, essa disparidade “[...] é feita unicamente pelo critério de faixa etária, sendo ambas as instituições de educação infantil, com o mesmo objetivo - desenvolvimento da criança, em seus múltiplos aspectos”. (GASPAR, 2010, p. 121). Neste sentido, a criança deve ser respeitada por suas características individuais, em seu direito de ser única, com particularidades marcadas por sua história, cultura e seu meio social.

Como prescrito na Constituição Federal de 1988 e na LDB, Lei nº 9.394 de 1996, o Ministério da Educação – MEC lançou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), tornando-se referência para a reestruturação de currículo a nível nacional para creches e pré-escolas. Na época de sua promulgação o documento apresentou-se como sendo capaz de “[...] favorecer a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e também de seus familiares nas diferentes regiões do país” (RCNEI, 1998, p.07).

Embora o RCNEI (1998) não tenha sido construído de forma totalmente democrática, devido à pouca participação de professores e coordenadores da educação infantil quanto a sua elaboração, observa-se que, o documento reconhece os direitos da criança à educação formal e busca superar velhos modelos de assistencialismo voltados para esta primeira fase educativa, no entanto, o RCNEI não trazia a criança e sua identidade como foco principal do processo de ensino-aprendizagem.

O RCNEI apresenta uma proposta curricular aberta e flexível para o contexto educacional da época. O documento tem formato de livro, dividido em 3 volumes e organizado da seguinte forma: Introdução, Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, onde orienta as ações educativas de professores/as no que

---

<sup>3</sup> A Lei [13.306/2016](#), publicada no Diário Oficial da União, retifica o Estatuto da Criança e do Adolescente ao reduzir a idade máxima na educação infantil de 6 para 5 anos.

Fonte: Agência Senado.



se refere aos objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos para crianças de 0 a 6 anos de idade, onde está impresso o seguinte ponto de vista:

- **Concepção de criança** - Foco está no desenvolvimento integral da criança, mas ela ainda é vista como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos (no caso da escola, os/as professores/as).
- **Objetivo** - Esclarecer o que deve ser ensinado nessa etapa da Educação Básica.
- **Como está organizado** - Em eixos, que devem ser considerados de forma integrada: movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza/sociedade e matemática.

Especificamente no volume 3 está contemplado a escrita que constitui-se como um dos eixos principais dessa etapa de educação, no qual destaca a importância dela para a formação do indivíduo. No entanto, em nenhum momento o discurso apresentado no RCNEI faz referência mais profunda às teorias ou teóricos que discutem o processo de aquisição da cultura escrita pela criança.

Em 2009 foi promulgado um novo documento para orientar as instituições de EI a reelaborarem suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil — DCNEI (2009), implementadas pela Resolução Nº 05 do Conselho Nacional de Educação, apresenta em seu conteúdo a concepção de currículo e de criança que aprende por meio de experiências e vivências cotidianas, orientadas pelas práticas pedagógicas intencionais que fundamentam o pleno desenvolvimento das máximas capacidades humanas da criança pequena e bem pequena.

Outro ponto importante a ser observado nas DCNEI é o marco conceitual da relação entre o cuidar e o educar algo que mais a frente será intensificada com a BNCC. Nesse sentido o documento traz a seguinte abordagem:

- **Concepção de criança** - Amplia o olhar sobre a criança, considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Ao mesmo tempo, a criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas. Trata a criança com toda complexidade e potência e situa a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos.

- **Objetivo** - Trazer mais subsídios sobre como a criança aprende para que, a partir daí, possa se pensar em como garantir o que ela tem direito de aprender, nessa fase. Reforça a importância de que o aluno tenha acesso ao conhecimento cultural, porém, preservando o modo de a criança aprender.
- **Como está organizado** - Considera, como eixos estruturantes, a interação e a brincadeira, mas propõe a articulação das diferentes linguagens para a organização curricular e didática.

Para as DCNEI a proposta curricular deve ser pensada com e para a criança destacando a concepção de infância e valorizando-a como autora do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Acerca disso, entende-se currículo como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12).

Pois, a criança já traz consigo vivências, experiências, conceitos e ideias de mundo que devem ser valorizados através de propostas pedagógicas intencionais e significativas que levam em consideração a concepção de criança e infância.

Partindo desse princípio:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18)

E é por meio das vivências, das interações com adultos, com crianças mais experientes e com a cultura, relacionando-se com o mundo e com diversas formas de linguagem, dentre elas a cultura escrita que a criança desenvolve suas máximas qualidades humanas.

As DCNEI compreendem a EI como espaço e tempo, no qual a criança deve ser reconhecida como sujeito histórico com direito à educação, ao brincar e ser cuidada e que por meios das interações e relações com o outro e o meio produz cultura.

Acerca do exposto, traz a concepção de criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, indicam a necessidade do/a professor/a reconhecer a criança como sujeito histórico e de direitos. Pois, a criança deve ser o centro do planejamento curricular tendo em vista as dimensões: social, cognitiva, volitiva e cultural.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com os adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. (BRASIL, 2009, p. 6)

A resolução nº 5, do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Câmara de Educação Básica (CEB), de 17 de dezembro de 2009, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fundamentada no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, e, faz uma relação mais direta a cultura escrita, onde explicita que:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

O Parecer nº 20<sup>4</sup> sobre as DCNEI 2009, também faz referência a escrita, no qual expressa que “[...] a linguagem escrita é um jogo de interesse pelas crianças. Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresente formalmente” (BRASIL, 2009, p. 15). Assim, a EI deve proporcionar momentos de aprendizagem nos quais a criança desenvolva, por meio de interações e brincadeiras,

---

<sup>4</sup> Em 2009, com base em estudos e análise da Educação para a infância no Brasil é publicado o Parecer 20/2009 que embasa as Novas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, cuja análise de seus diferenciais e propostas é realizada, observando as mudanças significativas previstas.

conceitos e habilidades necessárias para a formação de um sujeito capaz de estabelecer relações em uma sociedade letrada.

O trabalho pedagógico permeado de intencionalidade sobre a cultura escrita que deve permitir a criança explorar materiais escritos diversos de acordo com seu interesse, onde possa registrar para lembrar depois ou para comunicar por meio de desenhos, rabiscos, letras e/ou de textos.

Quando se volta para construir conhecimentos sobre diferentes aspectos do seu entorno, a criança elabora suas capacidades linguísticas e cognitivas envolvidas na explicação, argumentação entre outras, ao mesmo tempo que amplia seus conhecimentos sobre o mundo e registra suas descobertas pelo desenho ou mesmo por formas bem iniciais de registro escrito. (BRASIL, 2009, p. 15).

As DCNEI, destacam a necessidade de “atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e ‘textos’, mesmo sem saber ler e escrever” (BRASIL, 2009, p. 15-16).

De acordo com trecho acima, as crianças vão interagindo, conhecendo e se apropriando das redes de conhecimento que cercam a cultura escrita, criando condições para que percebam que escrever possui uma função social bem definida, e esta habilidade abre muitas perspectivas para o convívio social em um mundo letrado.

Para isso, os/as professores/as precisam organizar condições, espaços e prover materiais para que as crianças expressem “sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita” (BRASIL, 2009, p. 14). Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico com a cultura escrita não deve assumir uma postura de escolarização precoce, através de exercícios motores de traçado de letras e de cópia mecânica de textos.

Essa é uma das grandes preocupações das DCNEI no que se refere as “formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental”. (BRASIL, 2010, p.7). Pois, a EI é um lugar privilegiado de aproximação das crianças com as diversas manifestações da cultura escrita, sem ter como objetivo principal a alfabetização que resulta na antecipação de conteúdos próprios do Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular — BNCC (2017) é o documento mais recente, assim, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a BNCC têm caráter mandatário para todos os sistemas de ensino municipais e estaduais de educação do setor público e privado, diferentemente dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que se constitui apenas como um documento orientador da prática pedagógica para esta modalidade de educação.

A BNCC (2017) destaca a criança como sujeito histórico de direitos que desempenha um papel de protagonista na aquisição de saberes participando ativamente de experiências, de desafios, descobertas, resoluções e hipóteses, sobre si mesmas, sobre os outros e o mundo social e natural em que está inserida. A BNCC (2017, p.38), estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a EI:

**1- Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**2- Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**3- Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**4- Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**5- Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**6- Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Tais direitos propõem a aprendizagem e desenvolvimento das crianças tendo como eixos estruturantes as interações e brincadeiras. Diante disso, os/as professores/as da EI devem pensar em garantir os direitos de aprendizagem através de vivências e experiências que possibilitem as crianças seu pleno desenvolvimento. Sobre isso, o documento traz a seguinte visão:

- **Concepção de criança** - Reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade.
- **Objetivo** - Oferecer referências para a construção de um currículo, baseado em direitos de desenvolvimento e aprendizagem bem definidos. Visando ser um instrumento significativo para o avanço no entendimento de como a criança aprende durante a EI.
- **Como está organizado** - As diversas áreas de conhecimento e as diferentes linguagens são integradas por meio dos Campos de Experiência. Parte-se do pressuposto de que a criança aprende por meio interações com o outro e das experiências vivenciadas no contexto escolar.

Na BNCC toda organização curricular está estruturada em cinco campos de experiência que são áreas que envolvem habilidades e valores fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança, como:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação e
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Estes campos “[...] constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40). A proposta da organização curricular por meio da ampliação dos campos experiências surge inicialmente com as DCNEI, quando aponta que os contextos coletivos de educação formal devem propor situações concretas na vida cotidiana da criança que levem à ampliação e diversificação das experiências, dos conhecimentos

e da cultura nas relações vividas no espaço coletivo educativo. Dentre as experiências propostas estão a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens que inclui a aprendizagem da escrita.

Nesse sentido, as práticas do/a professor/a devem estar diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que as vivências se transformem em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo intencional. Ou seja, a aprendizagem e desenvolvimento na EI envolve vivências e experiências que irão fomentar saberes diversos com base no brincar e no interagir das crianças com o meio, com outras crianças e adultos.

No que se refere a aquisição da cultura escrita pela criança, destaca-se o campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, que entende as práticas cotidianas na EI como uma ação pedagógica que tem maior significado para as crianças quando promovidas por meio de vivências e experiências concretas da vida cotidiana.

Nesse cenário a aquisição da escrita em contextos plenos de significados, ajudam a promover nas crianças o interesse em escrever através do faz de contas, permitindo que elas demonstrem iniciativas de escrita de forma espontânea.

De acordo com a BNCC, na Educação Infantil, a inserção da criança no mundo da cultura escrita deve partir do que elas conhecem e das suas curiosidades, compreendendo experiências referentes ao seu uso social associadas à necessidade de práticas pedagógicas intencionais e significativas.

Analisando os documentos apresentados, observa-se que todas as experiências como o brincar, ler, escrever entre outras, devem ter igual importância no desenvolvimento infantil, não havendo aparato legal para práticas que priorizam somente o trabalho com a cultura escrita na EI em detrimento de outras.

Porém, no que se refere a BNCC, o documento apesar de atual, ainda resiste em não reconhecer a necessidade de estabelecer uma proposta curricular definida, pautada em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que de fato conceba a escrita como um instrumento cultural complexo que se desenvolve, na ontogênese, a partir do gesto, do brincar e do desenho.

No entanto, a concepção de escrita implícita na BNCC, caracteriza-se por um currículo com sugestões de atividades que parecem impor uma orientação conteudista e por vezes tecnicista, com base apenas no desenvolvimento de competências, as mesmas que ainda se atribui ao Ensino Fundamental.

Sobre isso, a BNCC versa que;

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Essa complexidade de interpretação da BNCC leva professores/as a práticas pedagógicas por vezes errôneas sobre o ensino da cultura escrita na EI, que reforçam a ideia neoliberal na qual há uma predominância da tendência pedagógica que supervaloriza as competências da pedagogia tecnicista.

Dentre tais práticas, sobressai o treino por repetição de letras, exercícios para treinar habilidade motoras, ato mecânico de desenhar letras entre outras práticas que ainda persistem no currículo de muitas instituições de EI públicas e privadas.

Estas práticas sobrepõem ao trabalho pedagógico intencional com a cultura escrita o que resulta por muitas vezes na antecipação do processo de escolarização da criança nesta etapa de educação.

Autoras como (Mello, 2010; Bissoli & Mello, 2015; Mello & Farias 2010 e Rego, 1992), reconhecem o que a ciência evidenciou historicamente no sentido de legitimar a importância social da cultura escrita na EI e de como se dá a sua aquisição pelo sujeito, sendo este um processo de educação (e não inato, por exemplo) não estando ligado a questão biológica, a aptidão e/ou a falta de aptidão.

Acerca disso, Mello (2010) afirma que:

“[...] a aptidão ou a falta de aptidão para a escrita não existem *a priori*. Essa não é uma questão de herança biológica, mas sim do lugar que a escrita tem na vida da criança e de como esse instrumento cultural é apresentado às novas gerações, uma vez que, a necessidade e as capacidades necessárias à aquisição da escrita são formadas nas crianças por suas condições materiais de vida e educação” (MELLO, 2010, p. 333).

A maneira como a educação formal pode contribuir para a inserir a criança no mundo da cultura escrita está [...] na relação que estabelece com a escrita por meio das experiências vividas, a criança vai construindo para si um conceito sobre ela. (MELLO, 2010, p. 331). Ou seja, a escrita é produzida pela criança a partir do modo como ela percebe e vivencia a relação em uma sociedade letrada.

Com base nisso, a teoria histórico-cultural constitui-se como um instrumento basilar para a compreensão de como se dá o processo de aquisição da escrita pela criança, no qual o/a professor/a amplia seus conceitos teóricos sobre suas práticas pedagógicas acerca da escrita na educação infantil.



Bissoli e Mello (2015) em suas inúmeras pesquisas, buscam esclarecer a gênese da escrita a luz da THC. Suas pesquisas apontam que a apropriação da cultura escrita pela criança não acontece simplesmente pelo estabelecimento de um contato direto entre as crianças e as letras, sílabas ou textos.

Rego (1992) em seu artigo “A capacitação do professor e a língua escrita na educação infantil”, aponta para a superação da ideia de que primeiro a criança precisa ser preparada através do treino motor para posteriormente aprender escrever. Essa concepção de prontidão para a aprendizagem da escrita, segundo Rego (1992):

[...] começou a receber severas críticas, principalmente pelo fato de que, nessa metodologia, as crianças ficavam sujeitas a uma série de propostas repetitivas descontextualizadas, mecânicas, desmotivadoras e [...] privadas do contato com o código escrito. (REGO, 1992, p. 43).

Nesse sentido, a prontidão pode dificultar o processo de aprendizagem da escrita pelas crianças, transformando-a em uma ação meramente mecânica do ato de desenhar letras.

Rego (1992) faz uma reflexão sobre o papel da educação infantil para o ensino da escrita destacando que é de responsabilidade da instituição e dos professores “[...] favorecer o acesso das crianças a linguagem escrita, privilegiando o seu sentido social” (REGO, 1992, p. 45).

Sendo assim, a educação infantil deve ser um espaço que favoreça aprendizagem da escrita, pois, da mesma forma que a criança descobre e explora o mundo ao seu redor de igual maneira pode ter um contato prazeroso ao descobrir o mundo das letras, através de atividades pedagógicas intencionais voltadas ao processo de aquisição da cultura escrita.

Diante disso, é importante que o/a professor/a proporcione a criança o acesso à cultura escrita e a toda diversidade de bens culturais para que ela desenvolva a inteligência e a personalidade<sup>5</sup> apropriando-se da cultura em sua forma mais elaborada.

Muitos são os desafios e discussões sobre essa temática, sendo que as respostas dependem de uma série de fatores, dentre eles, a ruptura de concepções

---

<sup>5</sup> O princípio da teoria de Vigotski que permite o desenvolvimento desse novo conceito de personalidade é o de que as modificações sistêmicas da estrutura funcional, isto é, da própria personalidade, possuem ligações de dependência com a ordem social e, certamente, também com a linguagem (Vygotski, 1931/1995).

tradicionais que supervaloriza a escolarização e antecipam conteúdos que ainda não são próprios para a educação infantil.

## **1.2 Inquietações de uma trajetória Profissional e Acadêmica**

O interesse pelo tema marca minha trajetória profissional como professora de educação infantil da rede pública municipal de Santarém, há exatos 20 anos. Desde o ano de 2002 quando ingressei no serviço público como professora temporária, recebi de imediato o desafio de trabalhar com crianças de 6 e 7 anos em turmas até então, chamadas de alfabetização, que tinham como objetivo central alfabetizar através do Sistema de Escrita Alfabética – SEA as crianças para ingresso na primeira série do ensino fundamental.

O RCNEI, foi o documento que por sete anos permeou e auxiliou meu trabalho pedagógico diário junto às crianças das turmas de alfabetização, pois, ele já trazia consigo uma nova concepção de infância.

A partir da concepção de infância presente no RCNEI, redirecionei meu trabalho pedagógico nas turmas de alfabetização, no qual o ensino da escrita e da leitura deixaram de ser exclusivos no processo de ensino-aprendizagem.

Embora, continuasse o trabalho com a escrita e a leitura, de acordo com a proposta curricular da rede municipal de ensino, senti à necessidade de agregar a rotina pedagógica das turmas de alfabetização, atividades que envolvessem o brincar visando propor momentos de interações entre as crianças, através das brincadeiras e das relações socioafetivas estabelecidas entre elas.

A escrita na EI levou-me a participar de vários seminários e palestras voltadas ao tema, sendo que a maioria dos eventos eram promovidos pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED através de formação continuada.

Em 2010 com a aprovação no concurso público para professora de EI fui lotada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI, anteriormente chamada de creche. Nesse novo cenário, surgia o desafio de trabalhar junto as famílias das crianças atendidas na instituição a transição da assistência social para o sistema educacional municipal.

As DCNEI foi o documento basilar para orientar a mudança inicial na proposta curricular da instituição e das práticas pedagógicas contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP), na qual a criança tornou-se o centro do processo de aprendizagem tendo nas interações e as brincadeiras seu eixo estruturante.

A partir de 2010, ficou mais flexível trabalhar a escrita com uma proposta pedagógica que não se limitava somente ao uso do lápis e do papel para a aquisição da escrita pelas crianças. Porém, a proposta curricular do município ainda propalava nas instituições de educação infantil da rede pública municipal, o trabalho com a escrita sob perspectiva do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de ensinar a criança a ler e escrever.

Com a promulgação da BNCC final de 2017 a escrita continuou sendo um desafio profissional onde busquei através da ação pedagógica superar a ideia de escolarização e antecipação de conteúdos.

Dentre as principais inquietações vivenciadas nas turmas de alfabetização na escola e nas turmas de pré-escola na UMEI, destacam-se as seguintes:

- 1) a priorização da escrita e da leitura em detrimento a outras aprendizagens;
- 2) a escrita trabalhada de forma meramente mecânica por repetição;
- 3) a desvalorização do brincar como parte do processo de aprendizagem da cultura escrita e desenvolvimento da criança.

Tais inquietações e indagações suscitadas acima conduziram-me a adentrar no caminho específico das discussões sobre a escrita na EI através da pesquisa de mestrado.

Meu primeiro contato com a Teoria Histórico-Cultural ocorreu no ano de 2019, quando fui aprovada como aluna especial do Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFOPA para cursar a disciplina THC ministrada pela professora Dra. Sinara Almeida da Costa.

Em 2020 veio o tão sonhado ingresso no mestrado em educação regular do PPGE/UFOPA, na linha de pesquisa “Conhecimento e Formação na Educação Escolar”. Neste mesmo ano ingressei no GEPEI. A participação nos encontros presenciais e nos encontros remotos devido a pandemia da COVID 19, despertaram ainda mais o interesse em abordar a temática da escrita na EI no projeto de pesquisa por estar dentro do eixo currículo, tanto por ser condizente à linha de pesquisa.

O GEPEI através da THC contribuiu com a pesquisa por trazer constantes discussões e debates temáticos relacionados a escrita na EI, com a participação de diversos profissionais e estudiosos da THC a nível nacional.

No período de 2020, 2021 e meados de 2022 os encontros do GEPEI ocorreram através das plataformas virtuais em decorrência da pandemia. A

participação no GEPEI forneceu-me as premissas teóricas necessárias para trilhar o caminho metodológico da pesquisa e posterior análise dos artigos.

### **1.3 Escolha do Tema, Justificativa e Objetivos da Pesquisa**

A temática cultura escrita na educação infantil está dentro do eixo “currículo” que integra um dos vários campos de investigação do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação infantil (GEPEI)<sup>6</sup> da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) que tem como base teórica a teoria histórico-cultural.

O trabalho apresenta em seu corpo textual parte do que o campo científico tem produzido ao longo da última década acerca do objeto central da pesquisa, qual seja, a cultura escrita na Educação Infantil.

Na perspectiva da THC, quando a escrita media a relação do homem consigo, contribui para o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores. A cultura escrita é tida como uma construção histórica e social que serve para registrar, comunicar, expressar ideias, pensamentos e sentimentos assumindo funções diversas.

O trabalho teve como objetivo principal identificar o que as produções acadêmico-científicas brasileiras apontam sobre o tema, procurando destacar as principais ideias e concepções desse material a partir da sua revisão bibliográfica, considerando o período de 2010 em diante quando foram publicadas as DCNEI, pois, acredita-se que esse documento foi um marco importante na revisão das concepções sobre a aquisição da escrita pela criança da EI.

Considerando o objetivo principal da pesquisa, pretende-se especificamente:

- Identificar ideias recorrentes sobre o tema da pesquisa;
- Verificar as concepções de escrita nas produções científicas brasileiras;
- Refletir sobre os principais desafios relacionados ao tema.

Tais objetivos nortearam o caminho metodológico a ser seguido a partir de uma pesquisa bibliográfica semelhante ao estado da arte. Os artigos sobre a escrita na educação infantil foram as fontes precípuas para a obtenção dos dados empíricos.

---

<sup>6</sup> O GEPEI/UFOPA foi criado em 2014, e é coordenado pela Professora Dra. Sinara Almeida da Costa, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFOPA). Disponível em: [www.gepeiufopa.com.br](http://www.gepeiufopa.com.br).

Visando refletir sobre questões pertinentes ao tema da pesquisa, foram realizados estudos teórico-conceituais acerca das ideias e concepções de escrita propagadas socialmente na última década, a partir da promulgação das DCNEI (2009) como documento que orienta o planejamento curricular e as práticas pedagógicas para esta etapa de educação.

A seção II deste trabalho, aborda a cultura escrita na educação infantil na perspectiva da teoria histórico-cultural, onde apresenta discussões sobre a aquisição da escrita e a conquista do pensamento rigorosamente abstrato que marcam o desenvolvimento do psiquismo humano pautadas nos escritos de Luria (1988), Leontiev (1978a), Vigotski (1989a, 2000, 2003, 2009, 2010).

Traz uma abordagem teórica sobre a aquisição da escrita pela criança e o papel da educação formal e do/a professor/a neste processo, fundamentados nos trabalhos de Oliveira (1997), Mello (2010), Mello e Farias (2010) e Mello e Bissoli (2015).

A seção III, trata do percurso metodológico que acompanhou a pesquisa que foi marcado pelas restrições sanitárias por conta da pandemia do novo corona vírus. Fazer pesquisa em tempos de isolamento social tornou-se uma tarefa nada fácil, pois, a pandemia revelou problemas de saúde não só físicos, mas, psicológicos agravados pelo afastamento social.

Outro fator ligado à metodologia em tempos de pandemia foi o receio e a apreensão de não conseguir concluir a pesquisa dentro dos prazos solicitados pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOPA.

Esta preocupação deu-se principalmente pelo uso da *internet*, já que esta foi o principal canal de comunicação no período de isolamento social e restrições sanitárias. As oscilações da *internet* e a baixa qualidade dificultaram as orientações e aulas virtuais que eram realizadas via do *Google Meet*.

A seção detalha o caminho metodológico destacando as etapas processuais da pesquisa e o processo de escolha das produções científicas através das plataformas. A base teórica desta sessão pauta-se principalmente nos textos de bastos e Keller (1995), Fonseca (2002), Minayo (1997 e 2001) e Moresi (2003) entre outros.

Na seção IV apresenta-se o levantamento dos 70 (setenta) artigos e a categorização através da análise geral dos dados e da análise mais detalhada dos

trabalhos por meio de gráficos e tabelas, estabelecendo uma sucinta discussão teórica acerca das concepções de escrita presentes nas produções acadêmico-científicas.

Nesta seção descreve-se os dados empíricos, que correspondem aos 12 (doze) trabalhos selecionados a partir dos temas recorrentes, conforme os seguintes critérios de categorização pré-estabelecidos: I) indicarem ancorar suas discussões sobre a cultura escrita com base na THC e II) concepções de escrita na EI.

O levantamento analítico dos 12 (doze) artigos possibilitou a identificação dos temas de interesse no campo da apropriação da cultura escrita pela criança na educação infantil. Além de identificar as pesquisas que buscam aproximação com a teoria histórico-cultural.

A pesquisa colaborou não somente para minha formação acadêmica como pesquisadora, mas principalmente para a formação profissional, pois a análise empírica das produções ampliou minha compreensão sobre a cultura escrita na perspectiva da THC, tendo em vista, que ela tem por propriedade converter-se em meio de expressão de ideias, e, ainda, é tida como condutora do desenvolvimento do pensamento. Em outras palavras, significa dizer que a cultura escrita é mais que um instrumento de comunicação, ela é o próprio instrumento do pensamento humano.

## 2 A CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

*“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.*

*Paulo Freire*

A escrita na educação infantil há muito compõe discussões no campo político, educacional e acadêmico. Sob o prisma da perspectiva histórico-cultural, base teórica dessa pesquisa, a cultura escrita é concebida como instrumento cultural fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores<sup>7</sup> (FPS), como memória voluntária, fala, pensamento, controle de conduta, vontade, formação de conceitos e emoção, que se intercambiam nesta rede de relações e formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções se relacionam entre si.

A aquisição da cultura escrita faz parte desse processo, e o reconhecimento das especificidades desse signo como um instrumento cultural é constitutivo da formação do comportamento humano, uma vez que será apropriado pelo sujeito tornando-se uma FPS sua.

Para Vigotski<sup>8</sup> (2000) as funções superiores não se constituem como um simples resultado de desenvolvimento das funções elementares, mas devido a sua natureza simbólica que surge das relações e práticas sociais de apropriação da cultura que o indivíduo realiza durante seu próprio processo de humanização

Esta seção traz a concepção de cultura escrita e sua apropriação pela criança, sob a lente teórica de Vigotski, visando apresentá-la como um processo que mobiliza

---

<sup>7</sup> “Nesta teoria talvez a característica mais fundamental das mudanças ao longo do desenvolvimento seja a maneira através das quais funções elementares previamente separadas são integradas em novos sistemas funcionais de aprendizado: Funções psicológicas superiores não se encontram superpostas, como um andar superior, sobre os processos elementares; elas representam novos sistemas psicológicos. Esses sistemas são plásticos e adaptativos em relação às tarefas que a criança enfrenta e em relação ao seu estágio de desenvolvimento. Embora possa parecer que a criança esteja aprendendo de uma maneira puramente externa, ou seja, dominando novas habilidades, o aprendizado de qualquer operação nova é, na verdade, o resultado do (além de ser determinado pelo) processo de desenvolvimento da criança”. (VYGOTSKY, 1989a, p. 141)

<sup>8</sup> Levando-se em consideração as diferentes formas de escrita (Vigotski, Vygotsky e Vygotski) do nome do teórico russo Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), optou-se neste trabalho por utilizar a grafia **Vigotski**, exceto para as citações e referências, as quais serão escritas conforme a grafia do texto original.

um conjunto de funções psicointelectuais, desconstruindo a ideia de que o ato de escrever seja um processo simples e mecânico.

Toda a discussão proposta no trabalho ajuda a compreender o objeto de estudo, dando ênfase a cultura escrita como um elemento cultural complexo essencial para o processo de humanização. A pesquisa destaca o papel do/a professor/a e sua prática pedagógica intencional para o processo de aquisição da cultura escrita pela criança dentro contexto da educação formal.

## **2.1 A Cultura Escrita e o Processo e Humanização**

Neste trabalho o princípio central da abordagem sobre a cultura escrita na educação infantil é a dimensão sócio-histórica do psiquismo, que compreende o desenvolvimento humano a partir de fatores que se constroem historicamente através das relações sociais e culturais.

Com isso, “[...] as relações que a criança estabelece com a cultura são sempre mediadas socialmente e, dessa forma, são condicionadas também pelo mediador e pela relação que este tem com a cultura – assim como por sua concepção de criança, de educação, de escola”. (MELLO, 2010, p. 334). Significa dizer que, nas interações, experiências e vivências sociais dentro e fora do espaço escolar que a criança se humaniza e elabora sua própria existência.

Considerando esse pressuposto, Leontiev (1978a, p. 283) considera que, “os seres humanos são de natureza essencialmente social, e tudo o que neles há de propriamente humano provém da sua vida em sociedade, por meio da apropriação da cultura objetivada ao longo da história desta sociedade”, que por sua vez, aprimora as capacidades psicointelectuais e as qualidades humanas dos indivíduos.

A teoria histórico-cultural, em sua gênese, pressupõe que o meio social é a fonte das qualidades humanas. Sobre isso, Vigotski afirma que:

O meio consiste numa fonte de desenvolvimento dessas propriedades e qualidades humanas específicas e, sobretudo, no sentido de que é justamente no meio que existem, desenvolvidas ao longo da história, tanto essas propriedades como as qualidades humanas. (VIGOTSKI, 2010, p. 698).

No processo de humanização a aquisição da cultura escrita e a conquista do pensamento rigorosamente abstrato marcam o desenvolvimento do psiquismo humano e o processo de formação cultural, onde o homem organiza seu pensamento, compartilha e registra conhecimentos através da escrita, sem a qual seria impossível todos os avanços culturais obtidos pela humanidade no decorrer da história.



Com base na concepção teórica da THC a cultura escrita tem por propriedade converter-se em meio de expressão de ideias, e, ainda, é tida como condutora do desenvolvimento do pensamento.

Vygotsky (1989a) em seu ensaio ressalta que a construção do pensamento e da subjetividade faz parte de um processo cultural, e não uma formação natural e universal própria da condição humana.

Na construção do pensamento o ser humano utiliza e emprega signos e instrumentos que foram elaborados ao longo da história para comunicar-se e expressar-se por meio da cultura escrita.

A criança vai ao longo do tempo apropriando-se da cultura historicamente construída pela humanidade, num processo mediado pela fala através de signos semióticos que resultam na escrita. Para Luria (1988 p. 161) a aquisição da cultura escrita pela criança:

[...] prossegue ao longo de um caminho que podemos descrever como a transformação de um rabisco não-diferenciado para um signo-diferenciado. Linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos. Nesta sequência de acontecimentos está todo o caminho do desenvolvimento da escrita, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança.

Inicialmente o processo da aquisição da cultura escrita pela criança se constitui como um simbolismo de segunda ordem, composta por um sistema complexo de signos que representam os sons e as palavras da fala os quais são signos das relações e entidades reais.

Isso significa que a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais por sua vez, são signos das relações e entidades reais. Gradualmente, esse elo intermediário (a linguagem falada) desaparece e a linguagem escrita converte-se num sistema de signos que simboliza diretamente as entidades reais e as relações entre elas. [...] A única forma de nos aproximar de uma solução correta para a psicologia da escrita é através da compreensão de toda a história do desenvolvimento dos signos na criança (VIGOTSKI, 1998, p. 140).

A princípio a criança não compreende o significado funcional ou auxiliar da escrita, já que, ainda não possui conhecimento a respeito do funcionamento dos códigos objetivos da língua e ela vê o signo linguístico como um signo gráfico primário não-diferenciado.

A THC considera que o significado do desenho surge, inicialmente, como simbolismo de primeira ordem. Porém, é somente mais tarde que esta representação gráfica começa a designar algum objeto e essa relação dos rabiscos feitos no papel recebe um nome apropriado dado pela criança.

Em outras palavras, significa dizer que este signo não é simbólico para a criança e não permite que ela identifique o significado do que foi registrado. Só mais tarde, com a apropriação dos signos linguísticos, este tornar-se um simbolismo de primeira ordem onde a criança já é capaz de simbolizar diretamente as entidades reais e suas relações.

No entanto, o domínio desse sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa, sobretudo, esse domínio é o resultado na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções psíquicas superiores (FPS). Sobre isso Vygotski (2000, p. 184), ressalta que:

[...] O domínio da linguagem escrita é, na realidade, o resultado de um longo desenvolvimento das funções psíquicas superiores do comportamento infantil. [...] O desenvolvimento da linguagem escrita não segue uma linha única, nem conserva nada parecido a uma sucessão de formas.

Sendo a cultura escrita um processo cultural complexo, o/a professor/a deve possibilitar à criança meios para que ela internalize e desenvolva esta forma de representação.

Nesse sentido, as funções psíquicas superiores aparecem por meio dos processos intersíquicos (externos), para posteriormente, após internalizadas, se transformarem em intrapsíquicos (internos). Isto é, são as interações sociais que contribuem diretamente para o desenvolvimento das FPS, pois, os fatores externos tornam-se internos através do processo de apropriação.

No bojo do paradigma da THC a apropriação da cultura escrita pela criança desempenha um papel importante no desenvolvimento cultural infantil que caracteriza o desenvolvimento humano por potencializar as FPS.

## **2.2 Como ocorre o Processo de Aquisição da Cultura Escrita pela Criança**

Na concepção de Vygotski (2000), a cultura objetiva-se nos signos ou instrumentos culturais, dispostos sob a forma de instrumento cultural material e instrumento psicológico, como é o caso da cultura escrita.

Luria (1988), buscou investigar o processo de aquisição da cultura escrita como parte da natureza histórica da humanidade, ou seja, como um processo sócio-histórico em transformação nos diferentes contextos culturais.

No processo de apropriação da cultura o homem produz meios que satisfazem suas necessidades, não apenas biológicas, mas também as geradas através da relação social. Dessa forma, a criança, ao se relacionar com o um adulto ou outra criança mais experiente, vai gradativamente aprendendo e se desenvolvendo não somente no ambiente familiar, mas, no espaço escolar através das vivências que se materializam nas atividades pedagógicas intencionais.

Este processo se revela antes mesmo da criança adquirir os conhecimentos referentes à cultura escrita, pois, ela já utiliza-se de técnicas primitivas de representação da realidade, começando pela imitação de ações adultas. Estas técnicas características desenvolvidas pela criança tornam-se funções semelhantes à língua padrão.

Em seus estudos Luria (1988), destaca que gradativamente a criança vai associando o que deseja representar com os rabiscos não-diferenciados, e essas expressões gráficas exercem a função auxiliar de signo na relação com outros rabiscos.

Isso significa dizer que, os grafismos só passam a ter um significado em si mesmos quando são introduzidos na representação da criança um conjunto de variáveis que incluem cores, formas, tamanhos e quantidades.

Logo, o signo passa a ser a representação específica de algo pensado pela criança, já que ele surge de um conteúdo idealizado por ela e que incentivou o seu registro. A partir de então, ela começa a fazer uso das representações pictográficas como forma de escrita, utilizando variadas formas de desenhos para representar diferentes conteúdos da fala, garantindo a recuperação da informação.

Luria (1988) evidencia em seu estudo que é na fase pictográfica que ocorre a transição entre a escrita indiferenciada para a diferenciada, pois a partir deste momento a criança através do desenho aprende a construir simbolicamente a representação da escrita.

Com o processo de desenvolvimento da cultura escrita a criança começa a representar os símbolos gráficos alfabéticos estabelecendo correspondências com a escrita das palavras. Desse modo, um signo-estímulo se transforma em um signo-símbolo, permitindo à criança dominar o código linguístico.

A pré-história da escrita da criança de Vigotski (2000) apresenta as ligações genéticas entre o gesto, o desenho, o jogo infantil e a escrita. O teórico mostra que o gesto é o princípio da futura escrita, pois, a princípio as garatujas e os desenhos das crianças representam seus gestos concretizados.

Ainda sobre o gesto, este é tido como um signo visual, como se fosse a “escrita no ar”, sendo uma prévia dos fundamentos da origem da futura escrita, contudo, é nesta fase que a criança usa os gestos para completar a fala.

Nesse sentido Vigotski (2000, p. 186) versa que:

A história do desenvolvimento da escrita inicia-se quando aparecem os primeiros signos visuais na criança e se sustenta na mesma história natural do nascimento dos signos dos quais nasceu a linguagem. O gesto, especificamente, é o primeiro signo visual que contém a futura escrita da criança, como a semente contém um futuro carvalho. O gesto é a escrita no ar e o signo escrito é, frequentemente, um gesto que foi fixado.

Assim, os primeiros gestos têm a intenção de simbolizar algo visualmente, ou seja, os gestos estão ligados à origem dos signos escritos, e o primeiro deles são os rabiscos e desenhos que são vistos mais como gestos do que como desenhos onde são impressas as qualidades gerais do objeto ilustrado, sendo que os rabiscos e o faz de contas também estão ligados à origem dos signos escritos.

No decorrer do processo evolutivo da pré-história da escrita, o desenho primeiramente irá converter-se em signo de que a criança se utiliza para representar uma ideia. O segundo momento de ligação genética entre o gesto e a escrita é representado pelas brincadeiras de papéis sociais.

Isto é, a ligação entre o gesto e a escrita, ocorre quando nas brincadeiras de faz de conta ou jogos simbólicos, a criança utiliza um objeto para substituir outro e confere significado ao objeto que utiliza, de acordo com a função simbólica assumida por esse objeto na atividade do brincar, é o que determina a função de signo.

A partir de pesquisas realizadas por Vigotski que descreviam a gênese do processo de simbolização na criança, Luria (1988), apontou a presença de desenhos como forma de escrita de acordo com as pesquisas realizadas por ele que objetivavam “[...] traçar o desenvolvimento dos primeiros sinais do aparecimento de uma relação funcional das linhas e rabiscos na criança, o primeiro uso que ela faz de tais linhas, etc. para expressar significados” (LURIA, 1988, p. 146). O desenho tem início quando a fala se torna hábito, já que as crianças são extremamente simbolistas, pois, se preocupam com a representação dada aos seus desenhos.

O desenvolvimento do desenho requer duas condições, sendo que, a primeira diz respeito ao domínio do ato motor, pois, no começo o desenho é o registro do gesto e logo passa a ser o da imagem.

Dessa forma, a criança percebe que pode representar graficamente um objeto, e, tal característica assinala como um indício de que o desenho é precursor da escrita, tendo em vista, que a percepção do objeto no desenho, corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, o que resulta na realidade conceituada.

Quanto a segunda condição refere-se à evolução do desenho e a relação com a fala existente no ato de desenhar. Em outras palavras, o objeto representado só é reconhecido após a ação gráfica quando a criança fala o que desenhou, ou seja, fazendo a identificação pela sua semelhança com o objeto. Em seguida, ela passa a antecipar o ato gráfico, verbalizando o que vai fazer, mostrando que existe um planejamento intencional da sua ação.

Luria (1988) evidenciou a presença de desenhos como forma de escrita ao apresentar os resultados de suas pesquisas que objetivavam “[...] traçar o desenvolvimento dos primeiros sinais do aparecimento de uma relação funcional das linhas e rabiscos na criança, o primeiro uso que ela faz de tais linhas para expressar significados” (LURIA, 1988, p. 146). Desse modo, os sistemas simbólicos ou semióticos como: gestos, desenhos e o jogo simbólico estes segundo a THC, representam a pré-história da escrita durante a infância. De acordo com Mello (2010);

[...] a criança, ao longo da idade pré-escolar, com a ajuda do gesto, da fala, do desenho e do faz-de-conta, vai tornando mais elaborada a forma como utiliza as diversas formas de representação de sua expressão. Com isso, entende-se que a representação simbólica no faz-de-conta e no desenho é uma etapa anterior e uma forma de linguagem que leva à linguagem escrita: desenho e faz-de-conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva às formas superiores de expressão representada pela linguagem escrita. (MELLO, 2010, p. 339)

Partindo do citado, este processo deve ser mediado por uma prática pedagógica intencional dos/as professores/as, “[...] fundamentado na compreensão de que as capacidades de ler e escrever são parte de um processo que envolve gestos, desenhos, faz de conta e outras formas de expressão” (BISSOLI E MELLO 2015, p. 139). Em outras palavras, este é um processo marcado pela atribuição de significados dados pela criança aos gestos, aos desenhos e aos objetos durante a brincadeira de representação de papéis sociais.

Nesse sentido, o processo de aquisição da escrita pela criança parte de um signo que vai sendo incorporado até se tornar uma FPS, que se desenvolve ao longo de sua existência e de sua vivência com os diversos grupos sociais.

Em suma, entende-se que a criança se apropria da escrita não de forma mecânica, mas como uma linguagem de expressão e de conhecimento do mundo que inicia com o desenho e as brincadeiras de papéis sociais, no qual vai atribuindo significado social a cultura escrita.

### **2.3 O Papel da Educação Formal e do/a Professor/a no Processo de Aquisição da Cultura Escrita**

*“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”.*

*Paulo Freire*

Esse item traz uma reflexão com base na teoria histórico-cultural sobre o papel da escola e do/a professor/a no processo de aquisição da escrita pela criança, visando contribuir com o conhecimento, pensamento e a ação pedagógica dos profissionais que atuam na educação infantil.

De acordo com Mello (2010), [...] a apropriação da linguagem escrita pelas novas gerações tem sido objeto de nossos estudos e reflexões (MELLO, 2010, p. 331), o que torna necessário repensar a ação docente e sua prática pedagógica voltada para a escrita na educação infantil.

Para a THC a apropriação da cultura escrita constitui-se como uma forma de humanização do homem, onde a educação formal possui grande importância nesse processo. Nesse sentido, a educação formal tem grande importância, pois:

A educação escolar se constitui no meio pelo qual o saber sistematizado é transmitido nas sociedades humanas; assim, cumpre ao ensino formal não apenas a função de ensinar o conhecimento técnico (conceitos, fórmulas, equações e normas de escrita e leitura), mas também a de possibilitar que os escolares tenham acesso às máximas elaborações humanas, expressões artísticas ou cultural que o homem desenvolveu ao longo da história, conforme preconiza a Teoria Histórico-Cultural (CHAVES, 2015, p. 212).

A educação infantil não tem a tarefa de alfabetizar ou escolarizar no sentido de antecipar conteúdos que não são próprios da EI, mas pode (e deve) trabalhar com a cultura escrita, a partir de experiências de construção de representação simbólica feitas pelas crianças.

No ensaio "A pré-história da linguagem escrita" Vigotski, apresenta uma coletânea intitulada "*O desenvolvimento mental das crianças e o processo de aprendizado*", publicada em 1935 após sua morte, nela, o teórico faz uma crítica que permanece atual às formas de intervenção das práticas pedagógicas para o ensino da escrita, centralizadas na materialidade do significante escrito e não na escrita como elemento cultural complexo. De acordo com Vigotski (1989a);

Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensina-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. (VYGOTSKY, 1989a, p. 119).

O modo como a aprendizagem acontece no espaço escolar pode colocar a escrita em nível mais elevado de um sistema de representação, ou rebaixá-la a um sistema somente de codificação. Sobre isso afirma, Vigotski (1989a) que:

Em vez de se fundamentar nas necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças e na sua própria atividade, a escrita lhes é imposta de fora, [...]. Essa situação lembra muito o processo de desenvolvimento de uma habilidade técnica. (VYGOTSKY, 1989a, p. 126).

Assim, a escrita não pode ser concebida como uma habilidade meramente motora e mecânica a partir do ponto de vista pedagógico tecnicista, que visa tão somente a valorização da técnica e a reprodução sistematizada atrelada às capacidades e habilidades motoras dos indivíduos.

Segundo Vygotsky (1989a, p.119) "[...] enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal. [...] E o resultado é a produção de uma fala morta". A escrita deve ter significado para as crianças tornando-se uma necessidade intrínseca permanente, devendo assumir uma função relevante para suas vidas.

As habilidades motoras não podem ser tidas como as únicas responsáveis pelo processo de aquisição da escrita na EI, pois, existem outras capacidades ligadas as experiências da criança com a cultura letrada que são mais importantes nesse processo.

O ensino-aprendizagem da escrita junto a criança deve acontecer por meio de práticas pedagógicas intencionais, pois, a cultura escrita ocupa um lugar importante dentro do processo educativo. Com isso, é necessário que as práticas pedagógicas

para o ensino da escrita na EI se desvincule de paradigmas baseados em padrões mecânicos e tecnicistas pré-estabelecidos.

Na educação formal o/a professor/a possui um importante papel no desenvolvimento integral da criança, sobre isso, Oliveira (1997, p. 62) destaca que, “o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento iminente das crianças, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente. [...] A intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo”. Ante ao exposto, entende-se que “[...] é melhor um ensino não espontâneo, consciente, que dê à criança o que ela necessita e garanta seu pleno desenvolvimento.

Para isso, é necessário conhecer a relação entre o ensino e o desenvolvimento e, baseando-se nessa relação, determinar o que e como ensinar à criança nas várias etapas da infância.” (MUKHINA, 1996, p. 50). O pleno desenvolvimento da criança com base na perspectiva histórico-cultural deve buscar a valorização dos conhecimentos científicos sobre os conhecimentos espontâneos por meio de ações pedagógicas intencionalmente planejadas.

Vygotski (2003) destaca que o professor tem um novo papel no contexto educacional, segundo o autor, “ele tem de se transformar em organizador do ambiente social, que é o único fator educativo” (VYGOTSKI 2003, p. 289). Quando o/a professor/a compreende a educação como produto de formação social.

Nesse sentido, passa a considerar a criança como produtora de cultura e contribui para o desenvolvimento das máximas qualidades humanas da criança, dessa maneira:

Quanto mais o/a professor/a compreender o papel da cultura como fonte das qualidades humanas, mais intencionalmente poderá organizar o espaço da escola para provocar o acesso das crianças a essa cultura mais elaborada que extrapola a experiência cotidiana das crianças fora da escola. É o/a professor/a quem organiza o tempo da criança na escola [...] (MELLO e FARIAS, 2010, p. 58).

Desse modo, a organização do tempo e do espaço na EI deve proporcionar a criança todas as formas de aprendizagens dos bens culturais para que ela desenvolva a inteligência e a personalidade e se aproprie da cultura escrita como elemento cultural em sua forma mais elaborada.

Sendo educação infantil uma etapa importante para o desenvolvimento cultural e psíquico da criança, está etapa de educação deve favorecer a relação



cultura/cultura por meio de práticas pedagógicas intencionais que correspondam às suas necessidades de aprendizagem e conhecimento. Sobre esse ponto de vista, Mello e Farias, (2010, p. 58), afirmam que:

[...] quando a inserção da criança na herança cultural da humanidade responde a necessidades de conhecimento criada na criança, melhor ela se envolve no que faz e aprende. O/ a professor/a pode organizar de modo intencional e consciente as experiências propostas na Educação Infantil para provocar o encontro da criança com a cultura, de modo a favorecer a apropriação pelas crianças da herança cultural da humanidade e, por meio desta, a reprodução pelas crianças das máximas qualidades humanas criadas ao longo da história.

Nesse sentido, a intervenção do/a professor/a organizando o meio social, possibilita as relações e as vivências de modo que ocorra o pleno desenvolvimento da criança. Este desenvolvimento parte dos conhecimentos que a criança adquiriu antes de chegar à escola, assim como, os que adquiriu durante a vivência no meio escolar.

No âmbito da educação formal a cultura escrita deve ser concebida como uma forma histórico-social que compreende tanto as funções comunicativas, como a função intelectual de compreensão através do pensamento e que “depende dos instrumentos de pensamento e da experiência sociocultural da criança” (VIGOTSKI, 2009, p. 149). Dessa maneira, ocorre o processo de humanização (aprendizagem e desenvolvimento das características humanas em cada pessoa), que está intimamente vinculado ao processo histórico das condições relacionais do indivíduo, onde a cultura escrita possui um papel importante no desenvolvimento cultural da humanidade.

Na educação infantil o ato de escrever deve ser concebido como um processo contínuo em que o/a professor/a cria as necessidades de aprendizagem a partir da escuta e fala da criança, destacando experiências que envolvam gêneros literários e diferentes expressões culturais e sociais vivenciadas por ela. Pois, antes da sua entrada na escola a criança já tem contato com a cultura escrita em diferentes contextos.

Sobre isso, Luria (1988, p.144) esclarece que:

O momento em que uma criança começa a escrever seus primeiros exercícios escolares em seu caderno de anotações não é, na realidade, o primeiro estágio do desenvolvimento da escrita. [...] podemos até mesmo dizer que quando uma criança entra na escola, ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que a habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto.

A cultura escrita na EI precisa ser vivenciada de forma dinâmica e com significado para a criança, partindo das suas relações sociais e do meio em que está inserida, pois, o espaço de interação contém as informações necessárias para que ela se aproprie desse objeto de conhecimento.

Para Vigotski (2009, p. 318) “a escrita leva a criança [...] a ter mais consciência do próprio processo da fala. Os motivos da escrita são mais abstratos, mais intelectualísticos [...]”, ou seja, a escrita na EI é uma atividade importante para o desenvolvimento humano e precisa acontecer de forma intencional, pois, a criança precisa sentir a necessidade de se expressar ou se comunicar por meio dela, o que pode ocorrer através das experiências vivenciadas através das relações que se estabelecem dentro do contexto escolar.

Para Luria (1988, p. 145) “[...] a escrita pode ser definida como uma função que se realiza, culturalmente, por mediação”, essa afirmação considera importante que o/a professor/a observe e avalie em que proporção o meio e os mediadores culturais, entendidos como os instrumentos de comunicação responsáveis pela veiculação da cultura escrita na sociedade letrada, podem promover o desenvolvimento infantil levando as crianças a diferentes elaborações do signo linguístico.

Segundo Vigotski (2010, p. 693), “a maior particularidade do desenvolvimento infantil consiste em se tratar de um desenvolvimento que ocorre em condições de interação com o meio [...]”, pois, o que realmente importa não é o meio em si, mas a maneira como ele age e interfere no desenvolvimento da criança.

Toda essa discussão, imbrica na importância de conhecer e compreender o caráter social do desenvolvimento infantil, assim como, o papel da escola como meio social e cultural para o processo de humanização, já que, a aquisição da escrita pela criança não inicia com a sua entrada na escola, pois, a própria história da escrita também está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento cultural vivenciado por ela em outros contextos sociais.

Mello (2010, p. 729) ressalta “[...] a importância da relação que se estabelece entre a criança e o meio para a compreensão da influência do meio na formação e desenvolvimento das funções psíquicas superiores[...]”. A respeito do citado, observa-se a importância da educação formal na primeira infância e as implicações da relação da criança com o meio no sentido de respeitar e saber qual o lugar que ela ocupa nas relações vividas dentro da sociedade letrada.

Significa dizer que, a apreensão da cultura escrita, por meio de métodos mecânicos e que estejam fora da criança, não possibilita que ela chegue ao domínio desse sistema de símbolos e entenda a necessidade funcional e cultural da escrita.

Por isso, é necessário que o/a professor/a substancie sua prática pedagógica de intencionalidade e sistematicidade, dessa forma, aumentará e qualificará o que já foi iniciado pela criança, a fim de garantir que ela se aproprie das máximas capacidades humanas naquele dado momento da sua história e se desenvolvam plenamente e qualitativamente como indivíduo histórico e social.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

A pandemia do novo corona vírus e a quarentena não significou a interrupção da produção científica em educação. Mesmo com a restrições sanitárias e de isolamento social por conta da Covid-19, a pesquisa não parou, sendo necessário ajustar-se às mudanças impostas pela crise sanitária mundial.

A proposta metodológica inicial do estudo era de uma pesquisa bibliográfica, que, após o início da pandemia concretizou-se sendo o único caminho a ser trilhado para a realização da investigação.

Em face disso, a orientação metodológica caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica, semelhante ao levantamento do estado da arte. No que se refere a esse tipo de pesquisa Fonseca (2002, p. 32) ressalta que:

Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisabibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A metodologia é o campo que orienta os métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento científico. Para Lenin (1965, p. 148) “o método é a alma da teoria”, diante disso, é preciso ter a compreensão de que a metodologia é a articulação entre conteúdos e pensamentos, não sendo possível realizar uma pesquisa sem que haja um método definido.

Segundo Minayo (2001, p. 16) “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Em vista disso, a pesquisa apresentou um conjunto de procedimentos metodológicos e sistemáticos que objetivam direcionar e explicitar de forma racional a questão central da pesquisa.

Ainda de acordo com Minayo (1997, p. 11), “a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] a metodologia ocupa um lugar central nas teorias [...]”, isto é, a metodologia reúne não somente a teoria da abordagem, mas também os instrumentos que irão operacionalizar o conhecimento (teorias e técnicas), além da capacidade criativa do pesquisador (experiência, capacidade pessoal e sensibilidade) para conduzir a pesquisa.

No que diz respeito a metodologia e as características históricas do objeto de pesquisa, neste caso – a apropriação da cultura escrita, quer dizer que “[...] estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento. Esta é uma exigência

fundamental do método dialético” (VYGOTSKI, 2001, p. 67). Considerado que o objeto da pesquisa tem um grande caráter histórico, optou-se nesse estudo, pela realização da pesquisa bibliográfica, para buscar acompanhar mais de perto o movimento histórico e cultural do processo de apropriação da escrita pela criança.

A pesquisa científica sempre esteve presente no campo da educação visando investigar, solucionar e aprofundar sobre um determinado fenômeno ou responder a uma indagação.

Segundo Bastos e Keller (1995, p. 53) “a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Nesse caso, significa aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio da investigação científica de artigos já publicados em diversos repositórios, acerca do que se tem produzido sobre a cultura escrita na educação infantil na última década, mas precisamente a partir de 2010 quando foi publicada as DCNEI.

O resultado deste trabalho tem como produto final o texto desta dissertação, que incorpora o debate epistemológico em torno das concepções teórico-metodológicas verificadas durante a pesquisa.

### **3.1 Etapas Processuais da Pesquisa**

A pesquisa bibliográfica é essencial na construção do conhecimento científico, uma vez que possibilita conhecer melhor o fenômeno a ser estudado. O levantamento e análise das produções científicas já publicadas sobre a cultura escrita na educação infantil, tem por intenção atualizar e desenvolver o conhecimento visando contribuir com a realização de novas pesquisas na área de estudo em questão.

Quanto a pesquisa bibliográfica Fontana (2018) considera que:

Por ser basilar na formação educacional de qualquer indivíduo, a pesquisa bibliográfica deve se rotinizar tanto na vida profissional de professores e de pesquisadores, quanto na de estudantes. Essa rotinização se faz necessária pois esse conjunto amplo de indivíduos possui o interesse de conhecer as mais variadas, plurais e distintas contribuições científicas disponíveis sobre um determinado tema. É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (FONTANA, 2018, p. 66).

Esta proposta metodológica em tempos de pandemia permitiu manter o necessário estado de distanciamento social, concentrando-se no trabalho de acesso aos bancos de dados dos repositórios científicos para a seleção do material, tendo em vista reunir um considerável número de artigos sobre o que se tem produzido no Brasil acerca da cultura escrita na educação infantil.

O passo seguinte deu-se pelo levantamento dos artigos com informações pertinentes ao tema. A escolha do tema cultura escrita na educação infantil foi o ponto inicial para a realização pesquisa científica, “[...] o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite de melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 81). Ou seja, o tema traz a observância do que já foi publicado sobre o assunto tendo em vista, apresentar relevantes contribuições para a sociedade e o campo científico.

De acordo com Barreto e Honorato (1998):

A escolha de um tema representa uma delimitação de um campo de estudo no interior de uma grande área de conhecimento, sobre o qual se pretende debruçar. É necessário construir um objeto de pesquisa, ou seja, selecionar uma fração da realidade a partir do referencial teórico-metodológico escolhido (BARRETO; HONORATO, 1998, p. 62).

Compreende-se que a pesquisa não é somente um conjunto de técnicas instrumentalizadas, incorporadas a uma determinada metodologia, mas, também, é uma ação política, por meio da qual se pode fomentar ações estratégicas de mudança de concepções pedagógicas já consolidadas acerca do ensino da cultura escrita na educação infantil.

A pesquisa ocorreu através da busca das fontes de dados, neste caso, revistas científicas e outros periódicos científicos dentre eles *Scielo*<sup>9</sup>, disponíveis no *Google*<sup>10</sup> e *Google Acadêmico*<sup>11</sup>.

Durante a realização da pesquisa considerou-se a importância do uso da rede de conexões globais, por meio do qual foi possível realizar a busca dos artigos científicos em diversos arquivos eletrônicos.

---

<sup>9</sup> É um portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na Internet. Produz e divulga indicadores do uso e impacto desses periódicos. *SCIELO* - Scientific Electronic Library Online [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

<sup>10</sup> Mecanismo de busca da internet.

<sup>11</sup> É uma ferramenta que auxilia na busca de literatura acadêmica como: teses, artigos, livros e outros. <http://scholar.google.com.br>

Cabe ressaltar que a *Internet*<sup>12</sup> foi o meio facilitador para agilizar a demanda da pesquisa e o levantamento bibliográfico, assim como, a busca, a seleção e a organização de todo o material teórico presente na pesquisa.

A pesquisa inicia a partir de uma busca minuciosa por artigos que abordam a cultura escrita na educação infantil, visando identificar as principais concepções pedagógicas no intuito de analisar se estão em consonância com as DCNEI, a partir dos descritores sugeridos como termos de busca, quais sejam: cultura escrita, linguagem escrita na educação infantil, a aquisição da escrita segundo a THC.

De acordo com Moresi (2003, p. 10), esse material (no caso da pesquisa, os artigos) “fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”. No caso da investigação a abordagem da pesquisa possibilita um estudo epistemológico com base nas produções encontradas.

### **3.2 Seleção das Produções**

A escolha das produções científicas sobre a cultura escrita na educação infantil, teve como base de busca artigos divulgados em diversos periódicos científicos brasileiro a partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), tendo como recorte temporal o ano de 2010 em diante.

O processo de seleção ocorreu durante o segundo semestre de 2021 e estendeu-se até o segundo semestre de 2022, sendo que o levantamento inicial consta de 200 artigos, cujos títulos estavam em consonância com o tema desta pesquisa, observando os descritores.

As produções foram selecionadas a partir dos vários portais de divulgação de periódicos científicos no Brasil de livre acesso, que podiam ser acessados via *internet* de qualquer lugar.

Do montante inicial apenas 70 artigos foram selecionados levando-se em consideração a relevância do conteúdo teórico-metodológico contido nesses

---

<sup>12</sup> A Internet é uma gigantesca rede mundial de computadores, que interliga entre si desde grandes computadores até micros pessoais ou notebooks, através de linhas comuns de telefone, linhas de comunicação privadas, cabos submarinos, canais de satélite e diversos outros meios de telecomunicações. <https://www.cin.ufpe.br/~flash/resultados/cursos/taais/1997-2/Internet/internet.html#:~:text=A%20Internet%20%C3%A9%20uma%20gigantesca,diversos%20outros%20meios%20de%20telecomunica%C3%A7%C3%B5es>.

materiais, bem como, a compreensão/concepção de escrita na educação infantil.

Posteriori, constitui-se um banco de dados em planilha<sup>13</sup> de *Word* para a organização das produções as quais foram enumeradas de 1 a 70, conforme o quadro síntese, contendo as principais informações, tais como: título, autoria, objetivos, metodologia e/ou questões da pesquisa e link de acesso.

Em apêndices consta a listagem das 70 produções acadêmico-científicas conforme a descrição apresentada no quadro 1.

**Quadro 1** - Modelo de quadro para auxiliar na leitura e acesso das produções

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVOS	METODOLOGIA E/OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK DE ACESSO
Fator de busca na web, considerando termos (cultura escrita, linguagem escrita na educação infantil, a aquisição da escrita segundo a THC).	Identificar quem são os autores e o que estão pesquisando sobre o tema escrita na educação infantil.	Apresentar o que as produções acadêmico-científicas brasileiras abordam sobre o tema escrita na Educação Infantil.	Identificar nos artigos levantados quais foram os procedimentos metodológicos e qual a contribuição para o campo acadêmico e educacional.	Identificar o endereço das produções nos periódicos na web.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

### 3.3 Processo de Exclusão do Montante Inicial

Nesta etapa realizou-se a leitura exploratória dos 200 artigos observando quais deles estavam de fato consonância com a temática da pesquisa para isso, recorreu-se a fichamentos e roteiros visando reunir e destacar citações e as ideias principais presentes nas produções.

Durante o processo de exclusão do montante inicial percebeu-se que um grande percentual desse material em nada expressava informações e conceitos que garantissem o alinhamento com o tema e o objeto de pesquisa desta investigação.

Outros artigos não demonstravam de forma clara e coesa aproximação com o próprio título apresentado em seus respectivos trabalhos, tão pouco, com os

<sup>13</sup> Planilha elaborada visando listar e catalogar de forma organizada os 70 artigos selecionados durante a pesquisa.



objetivos e os resultados evidenciados.

Também, observou-se que uma estreita porcentagem das produções científicas não estavam dentro do período de recorte temporal, sendo desconsideradas ao longo do processo de exclusão.

O resultado da leitura exploratória foi uma listagem final de 70 artigos de um montante inicial de 200, considerando este, um número expressivo. A partir da listagem final, selecionou-se uma amostra composta por 12 artigos para a análise empírica, tendo em vista fornecer instrumental teórico necessário fomentar novas pesquisas nesse campo do conhecimento.

Este material também visa orientar as práticas docentes intencionais na educação infantil, como condição imprescindível para o processo de humanização da criança que pode ser promovido na escola, buscando desenvolver suas máximas qualidades humanas que incluem a apropriação da cultura escrita.

### **3.4 Critérios de Seleção da Amostragem**

Esta etapa está intimamente ligada ao tema e a questão da pesquisa, uma vez que abrange o assunto a ser estudado, bem como, determina o procedimento de amostragem através do processo de inclusão.

Os critérios de seleção dos artigos para a amostragem, considerou os seguintes aspectos:

- a) Artigos que se aproximam dos objetivos da pesquisa;
- b) Artigos que apresentam relação com o objeto da pesquisa.

Priorizou-se as produções que estavam relacionados à educação infantil, bem como, destacavam as práticas e concepções pedagógicas relacionadas a cultura escrita uma vez que está é a real intenção deste trabalho.

Ressalta-se que não desprezamos as importantes contribuições dos demais trabalhos acadêmicos. Porém, destacamos alguns aspectos que consideramos importantes para a realização das análises. Esses aspectos nos permitem realizar confronto e comparações acerca do material selecionado.

Estas produções são resultantes de diversas investigações e estudos teóricos-metodológico no âmbito da pesquisa em educação, consolidando o fortalecimento da pesquisa científica brasileira referente ao processo de aquisição da cultura escrita pela criança na educação infantil.

#### 4 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE EMPÍRICA DOS ARTIGOS

Nesta seção apresentamos o que as produções científicas brasileira tem produzido na última década sobre a escrita na educação infantil visando compreender e explicar o objeto da investigação.

Esta é uma pesquisa bibliográfica que se assemelha ao Estado da Arte e possibilita investigar a crescente produção de conhecimento no campo de estudo sobre a cultura escrita na educação infantil; ampliando as leituras críticas e reflexivas sobre a tema e propondo novas pesquisas nesta área de investigação.

Este trabalho não tem por pretensão mapear todos os artigos que foram produzidos nos últimos dez anos, pois, muitas são as produções nesse campo de pesquisa realizadas após a promulgação das DCNEI (2009) o que tornaria extensão toda a discussão.

Do montante inicial de 200 produções, apresento um quantitativo final de 70 artigos que expõem o que tem sido desenvolvido na última. A década sobre o tema em questão. Do quantitativo final, destaco os 12 artigos selecionados como amostra para a análise empírica considerando a relevância do conteúdo teórico-metodológico contido nessas produções, assim como, a percepção/compreensão de escrita na educação infantil contida nelas.

Durante a análise considerou-se o referencial teórico anteriormente apresentado, contemplando discussões sobre a cultura escrita na educação infantil, estabelecida como o foco temático da pesquisa.

A análise da amostra, visa contribuir para a reflexão sobre a questão da pesquisa, enquanto objeto de investigação da produção acadêmica brasileira, dessa forma, evidencia as pesquisas já realizadas nesta área do conhecimento.

A análise empírica da pesquisa deu-se através de duas categorias que emergem a partir dos temas recorrentes, sendo as seguintes:

**Categoria 1:** Artigos que indicarem ancorar suas discussões sobre a cultura escrita com base na THC;

**Categoria 2:** Artigos que apresentam diversas discussões acerca das concepções de escrita na Educação Infantil.

As categorias foram criadas visando a compreensão das análises, tendo em vista responder aos objetivos propostos e ressaltar a importância e especificidade do objeto de pesquisa em questão.

O estudo a interpretação dos dados foi norteado pelos objetivos e referencial teórico, através da técnica de análise de conteúdo que é definida como uma técnica de investigação que permite a sistematização de maneira objetiva e também quantitativa do conteúdo, assim;

[...] a análise de conteúdo possui diferentes técnicas que podem ser abordadas pelos pesquisadores. Isto dependerá da vertente teórica seguida pelo sujeito que a aplicará. Assim podem ser sintetizadas as várias técnicas, são elas: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise de enunciação, análise da expressão, análise das relações ou associações, análise do discurso, análise léxica ou sintática, análise transversal ou longitudinal, análise do geral para o particular, análise do particular para o geral, análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado, análise dimensional, análise de dupla categorização em quadro de dupla entrada, dentre outras. (OLIVEIRA, 2008 *apud* CAVALCANTE *et al*, 2014, p. 14).

Portanto, a análise de conteúdo é o produto final de uma análise sistematizada, na qual se produz um discurso próprio que permitirá fazer inferências sobre o discurso da produção. Dentro desse processo está a discussão das categorias, que surgem a partir da realização das etapas de análise sendo discutidas e relacionadas ao referencial teórico.

#### 4.1- Análise Geral dos Dados

**Quadro 2 – Quantidade de Autores por Artigos**

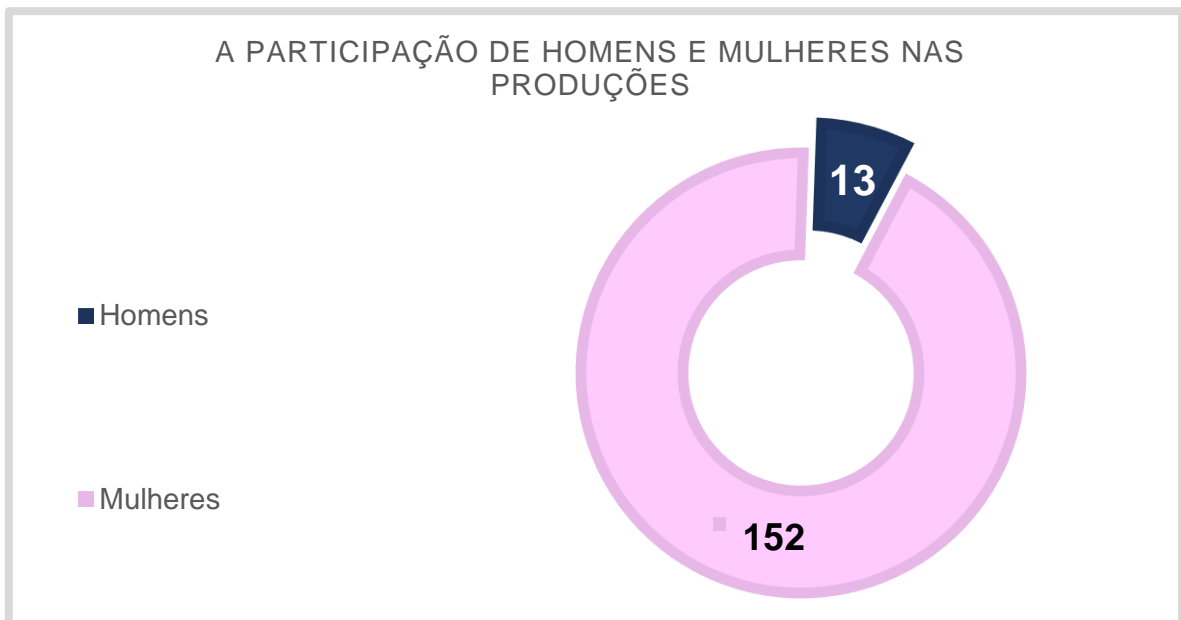
	Autor/es	Quantidade de Autores por Artigos
<b>Quantidade de Autores por Artigos</b>	1 Autor por artigo	15 produções
	2 Autores por artigo	30 produções
	3 Autores por artigo	17 produções
	4 Autores por artigo	4 produções
	A partir de 5 Autores por artigo	4 produções
	<b>TOTAL</b>	<b>70 produções</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os dados apresentados mostram que cada vez mais é frequente ver publicações em diversos periódicos onde se localizam as revistas científicas, especialmente aquelas voltadas à área da educação, a presença de trabalhos apresentados por inúmeros autores.

Da listagem final de 70 artigos verificou-se que 30 produções científicas foram realizadas em dupla. Isso revela que a inclusão de um ou mais autores em um artigo científico por vez denominados de coautores, pressupõe o pleno envolvimento na sua realização, bem como, o conhecimento de seu conteúdo e participação na sua produção escrita. Em outras palavras, o coautor e/ou coautores também tem total corresponsabilidade pelo trabalho e respondem por ele.

**Gráfico 1 – A Participação de Homens e Mulheres nas Produções**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

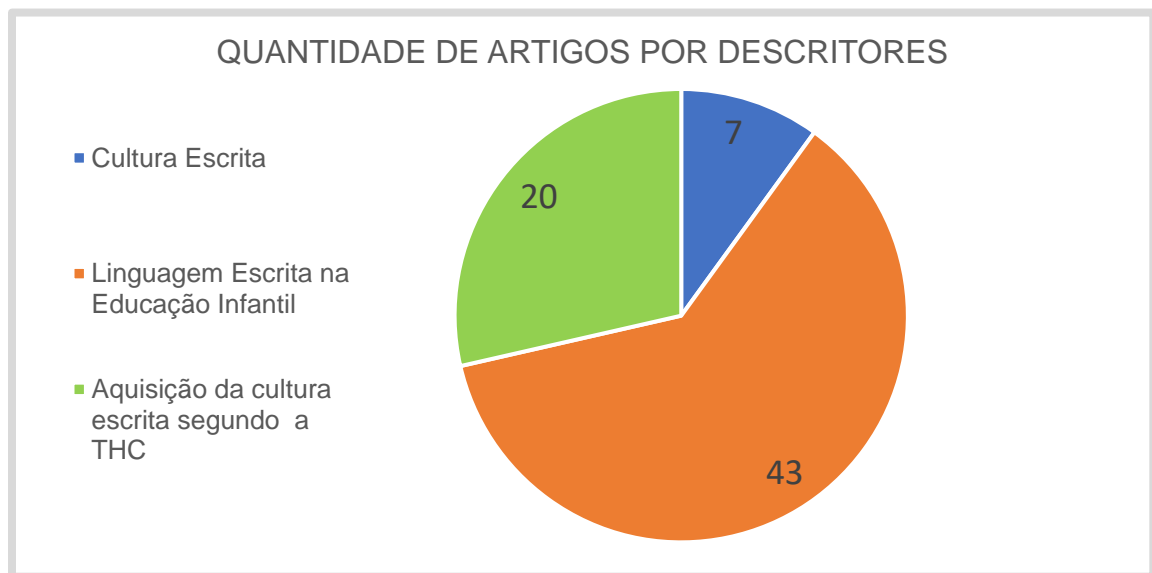
Durante a observação das características gerais das produções verificou-se que a maioria dos trabalhos foi escrito por pesquisadoras mulheres. Estando envolvidas nas pesquisas e na elaboração dos 70 artigos selecionados um total de 152 mulheres e apenas 13 homens, de acordo com o gráfico. Cabe destacar, que grande parte das produções foram elaboradas no sistema de coautoria, onde consta a participação de mais de um/a pesquisador/a.

Esses dados trazem à tona uma reflexão acerca da temática do gênero, visto que muitos professores homens ainda sofrem com o preconceito e o estranhamento da sociedade, por conta de um estereótipo criado historicamente ao longo dos anos

de que está é uma área de atuação apenas para o sexo feminino por envolver o cuidar e educar de crianças pequenas e bem pequenas. Isso ocorre devido as mulheres representarem a grande maioria dos profissionais que atuam na docência em Educação Infantil.

Todavia, [...] é evidente a mudança na universidade brasileira no que diz respeito à frequência de mulheres: diferente de algumas poucas décadas atrás, elas hoje são a maioria em boa parte dos cursos de graduação e de pós-graduação do país (LETA, 2003, p.274). Toda essa observação também nos permite reconhecer o empoderamento feminino no campo das pesquisas acadêmico-científica ao longo da última década

**Gráfico 2 – Quantidade de Artigos por Descritores**



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

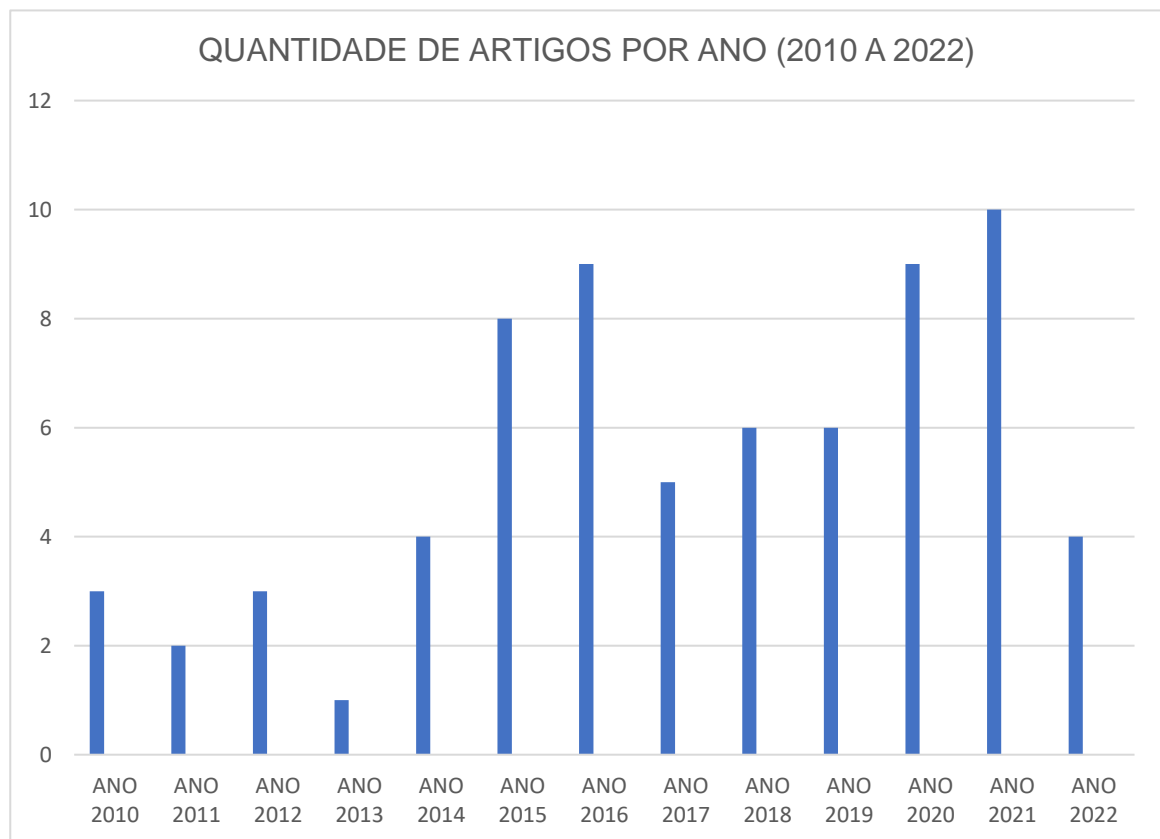
Foram encontrados 43 artigos com o termo de busca *linguagem escrita* que representa 61% das produções. Nelas a linguagem escrita é tida como uma das linguagens com as quais a criança se relaciona, por isso, necessita ser entendida na sua história como processo individual mediado pelo coletivo e pela própria cultura da escrita.

Para Mello (2006, p.183), “[...] a escrita precisa ser apresentada à criança como um instrumento cultural complexo, um objeto da cultura que tem uma função social”. Nessa perspectiva foram encontrados 20 artigos com o termo de busca *aquisição da cultura escrita segundo a THC*, neles a concepção de escrita é concebida

como um instrumento cultural complexo, cuja apropriação depende do acesso que o sujeito tem a uma parcela importante da herança cultural da humanidade.

Por fim, com o termo *cultura escrita* foram encontrados 7 apenas artigos, sendo que estes também trazem impressa a concepção de escrita como um sistema simbólico altamente complexo e como um objeto da cultura que possui uma importante função social em uma sociedade letrada.

**Gráfico 3** – Quantidade de Artigos por Ano (2010 a 2022)



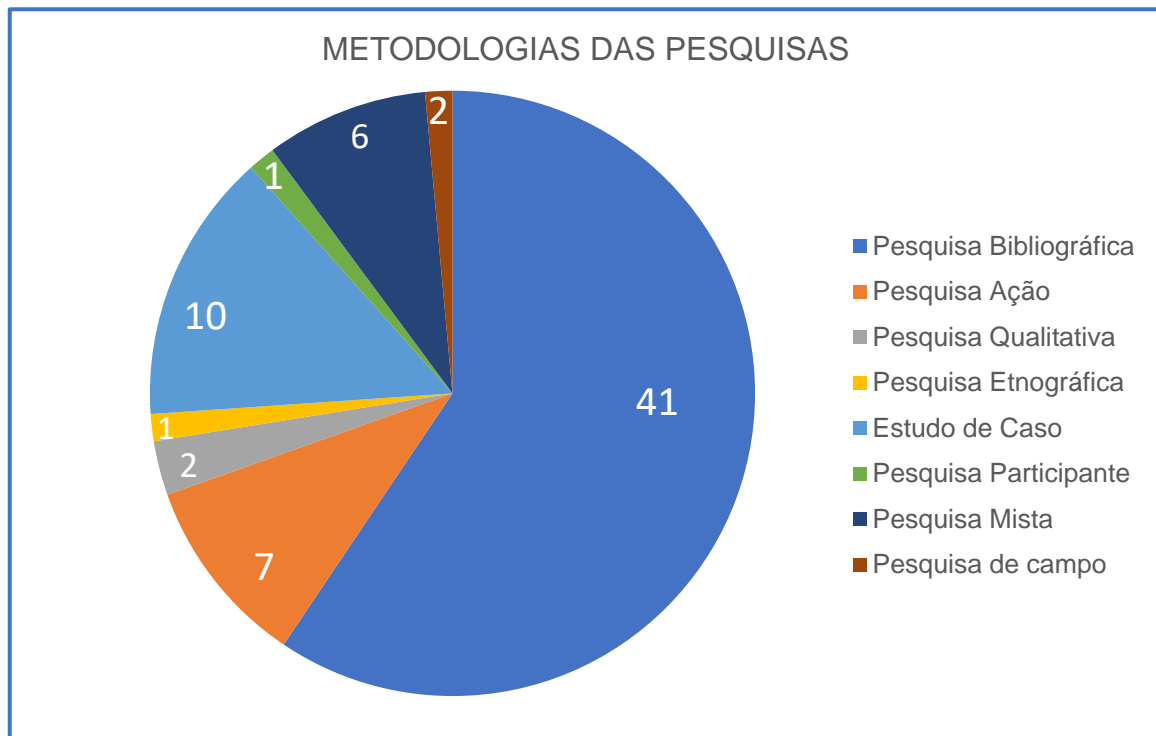
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Considerando o contexto atípico da pandemia do novo corona vírus (SARS-CoV-2), que trouxe uma realidade bastante difícil para as universidades públicas e privadas com o fechamento de muitos laboratórios, limitações físicas, restrições orçamentárias e estruturais, observou-se que a produção científica em educação não parou.

Sobretudo, foi “[...] preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado” (MORIN, 2007, p. 84). E assim, foi durante a pandemia quando caminhamos em direção as incertezas, mas o engajamento de todos foi importante e necessário para superar os desafios que surgiram com a crise sanitária global.

Dentro do âmbito acadêmico, a superação dos desafios da transição do ensino presencial para o remoto ou para o híbrido, deve-se principalmente, aos professores, acadêmicos e funcionários que precisaram se reinventar através das tecnologias de comunicação digital nesse período de distanciamento social e restrições sociais.

**Gráfico 4 – Metodologias das Pesquisas**



Elaborado pela autora, 2022.

Os dados deste gráfico demonstram que 41 das produções selecionadas indicam a pesquisa bibliográfica, nesse caso;

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54)

O forte interesse dos pesquisadores por esse tipo de pesquisa revela um potencial de produção de conhecimento bastante evidente. Para Prodanov e Freitas (2013, p.54) nesse tipo de pesquisa [...] “é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”, com base no aprofundamento teórico que exige dedicação, planejamento e um trabalho de leitura e produção textual.

Outras 10 produções indicam o estudo de caso, que espelha o interesse dos pesquisadores em investigar o objeto de estudo com mais profundidade. As demais produções no total de 19 transitam entre as metodologias de pesquisa ação, etnográfica, participante, de campo e mista (mais de um tipo de pesquisa).

#### 4.2 Análise Geral das Bases Teóricas

A base teórica é um ponto importante para a sustentação de qualquer pesquisa científica, tal como a compreensão de qualquer fenômeno depende dessa conceituação. Em face disso, o quadro a seguir aponta as bases teóricas, levantadas por meio da leitura exploratória da listagem final de 70 artigos.

**Quadro 3 – Bases Teóricas das Pesquisas**

BASES TEÓRICAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
	THC	27
FREINETIANA	1	1%
EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA	10	15%
MISTA	22	31%
OUTRAS	10	15%
TOTAL	70	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A partir dos dados acima, observou-se que 38% das produções acadêmicas ancoram-se na Teoria Histórico-Cultural, sendo esta, uma das principais concepções teóricas acerca da aquisição da escrita na infância. A concepção sócio-histórica do desenvolvimento humano de Vigotski foi a que mais corroborou para ampliar as discussões sobre o processo de aquisição da cultura escrita pela criança na educação infantil.

Embora apresentadas de forma parcial e/ou superficial as demais bases teóricas observadas no restante total das produções transitam entre as concepções Marxista e Freinetiana, que abordam a escrita em sua dimensão social e histórica numa perspectiva de comunicação do nosso pensamento.



Outros trabalhos também trazem ideias sobre Epistemologia da Prática<sup>14</sup> através dos pressupostos e posturas das ações pedagógicas voltadas ao processo de aquisição da cultura escrita. Dentro dessas bases teóricas aparecem concepções de Emília Ferreiro que apresenta a Psicogênese da língua escrita como um processo resultante da construção pessoal através da alfabetização/letramento.

### 4.3 Análise mais Apurada da Amostra

A escolha das produções para a análise empírica foi feita com base na questão norteadora da pesquisa, qual seja: **O que as produções acadêmico-científicas brasileiras apontam sobre a cultura escrita na educação infantil?**

Este tópico apresenta de forma sucintamente o delineamento das fontes teóricas através das citações diretas encontradas nas produções selecionadas para a amostra e análise mais apurada. É importante destacar que os limites dessa amostra não compreendem outras fontes documentais, somente os 12 artigos selecionados para a análise empírica.

#### 4.3.1 Fontes Teóricas da Amostra

O quadro abaixo apresenta os autores mais citados que revelam as tendências observadas nas 12 produções pós DCNEI, assim, permitem compreender a escolha teórico-metodológica presentes nos artigos da amostra.

**Quadro 4 – Fontes Teóricas**

	Citações Diretas	Autores
<b>FONTES TEÓRICAS</b>	10 ou mais	Vigotski (13);
	Entre 5 e 9	Luria (5);
	Entre 2 e 3	Leontiev (2); Vigotski; Oliveira (2); Luria e Leontiev (3);
	1 vez	Freinet (1); Ferreiro (1); Ponzio (1); Chaves (1); Pasqualine (1); Colello (1); Miller e Mello (1)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os dados do Quadro 5 indicam que os autores como Vigotski, Luria e Leontiev, são os mais mencionados em citações diretas nas produções, seguidos por

<sup>14</sup> TARDIF (2002) conceitua a epistemologia da prática profissional como um estudo do conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.

autores pós-modernos como Oliveira, Mello, Miller e Ferreiro, entre outros apresentados no Quadro 4.

Esses dados ajudam a compreender e explicar o objeto de investigação no campo da escrita na educação infantil, a partir da grande predominância de estudos pautados nos pressupostos teóricos da THC.

#### 4.3.2 Temas Recorrentes

As informações abaixo foram obtidas através da revisão de literatura dos 12 artigos selecionados como amostra para a análise empírica, nos quais identificou-se a predominância dos seguintes temas:

**Quadro 5 – Temas Recorrentes**

TEMAS RECORRENTES	ARTIGOS
<b>CULTURA ESCRITA E A THC</b>	A1- A aquisição da linguagem escrita na educação infantil; A3- Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva Histórico-Cultural; A4- Pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a apropriação da cultura escrita pela criança; A5- O processo de aquisição da escrita pela criança: dialogando com Alexander Romanovich Luria; A6- Freinet, Vigotsky e Bakhtin: uma aproximação possível ao acesso à cultura escrita; A7- Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural na apropriação da Linguagem Escrita na infância; A10- Aquisição da escrita na infância à luz da teoria Histórico-Cultural: reflexões sobre novos métodos. A11- A teoria histórico-Cultural e a linguagem escrita na educação infantil: estudos e reflexões.
<b>LINGUAGEM ESCRITA NA EI</b>	A2- Um olhar sobre a criança e seu direito ao acesso à linguagem escrita na educação infantil; A8- A apropriação da cultura escrita pela criança de educação infantil; A9- Considerações sobre o processo de apropriação da linguagem escrita na educação infantil; A12- O processo de aquisição da linguagem escrita na educação infantil: concepções e práticas de professores sob o olhar de outras literaturas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Os temas recorrentes evidenciam que os temas cultura escrita e a linguagem na Educação Infantil são de interesse não apenas da área da Educação, mas, também

da Psicologia e esses estudos demonstram significativas contribuições para diversas áreas do conhecimento.

#### 4.3.3 Síntese da Amostragem

A análise empírica inicia com a apresentação das sínteses das 12 produções acadêmico-científicas numa sequência de **1 a 12**.

**Quadro 6** – Síntese do Artigo 1

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>1- A Aquisição da Linguagem Escrita na Educação Infantil</b>	- Rosemary Almeida Santos - Jefferson Flora dos Santos de Araújo - Cícero Gabriel dos Santos	Discutir aspectos que favorecem a aquisição da linguagem escrita na sala de aula da Educação Infantil.	A metodologia pautou-se por uma abordagem qualitativa pela utilização de procedimentos de caráter bibliográfico, por favorecerem o estudo e a análise de documentos do domínio científico, com vistas à reflexão sobre a apropriação da escrita.	<a href="https://editora.realize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_E_V117_MD1_S_A8_ID10810_17092018140735.pdf">https://editora.realize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO E V117 MD1 S A8 ID10810 17092018140735.pdf</a>

Fonte: Anais CONEDU | ISSN: 2358-8829 - Out 2018

O **A1** constitui-se como uma pesquisa bibliográfica na qual a teoria histórico-cultural está presente para explicitar o processo de humanização do ser humano.

O estudo apresentado é bastante oportuno pois, os autores descrevem a criança ao entrar na escola, na qual, tem um mundo inteiro a explorar, não havendo necessidade quanto ao aceleração do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

De acordo com o estudo isso ocorre porque inicialmente a criança irá adquirindo de forma natural outras formas de linguagem e espontaneamente chegará a escrita.

Para os autores do **A1** a sala de aula é o lugar onde as crianças passam grande parte do seu tempo, por tanto, deve ser um espaço organizado de modo que favoreça sua exploração pela criança pequena.

Nesse sentido, a escola tem a responsabilidade de possibilitar as crianças a

apropriação da cultura escrita e dos bens culturais produzidos pela humanidade como condição imprescindível para o desenvolvimento de suas máximas capacidades.

**Quadro 7 – Síntese do Artigo 2**

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>2- Um Olhar sobre a Criança e seu Direito ao acesso à Linguagem Escrita na Educação Infantil</b>	- Andréa Pinheiro Tomaz de Carvalho  - Patrícia Barros Soares Batista	Refletir sobre a linguagem escrita na Educação Infantil, partindo do pressuposto de que o acesso a essa linguagem constitui um direito da criança.	Estudo de caso de abordagem qualitativa com análise de dados produzidos a partir da observação participante em um Centro Municipal de Educação Infantil, tendo como foco os indícios dados pelas crianças pequenas em relação ao interesse pela escrita	<a href="http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaoobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/05/6-UM-OLHAR-SOBRE-A-CRIAN%C3%87A-E-SEU-DIREITO-AO-ACESSO-%C3%80-LINGUAGEM-ESCRITA-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf">http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaoobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/05/6-UM-OLHAR-SOBRE-A-CRIAN%C3%87A-E-SEU-DIREITO-AO-ACESSO-%C3%80-LINGUAGEM-ESCRITA-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-INFANTIL.pdf</a>

Fonte: Revista Brasileira de Educação Básica | Ano 2 | Nº 3 | Abril 2017

Com base em um estudo de caso a partir de observação participante em um Centro de educação Infantil as autoras viram a preocupação no que cerne o processo de aquisição da escrita pela criança. Ou seja, a possibilidade de proporcionar momentos em que as crianças tenham a oportunidade de acesso à cultura escrita de diferentes formas respeitando os interesses e demandas de cada uma.

Para tal, as autoras enfatizam no decorrer do texto a necessidade de criar situações de aprendizagem bem planejadas e intencionais, incentivando à curiosidade, inventividade, encantamento, questionamento e, inevitavelmente, ao conhecimento das crianças sobre cultura escrita.

O **A2** também apresenta indagações e questões norteadoras sobre o tema, quais sejam: Deve-se ensinar ou não a linguagem escrita na Educação Infantil? Como oportunizar o contato das crianças pequenas com a linguagem escrita? Elas demonstram curiosidade e interesse pela língua escrita? Em que situações esse interesse é manifestado? A curiosidade e o interesse pela escrita são realmente da criança ou são uma ansiedade dos profissionais e/ou dos pais? (trecho retirado do texto).

As autoras dão ênfase ao papel da educação formal, pois, consideram a educação infantil um espaço privilegiado de convivência, interação, conhecimento e,

portanto, de vivência das diversas linguagens, expressas em diversos sistemas semióticos. O **A2** traz à tona uma reflexão acerca de quando se pode ensinar a linguagem escrita as crianças pequenas, apresentando uma discussão teórica entre as concepções de escrita de Mônica Baptista, de Emília Ferreiro e da Pedagogia Waldorf.

**Quadro 8** – Síntese do Artigo 3

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>3-Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural</b>	- Suely Amaral Mello	Refletir sobre o sentido que o sujeito atribui às apropriações que realiza, condicionado pela relação que estabelece com o objeto em processo de apropriação	Método de investigação da psicologia histórico-cultural e sua concepção sobre a formação e o desenvolvimento do psiquismo humano.	<a href="https://www.google.com/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;source=web&amp;cd=&amp;cad=rja&amp;uact=8&amp;ved=2ahUKEwizm8CPo8LuAhWQjFkKHZV-CPoQFjAAegQIARAC&amp;url=http%3A%2F%2Fpepsic.bvsalud.org%2Fpdf%2Frp%2Fv10n20%2Fv10n20a11.pdf&amp;usg=AOvVaw1_JH3DGsjCMgbXFe1sJAIT">https://www.google.com/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;source=web&amp;cd=&amp;cad=rja&amp;uact=8&amp;ved=2ahUKEwizm8CPo8LuAhWQjFkKHZV-CPoQFjAAegQIARAC&amp;url=http%3A%2F%2Fpepsic.bvsalud.org%2Fpdf%2Frp%2Fv10n20%2Fv10n20a11.pdf&amp;usg=AOvVaw1_JH3DGsjCMgbXFe1sJAIT</a>

Fonte: Revista PSICOLOGIA POLÍTICA. VOL. 10. Nº 20. PP. 329-343. JUL. – DEZ. 2010

O estudo desenvolvido no **A3** a partir do método de investigação dos pressupostos teóricos da THC, apresenta a escrita como um instrumento cultural complexo, além do significado social da escrita e das práticas pedagógicas escolares. Diante disso, o/a professor/a deve criar situações que produzam novas necessidades nas crianças voltadas a aprendizagem da escrita.

Dessa forma o **A3** compreende os ‘riscos da apropriação da escrita quando esta acontece de forma alienada, ou seja, quando o sentido atribuído à escrita, pelo sujeito que dela se apropria, foge de sua função social’. (trecho retirado do artigo)

Mello (2010) ressalta que a escrita tem sido objeto de estudos e discussões, e, ao longo do texto faz reflexões acerca de algumas possibilidades ligadas ao ensino-aprendizagem da escrita com base na THC para sua efetiva apropriação pelas crianças. Toda essa reflexão deve ser concebida como um processo que permita ver o sujeito psicológico como um sujeito inteiro, completo.

**Quadro 9** – Síntese do Artigo 4

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>4- Pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a Apropriação da Cultura Escrita pela Criança.</b>	- Suely Amaral Mello  - Michelle de Freitas Bissoli	Trazer à discussão alguns pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a reflexão e para a prática de professores e professoras cujo trabalho se volta para a aproximação entre as crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e a cultura escrita.	Pesquisa Bibliográfica.	<a href="https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p135">https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p135</a>

Fonte: Revista PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 1, 135-160 jan./abr. 2015

Neste estudo o **A4** as autoras apresentam uma reflexão discursiva a partir dos pressupostos teóricos da THC sobre o papel do/a professor/a da EI com relação da aproximação da criança com a cultura escrita e que esta é um instrumento cultural complexo que se desenvolve, na ontogênese, a partir do gesto, do brincar e do desenho.

Ao contrário do que pensa o domínio da escrita não acontece de uma hora para outra, pois, envolve um longo processo relacionado ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores do comportamento infantil. Essa longa história envolve experiências não identificadas inicialmente como atividades escolares.

As pesquisadoras ressaltam que isso, “não significa que se deva começar a treinar a escrita durante a primeira infância ou durante a idade pré-escolar, como se vê acontecer na educação infantil hoje” (trecho retirado do artigo). Com trechos traduzidos pelas pesquisadoras o **A4** a luz da THC procura mostrar a importância do/a professor/a em conhecer a pré-história da linguagem escrita da criança, pois, conhecê-la pode ajudar na tomada de decisões acerca das práticas pedagógicas intencionais voltadas a aquisição da escrita na educação infantil.

Em Vygotski (1995b), o **A4** destaca que a história da linguagem escrita da criança é representada por uma linha única de desenvolvimento que começa com o gesto, sendo esta, a primeira expressão indicativa da criança que culminará com a escrita. Em um segundo momento o ponto de ligação que une o gesto e a linguagem

escrita envolve a brincadeira de faz de conta com a representação de papéis sociais.

O estudo apresenta uma relação dialógica feita entre os teóricos que alicerçam o estudo das autoras, destacam o princípio básico da filosofia bakhtiniana indica que é por meio de suas interações e de seus diálogos que o sujeito se constitui socialmente. Nessa perspectiva, a escrita produz uma significativa mudança no comportamento e desenvolvimento cultural da criança, por ela enriquecer-se de todas as criações do gênero humano registradas sob a forma escrita.

Ao final, as autoras fazem uma reflexão sobre o trabalho dos/as professores/as acerca dos processos que envolvem a formação de crianças leitoras e escritoras. Pois, apesar dos inúmeros estudos realizados sobre a apropriação da linguagem na última década com a promulgação das DCNEI, muita das práticas pedagógicas que se faz nas escolas contrapõe-se frontalmente com o verdadeiro sentido da escrita como um elemento cultural complexo.

**Quadro 10 – Síntese do Artigo 5**

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>5-O Processo de Aquisição da Escrita pela Criança: Dialogando com Alexander Romanovich Luria</b>	- Lorita Helena Campanholo Bordignon  - Marilane Maria Wolff Paim	Levantar questões sobre a apropriação da linguagem escrita, buscando compreender que a história da escrita na criança inicia-se muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em suas mãos e lhe mostra como formar letras.	É um estudo de caráter bibliográfico, utilizando-se de algumas obras literárias que abordam a importância da escrita e de seu processo de aquisição, especialmente quanto ao entendimento de Luria enquanto aporte teórico.	<a href="https://docplayer.com.br/storage/64/52118832/1688522595/2JW9QZfbN4RbbMlguhNHqw/52118832.pdf">https://docplayer.com.br/storage/64/52118832/1688522595/2JW9QZfbN4RbbMlguhNHqw/52118832.pdf</a>

Fonte: XII Congresso nacional de Educação EDUCERE – OUT 2015

O **A5** apresenta a discussão sobre a aquisição da escrita do ponto de vista dos pressupostos desenvolvidos por Alexander Romanovich Luria, que compreende o desenvolvimento biológico, psicológico e cultural da criança. O referido estudo de caráter bibliográfico, também apresenta elementos fundamentais para o processo de ensino aprendizagem sob a perspectiva do alfabetizar e do letrar, em que estes conhecimentos possam ser apropriados pelos sujeitos e utilizados em práticas sociais.

Posto isto, para compreender o processo de aquisição da escrita pela criança o **A5** pauta-se nos estudos de Luria (1988), que contrariou muitos psicólogos

desenvolvimentistas de sua época que procuravam estudar a escrita na criança quando esta iniciava sua vida escolar, pois, ele entendia que havia a necessidade de compreender como se desenvolve o processo de aquisição da escrita, antes mesmo da criança entrar na escola e ser submetida aos métodos de alfabetização.

O **A5** teoriza seus conceitos em consonância com os estudos de Luria, onde busca compreender e responder os seguintes questionamentos: Quando a criança começa a ter noção de escrita? Como se desenvolve o processo de escrita na criança? Como ensinar, às crianças, o processo de aquisição das habilidades da escrita? Qual o papel da escola e do professor no processo de aquisição da escrita pela criança?

Para Luria as origens deste processo de apropriação da escrita estão localizadas na pré-história do desenvolvimento das funções superiores do comportamento infantil. Na escola a criança interage com um sistema de signos produzidos historicamente pela humanidade.

**Quadro 11 – Síntese do Artigo 6**

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>6-Freinet, Vigotsky e Bakhtin: uma Aproximação Possível ao Acesso à Cultura Escrita</b>	- Cyntia Graziella Guizellim Simões Giroto - Greice Ferreira Da Silva - Cassiana Magalhães	Refletir sobre as práticas pedagógicas acerca da cultura da leitura e da escrita do ponto de vista dos pressupostos da Teoria Histórico Cultural (THC) e da teoria da enunciação de Bakhtin, buscando um possível diálogo com os ideários do pensamento de Freinet e suas técnicas.	Pesquisa ação.	<a href="https://doi.org/10.21723/riae.v13.n1.2018.9631">https://doi.org/10.21723/riae.v13.n1.2018.9631</a>

Fonte: Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 155-174,2018.

Os pressupostos teóricos da THC estão presentes no **A6** alinhados com a teoria da enunciação de Bakhtin, que dialogam com ideários do pensamento de Freinet e suas técnicas. Com base em uma pesquisa ação o estudo concerne o ensino da escrita no âmbito da educação formal e sua essência como prática cultural. O **A6** tece uma análise e discussão teórica sobre as práticas pedagógicas para o ensino da escrita, sob a ótica dos autores Freinet, Vigostky e Bakhtin.



A luz dos pressupostos de teórico de Freinet, Vigostky e Bakhtin o **A6** concebe a apropriação da escrita como “capacidades forjadas há milênios, e que invariavelmente vem desenvolvendo o psiquismo humano sob o prisma filogenético e ontogenético”. (trecho retirado do artigo)

As autoras defendem em seu estudo a linguagem escrita como signo e não como um sinal gráfico, isso significa que aprender a lidar com os signos, se comunicar por meio deles, não é uma tarefa tão fácil como se pensa.

O **A6** destacou que através das técnicas de Freinet foi possível promover uma aproximação com as ideias e pensamentos de Vygotski e Bakhtin, pois, ambos concebem a expressão do sujeito e a relação com o outro, como elementos importantes para a sua constituição com um ser histórico, social e cultural.

Os dados apresentados no **A6** revelam que o trabalho com os gêneros discursivos no contexto das técnicas Freinet contribuiu para criar nas crianças a necessidade de escrever, porque nessa proposta pedagógica intencional as crianças sempre tinham o que dizer e para quem dizer.

**Quadro 12 – Síntese do Artigo 7**

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>7-Contribuições Da Psicologia Histórico-Cultural Na Apropriação Da Linguagem Escrita Na Infância</b>	- Géssica Nayara Alves Magalhães; -Micaelle Brito Solera; - Denise Kloeckner Sbardelotto	Compreender o papel que desempenha a apropriação da linguagem escrita no desenvolvimento do psiquismo.	Pesquisa bibliográfica de cunho teórico-analítico e de método clínico de entrevistas.	<a href="https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/e-011/9">https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/e-011/9</a>

Fonte: Contradição - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais v. 1 n. 2 (2020)

Partindo dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por L. S. Vigotski, A. R. Luria e A. Leontiev, o **A7** busca refletir sobre o papel que desempenha a apropriação da linguagem escrita no desenvolvimento do psiquismo humano. Toda essa contribuição teórica apresenta está intimamente relacionada à concepção de homem como sujeito social e cultural.

O estudo bibliográfico demonstra que o processo de apropriação da escrita, é

considerado como um complexo sistema simbólico que se desenvolve, e vai sendo incorporado, a linguagem escrita a partir do desenvolvimento da linguagem falada.

Em Saviani (2012) o **A7** aborda sobre a ligação do psiquismo com o ensino escolar, no qual destaca a importância da escola (educação formal) como um processo histórico-social que forma sujeitos históricos com o intuito de impulsionar a sua criticidade. O **A7** traz em seu texto uma discussão construída com base numa relação dialógica entre os teóricos já mencionados, acerca de suas concepções sobre o processo de aquisição da escrita na infância.

**Quadro 13 – Síntese do Artigo 8**

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>8- A Apropriação Da Cultura Escrita Pela Criança De Educação Infantil</b>	- Silvia M. Gasparian Colello  - Dalila Gonçalves Luiz	Compreender quatro dimensões fundamentais dessa aprendizagem: Comportament o leitor; Propósitos sociais da escrita	. Estudo de caso sobre as concepções de 30 alunos do último ano da Educação Infantil.	<a href="http://www.hottopos.com/isle36/SilviaDalila.pdf">http://www.hottopos.com/isle36/SilviaDalila.pdf</a>

Fonte: International Studies on Law and Education 36 set-dez 2020 CEMOrOc-Feusp

No **A8** a Teoria Histórico-Cultural, segundo as autoras permite ao professor/a compreender quais habilidades necessárias que a criança precisa para se apropriar da escrita como uma função social.

A luz das abordagens teóricas de Emília Ferreiro, Teberosky, Coelho e Mello presentes no **A8**, busca desconstruir as concepções tradicionais para ensino da linguagem escrita na escola, que na maioria das vezes compreendem apenas o sistema alfabético e das regras ortográficas, gramaticais e sintáticas.

O estudo de caso realizado com 30 crianças da educação infantil comprova a ideia levantadas pelas autoras durante sua investigação que incide sobre diferentes dimensões da cultura escrita, que está para além do conhecimento específico sobre o sistema alfabético.

O **A8** nos remete a compreensão sobre os modos de se apropriar da cultura escrita e o reconhecimento do potencial dos recursos tecnológicos. Para tal, os/as

professores/as precisam repensar a escrita como objeto de aprendizagem, propondo, segundo o estudo a 'alfabetização' como processo indissociável de compreensão da cultura escrita em um mundo letrado.

**Quadro 14 – Síntese do Artigo 9**

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>9- Considerações Sobre o Processo de Apropriação da Linguagem Escrita na Educação Infantil</b>	- Abel Gustavo Garay Gonzaléz  - Maria Aparecida Mello	Discutir a importância e a necessidade do desenvolvimento do pensamento conceitual da criança de 4 a 6 anos de idade, destacando a relação dialética existente entre o pensamento e a linguagem.	A fonte principal para a realização do estudo foi a produção bibliográfica de autores pertencentes à psicologia histórico-cultural, o que demandou o estudo das bases teórico-metodológicas desses autores.	<a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/iberamericana/article/download/9195/6086/25154">https://periodicos.fclar.unesp.br/iberamericana/article/download/9195/6086/25154</a>

Fonte: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Vol. 11, Nº. Extra 4, 2016.

Quanto ao **A9** baseado em um estudo bibliográfico, este, refere-se à parte teórica da pesquisa de doutorado em Educação que apresenta a linguagem escrita como produto cultural necessário ao processo comunicativo e ao desenvolvimento do pensamento humano.

Nesse processo a educação infantil desempenha um papel muito importante no que diz respeito a apropriação dos conceitos científicos pela criança, que resultam no seu desenvolvimento psíquico, na formação da sua personalidade como sujeito inteligível e cognoscível.

Apoiando-se na teoria de Vygotsky, os autores afirmam que “a linguagem escrita não pode ser entendida como uma variável do conhecimento individual, mas, como uma construção histórico-cultural, próprias das Funções Psíquicas Superiores do ser humano”. (trecho retirado do artigo)

Os pesquisadores também destacam que o desenvolvimento da linguagem escrita é uma linha divisória do desenvolvimento cultural humano. Por outro lado, o **A9** traz em seu texto outro enfoque onde apresenta a 'alfabetização' na escola como um ato político concreto e determinante para a vida das crianças.

O estudo conclui que a alfabetização permite a inserção das crianças na

sociedade letrada e contribui para o desenvolvimento futuro como cidadãs ativas, conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

**Quadro 15** – Síntese do Artigo 10

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<p><b>10- Aquisição da escrita na infância à luz da teoria Histórico-cultural: reflexões sobre novos métodos</b></p>	<p>- Amanda Cristina Ferreira Marinho;</p> <p>- Waléria Henrique dos Santos Leonel;</p> <p>- Suzi Maria Nunes Cordeiro;</p> <p>- Mara Cecília Rafael Lopes</p>	<p>Compreender os processos mentais envolvidos na aquisição da escrita no período da infância e refletir sobre a necessidade de adotar novos métodos de ensino e de aprendizagem que considerem o papel social da alfabetização e do letramento.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://repositorio.rio.ufc.br/bitstream/eam/riufc/5018/8/1/2019_art_a_cfmarn_hosmn_cordeiro.pdf">https://repositorio.rio.ufc.br/bitstream/eam/riufc/5018/8/1/2019_art_a_cfmarn_hosmn_cordeiro.pdf</a></p>

Fonte: Educação em Debate, Fortaleza, ano 41, nº 80, set./dez. 2019

O estudo bibliográfico inicia justificando a relevante contribuição da THC para as pesquisas voltadas a aquisição da cultura escrita na infância. Com base na teoria Vygotskyana o/a professora pode compreender quais habilidades são necessárias desenvolver na infância para promover a aquisição da escrita atrelada a sua função social.

No estudo apresentado a aquisição da escrita é concebida como um elemento cultural dentro de um processo complexo, que já foi e continua sendo estudado por muitos pesquisadores, inclusive nesta pesquisa.

Sob o viés da THC o **A10** inicia sua discussão teórica com a apresentação de dois conceitos considerados importantes pelas autoras, que visam compreender o papel social da escrita, sendo eles: os instrumentos e os signos memória”. (trecho retirado do artigo)

Ainda sob o viés teórico da THC o **A10** enfatiza a ideia de linguagem escrita pautada no sociointeracionismo, que compreende três definições no processo de aquisição da escrita pela criança, quais sejam: discurso social, egocêntrico e

interiorizado. Esses discursos por sua vez, mobilizam as funções psicológicas superiores.

No que se refere ao papel da educação formal no processo de aquisição da escrita o **A10**, traz o termo estímulo, nesse sentido, “a criança precisa ser estimulada a querer saber escrever; para tanto, precisa sentir a necessidade e compreender a função desta atividade”. (trecho retirado do artigo)

O **A10** reporta-se a teoria Vygotskyana, pois, reconhece que ela pode contribuir na questão metodológica, tendo em vista a necessidade de se atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, a fim de ampliar os níveis potenciais de cada criança.

Por fim, as autoras destacam o trabalho docente no que cerne a aquisição da escrita pela criança, pois, requer uma grande reflexão por parte desse profissional sobre suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto ressaltam a preocupação com a alfabetização na educação infantil já que esta prática é cada vez mais frequente e delicada dentro de creches e pré-escolas.

**Quadro 16** – Síntese do Artigo 11

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>11 - A Teoria Histórico-Cultural e a Linguagem Escrita na Educação Infantil: estudos e reflexões</b>	Marta Chaves	Apresentar reflexões sobre o desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil, tendo caráter exploratório com delineamento bibliográfico e de abordagem histórica, amparando-se nas pesquisas do Materialismo Histórico Dialético e na Teoria Histórico-Cultural, por considerarmos que compete à escola ensinar conhecimentos científicos e promover a apropriação da cultura, a partir de práticas pedagógicas	Pesquisa bibliográfica	<a href="https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/40203/21742">https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/40203/21742</a>

Fonte: *Obutchénie*. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica, 1(3), 515–534. 2017

O **A11** propõe uma pesquisa bibliográfica, na qual ampara-se nos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico-Dialético e na Teoria Histórico-Cultural, onde afirma que compete à escola ensinar conhecimentos científicos e

promover a apropriação da cultura em sua forma mais elaborada, a partir de práticas pedagógicas enriquecedoras. Dentro desses conhecimentos está a aquisição da cultura escrita pela criança.

O **A11** traz uma abordagem sobre a Linguagem escrita com base principalmente na THC, onde destaca o papel dos espaços educativos formais não apenas no sentido de apresentar conteúdos técnicos ou formais, mas no que se refere ao desenvolvimento das máximas capacidades humanas superiores.

Chaves (2017) destaca sobre a “necessidade de a criança compreender porque realiza uma determinada atividade, qual a sua importância, qual o seu significado, o que pode mobilizar a criança para a realização e impulsionar o seu desenvolvimento” (trecho retirado do artigo). Significa dizer que à medida que o ensino da escrita ocorre de forma mecânica este processo está desprovido de sentido e significado para a criança.

O estudo finaliza fazendo uma reflexão sobre a concepção de escrita numa perspectiva da prática pedagógica humanizadora, que segundo Chaves (2017) seria a educação mais correta e adequada como propõe Vigotski, sendo aquela que deve ter como ponto de partida o processo de humanização da criança com o desenvolvimento de suas máximas capacidades humanas.

**Quadro 17 – Síntese do Artigo 12**

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>12- O Processo de Aquisição da Linguagem Escrita na Educação Infantil: Concepções e Práticas de Professores sob o olhar de outras Literaturas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simone Batista Costa Sarmento</li> <li>- Maria Antônia Medeiros dos Santos</li> <li>- Giovana Carla Cardoso Amorim</li> </ul>	Investigar literaturas pesquisadas nos repositórios das principais Universidades Federais da região Nordeste e no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que se assemelhem ou apresentem aspectos que vêm ao encontro da proposta de estudo que busca analisar as concepções e práticas dos professores que atuam na última etapa da educação infantil sobre a aquisição linguagem escrita.	A pesquisa apresenta uma metodologia voltada para a abordagem qualitativa a partir de um estudo bibliográfico	<a href="https://doi.org/10.36470/famen.2019.r1a1">https://doi.org/10.36470/famen.2019.r1a1</a>

Fonte: Revista Faculdade FAMEN -REFFEN, v. 1, n. 1, 2020.

O **A12** traz em seu estudo bibliográfico uma análise crítica sobre as concepções e práticas dos professores que atuam na última etapa da educação infantil no que concerne a aquisição linguagem escrita. O trabalho apoia-se na teoria da Psicogênese da língua escrita ao analisar o ensino da língua escrita na Educação Infantil, numa relação dialógica com os objetivos propostos.

No **A12** as autoras apresentam dados onde apontam melhores resultados na aprendizagem das crianças com a relação a escrita baseados em práticas pedagógicas em que os/as professores/as “priorizaram o ensino na perspectiva do alfabetizar letrando, com atividades que as oportunizaram pensar sobre as características do sistema de escrita, considerando-as sujeitos ativos no processo de desenvolvimento da aprendizagem”. (trecho retirado do artigo)

Nesse sentido, as pesquisadoras ressaltam a necessidade de um projeto pedagógico que objetive a formação da criança e que contemple as práticas pedagógicas voltadas para o ensino da escrita proporcionando uma aprendizagem significativa através do alfabetizar letrando.

#### 4.4 Análise de Conteúdo da Amostra

As discussões e reflexões presentes nas Categorias 1 e 2 descritas no quadro abaixo, vão sendo delineadas no decorrer da análise empírica a partir da subcategorização:

**Quadro 18 - Descrição das Categorias**

CATEGORIAS	ARTIGOS	O QUE INDICAM
<b>Categoria 1</b>	<b>A1, A3, A4, A5, A6, A7, A10 e A11</b>	Artigos que indicam ancorar suas discussões sobre a cultura escrita com base na THC.
<b>Categoria 2</b>	<b>A2, A8, A9 e A12</b>	Artigos que apresentam diversas discussões acerca das concepções de escrita na Educação Infantil.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O primeiro grupo da Categoria 1 sinaliza a base teórica a luz da THC, no qual fazem parte os artigos **A1, A3, A4, A5, A6, A7, A10 e A11** os quais aportam suas discussões e reflexões nos processos de desenvolvimento da criança ligados à aquisição da cultura escrita, com destaque para a pré-história da escrita na infância e o papel da educação formal.

Em Vigotski (2000), toda essa discussão apoia-se na teoria histórico-cultural que propõe a compreensão dos alicerces das funções psicológicas superiores a partir das ligações existentes entre os estímulos externos e as respostas internas. Portanto, o resultado desse processo é o desenvolvimento sociocultural que se constitui a partir da transformação de um ser biológico em um ser cultural.

Ainda dentro da Categoria 1 observamos que 1 produção **A11** perpassa pela abordagem do Materialismo Histórico-Dialético<sup>15</sup> (MHD), apresentando reflexões

<sup>15</sup> Materialismo histórico-dialético: concepção filosófica com enfoque teórico, metodológico e analítico para compreender a dinâmica e as grandes transformações da história e das sociedades humanas. O termo materialismo diz respeito à condição material da existência humana, enquanto, o termo histórico parte do entendimento de que a compreensão da existência humana implica na apreensão de seus condicionantes históricos. Por fim, o termo dialético que permite conhecer a realidade concreta em seu dinamismo e nas inter-relações. Nessa perspectiva, a tarefa da ciência está orientada para a crítica dos interesses e para a emancipação do homem (TRIVIÑOS, 2009, p. 21-23).



sobre a cultura escrita como uma produção material e simbólica, criada a partir do contato com a natureza, com os outros seres humanos e com os próprios artefatos.

De acordo com a concepção proposta no materialismo histórico-dialético de Marx e Engels, essas relações entre os seres humanos como processos de objetivação, vão sendo construídas através das atitudes coletivas que são produzidas ao longo da história da humanidade a partir das relações sociais. Posto isso, entendemos que os seres humanos criam novas necessidades e novas formas de relações, mediante a criação dos instrumentos, dentre eles a ‘escrita’, tornando-se uma atividade histórica de humanização.

Os **A2, A8, A9 e A12** que pertencem ao grupo da Categoria 2 contextualizam diversas discussões no que tange a cultura escrita no contexto da educação infantil utilizando-se de conceitos e bases teóricas que percorrem desde a THC, Psicogênese<sup>16</sup> da Escrita, o Sistema de Escrita Alfabética entre outras. Essas concepções serão mais bem observadas durante o detalhamento das subcategorias.

De modo geral os artigos incluídos na Categoria 2 utilizam-se do termo linguagem escrita, para expressar a ‘escrita’ como parte de um processo educativo formal pelo qual as crianças vão aprendendo e se desenvolvendo ao se apropriarem de vários conhecimentos e experiências através das interações sociais dentro do espaço escolar.

**Quadro 19 - Descrição das Subcategorias**

<b>CATEGORIA 1 (SUBCATEGORIA 1)</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Práticas Pedagógicas	Artigos que evidenciam Práticas Pedagógicas para a aquisição da cultura escrita pela criança.
<b>CATEGORIA 2 (SUBCATEGORIA 2)</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Alfabetização e Letramento	Artigos que abordam Alfabetização como processo de aquisição da cultura escrita na infância.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

<sup>16</sup> A Psicogênese da Língua Escrita diz respeito aos estudos psicogenéticos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e vários colaboradores, originalmente divulgados em países de língua espanhola, na década de 1970, com forte impacto no Brasil, a partir da década de 1980, especialmente nas discussões sobre aquisição de escrita. <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>

Através da subcategorização, iniciamos o diálogo com nosso objeto de pesquisa de maneira mais concreta trazendo em foco as discussões e reflexões sobre o processo de aquisição da cultura escrita no contexto da educação infantil.

Com a subcategorização observou-se que grande parte das produções da subcategoria 1, tinham como objetivo central refletir as práticas pedagógicas e papel da escola no que se refere a aproximação da criança com a cultura escrita sob o prisma da THC.

Os artigos da subcategoria 2 trazem conceitualizações e ideias sobre alfabetização no contexto da educação infantil, onde apresentam discussões sobre o assunto e abordam diversas concepções de escrita.

De modo geral, as considerações expressas nas duas subcategorias buscam apresentar as especificidades da educação infantil e o modo como as crianças se apropriam da escrita como instrumento cultural produzido historicamente pela humanidade.

#### 4.4.1 – Artigos que evidenciam as Práticas Pedagógicas para a Aquisição da Cultura Escrita pela Criança

Muitos dos trabalhos iniciam suas discussões apresentando a escrita como um instrumento cultural complexo, todavia, precisamos compreender primeiramente o conceito de cultura. Em Galvão (2010) a concepção de cultura é toda e qualquer forma de produção material e simbólica, criada a partir do contato dos seres humanos com a natureza, com os outros seres humanos e com os próprios artefatos, produzidos a partir dessas relações. Nessa perspectiva a 'cultura escrita' ocupa um lugar simbólico e material dentro dos diversos grupos sociais.

Partindo desse princípio, a escola é tida como espaço social e um lugar de reflexão que une teoria e prática pedagógica e possibilita ao professor/a realizar uma ação pedagógica intencional que promova o aprendizado da escrita como instrumento cultural. Considerando essa reflexão, Mello e Farias (2010) entendem que é preciso;

[...] refletir sobre as condições adequadas para realizar uma educação que seja promotora do máximo desenvolvimento humano nas crianças na infância. Entendemos que é possível fazer isso sem abreviar a infância – ao contrário, respeitando as formas da relação da criança pequena com o mundo da cultura que a rodeia – e sem restringir seu acesso às formas mais elaboradas da cultura histórica e socialmente acumulada. (MELLO, FARIAS, 201, p.54).

Posto isto, entende-se que a prática pedagógica docente deve envolver a dimensão educativa para além do espaço escolar, criando possibilidades para o pleno desenvolvimento da criança, a partir do contato com a cultura em sua forma mais elaborada.

A perspectiva da prática pedagógica escolar voltada para a aproximação da criança da cultura escrita na educação infantil, foi bem observada nos artigos **A1, A3, A4, A5, A6, A7 e A11**.

Observou-se que a compreensão presente nos **A3 e A4** refletem a mesma linha pensamento ao criticarem concepções e práticas pedagógicas ultrapassadas acerca do processo de apropriação da escrita pela criança, sendo que muitas dessas práticas ainda estão presentes no cotidiano escolar.

Sobre isso, Mello e Bissoli (2015) reiteram a crítica bem contemporânea feita por Vigotski em 1931 no que concerne a forma que a escola aproxima a criança da cultura escrita dando ênfase ao processo meramente técnico e mecânico, assim, “ao enfatizar o aspecto técnico no ensino da escrita, desconsideramos a formação da necessidade de ler e escrever da criança”. (MELLO, BISSOLI. 2015, p. 136).

Nesse caso, práticas pedagógicas com o uso de apostilado impresso ainda persistem nos espaços de educação infantil em nosso país. Isso nos leva a refletir que muitos professores/as ainda concebem o domínio da escrita pelas crianças como um simples mecanismo de correlação entre som e letra, com base no treino contínuo de exercícios de coordenação motora fina.

Mello e Bissoli (2015) explicam que o domínio da cultura escrita pela criança não acontece de uma hora para outra, mas, provém de um longo processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores e das condições de interação com um adulto mais experiente e com a cultura em sua forma mais elaborada.

Toda essa reflexão considera que:

[...] se quisermos que as crianças se apropriem das formas mais elaboradas da conduta e da atividade humanas, precisamos garantir que essas formas mais desenvolvidas estejam presentes na escola, convivendo com as formas iniciais da objetivação da criança. (MELLO, FARIAS. 2010, p. 58).

Assim, a compreensão presente no **A3 e A4** nos leva a refletir sobre as práticas pedagógicas de professores/as voltadas a apropriação da cultura escrita na educação infantil, que nos dias atuais ainda supervalorizam as habilidades meramente mecânicas e de prontidão ao traçar letras.

Essa discussão, aponta que práticas pedagógicas trabalhadas sem nenhuma intencionalidade podem afastar as crianças de um contato mais significativo com as manifestações escritas e de sua verdadeira função social em uma sociedade letrada.

Mello e Bissoli (2015) ressaltam que a verdadeira característica da cultura escrita na educação infantil não se deve priorizar "à codificação e decodificação de sinais gráficos sem sentido, que a princípio nada significam à criança, exigindo delas um esforço que não resulta em efetiva apropriação da capacidade de ler e produzir textos". (MELLO, BISSOLI. 2015, p. 148).

O **A4** também traz em seu texto uma sucinta crítica a proposta de alfabetização precoce de Maria Montessori, que ainda prevalece nos dias atuais entre docentes e familiares das crianças.

Nesse sentido, cabe evidenciar que a aquisição da escrita precisa se mediada por atividades que tenham significação e não através de uma simples exposição da criança ao mundo letrado.

Com a análise da literatura do **A1** observamos que o estudo traz em foco a importância da escola e das práticas pedagógicas voltadas ao processo de aquisição da escrita pela criança. Embora, os pesquisadores tenham pautado sua fundamentação teórica nos pressupostos da THC de Vigotski, o estudo realizado em 2018 faz constante referência ao RCNEI – Brasil (1998) publicado no final do século XX. Mesmo sendo um documento oficial o RCNEI sempre foi alvo de críticas da comunidade acadêmica desde o momento de sua elaboração até os dias atuais devido aos seus aspectos estruturais.

Posto isto, Cerisara (1999) afirma existir um grande "retrocesso em relação ao avanço já encaminhado na educação infantil de que o trabalho com as crianças pequenas em contextos educativos deve assumir a educação e o cuidado enquanto binômio indissociável e não o ensino". (CERISARA, 1999, p.28).

Nesse entendimento, observa-se que o RCNEI demonstra um retrocesso no que se refere ao ensino-aprendizagem da cultura escrita, pois, traz à educação infantil práticas pedagógicas e conceitos de escolarização próprios do ensino fundamental que supervalorizam os conteúdos.

Já os artigos **A5** e **A6** buscam analisar e refletir as práticas pedagógicas para a apropriação da cultura escrita estabelecendo uma aproximação dialógica entre Freinet, Vigotsky, Bakhtin e Luria. Frente a esta possível relação teórica, os estudos discutem a essência da prática pedagógica para o ensino-aprendizagem da escrita

em seus aspectos históricos, socioculturais, cognitivos e afetivos.

Ao relacionarmos os **A5** e **A6** observamos alguns pontos em comum e algumas divergências. Em ambos artigos considera-se a viabilidade do fazer pedagógico no qual prevaleça o interesse, a necessidade e desejo da criança. Diante dessa concepção, os estudos também procuram destacar o lugar ocupado pela criança nas relações sociais das quais participa e tem força motivadora em seu desenvolvimento.

Os artigos **A5** e **A6** durante a análise enfatizam a escrita como sendo uma característica unicamente humana, que ao longo do tempo vai se constitui num processo complexo que a criança adquire a partir do desenvolvimento das suas FPS, através de mediações, intervenções, assimilações, interações e na convivência com seus semelhantes como propõe a THC.

Ao fazerem referência a cultura escrita destacam que desde a mais tenra idade as crianças manifestam curiosidade em relação à 'escrita'.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com à relação cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo 70 diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (BRASIL. 2017, p. 42).

Em outras palavras, Mello e Bissoli (2015) afirmam que o/a professor/a tem um papel importante no contexto escolar infantil, que seria o de criar as necessidades humanizadoras, qual seja, escrever ou ler através de práticas pedagógicas culturalmente constituídas e significativas, na qual;

[...] a necessidade de ler e escrever nas crianças, requer uma influência adequada do meio em relação à criança. Quando atos de leitura e escrita fazem parte da vida da criança, por meio de adultos ou crianças mais velhas que leem e escrevem, tanto ler como escrever começam a ser elementos das brincadeiras infantis e das outras atividades que as crianças realizam na escola. (MELLO, BISSOLI. 2015, p. 150).

Posto isto, entendemos que não há a necessidade de trabalhar a escrita de forma mecânica através da repetição letras e palavras, visando tão somente melhorar a coordenação dos pequenos músculos das mãos como condição imprescindível para a apropriação pela criança.

Durante a análise observamos que as práticas pedagógicas sugeridas no **A5** destacam que o processo de ensino da escrita para as crianças exige que o/a

professor/a conheça como ocorre esse desenvolvimento, e, de posse desse conhecimento poderá elaborar atividades pedagógicas significativas para que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabética.

Observamos no **A5** que as pesquisadoras consideram importantes as experiências com a alfabetização e/ou letramento que levam em conta os diferentes usos e funções sociais da escrita como ponto de partida para a elaboração de práticas pedagógicas intencionais e significativas.

Por outro lado, o **A6** discorda da ênfase dada ao trabalho com alfabetização de crianças, tendo em vista que na maioria das vezes as práticas pedagógicas consideram importante apenas o ensino da grafia das letras, os sons e sílabas. Sobre isso, Mello e Bissoli (2015) afirmam que o ensino da cultura escrita deve;

[...] incidir sobre a proposição de atividades infantis que objetivem ir muito além de habilidades simples, como a coordenação viso-motora e a correspondência grafo-fonológica, tão insistentemente presentes nas salas de pré-escola ou de alfabetização. (MELLO, BISSOLI. 2015, p. 155).

A alfabetização e/ou letramento durante a análise do **A6** foi visto pelas pesquisadoras como um fator limitador no modo como as crianças lidam com a escrita. Nesse sentido, o **A6** conclui que na maioria das vezes o foco da alfabetização e/ou letramento de crianças da educação infantil está somente no ensino das letras, suas formas e sons.

Quanto à alfabetização e/ou letramento a THC considera que estas não podem se reduzir a um meramente treino motor nem à soletração, pois, a escrita possui uma função cultural complexa em uma sociedade grafocêntrica.

O **A6** traz a concepção de prática pedagógica pautada na cooperação, no trabalho, na comunicação e na autonomia. Esses aspectos são os eixos estruturantes da prática pedagógica proposta pelo professor francês Célestin Freinet na direção da entrada da criança no universo da cultura escrita.

É importante destacar que durante a análise as pesquisadoras elencam o trabalho como instância de encontro das crianças para a ação de aprender, rejeitando a ideia de uma educação preconcebida em manuais escolares (isso inclui livros e cartilhas).

Nessa perspectiva, o estudo sugere práticas educativas através de aulas-passeio, correspondência interescolar, uso pedagógico de tecnologias e textos com escrita livre. Essas são algumas das atividades sugeridas pela pedagogia freinetiana

no que se refere ao processo de aquisição da escrita observadas no **A6**.

No mesmo sentido, Chaves (2017) apresenta no **A11** a preocupação com a ausência de necessidade interna da escrita diante dos modelos educacionais existentes e persistentes nos dias atuais.

Em vista disso, a pesquisadora levanta discussões e questionamentos acerca de muitas práticas pedagógicas que não demonstram a devida preocupação se a criança compreende o verdadeiro significado da ação que realiza ao escrever.

Ao longo do **A11**, com base numa discussão teórico-metodológica a pesquisadora propõe orientações para trabalhar com a escrita na educação infantil. Chaves (2017) defende o uso de obras literárias diversificadas e mais adequadas para as crianças, como: bilhetes, cartas e pequenos contos numa perspectiva mais literária da linguagem escrita.

A partir das premissas da teoria histórico-cultural o **A11**, indica a possibilidade de práticas pedagógicas humanizadoras<sup>17</sup> que valorizam o cotidiano das crianças quando este for carregado de beleza, significados e de arte.

Outro ponto relevante relacionado aos artigos da subcategoria 1 está ligado a importância da apropriação da cultura escrita no desenvolvimento do psiquismo. Neste caso, os dados resultantes da análise do **A7** revelam em seu estudo que este desenvolvimento ocorre mediante ao processo discursivo, que vai sendo internalizado através da utilização da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), e que este desenvolvimento ocorre através da fala e das interações sociais e culturais.

Sabendo da importância da relação criança/cultura para o desenvolvimento cultural e psíquico, intencionalmente busca as formas adequadas para provocar nas crianças o estabelecimento de uma relação com a cultura que favoreça o desenvolvimento das máximas qualidades humanas nas diferentes etapas de seu desenvolvimento. (MELLO, FARIAS. 2010, p. 59).

Mello e Farias (2010), entendem que a apropriação da cultura escrita é um processo dialético que se dá gradualmente por meio da fala, das relações sociais estabelecidas e com base na relação da criança com a cultura em sua forma mais

---

<sup>17</sup> Poderiam ser caracterizadas como aquelas em que os encaminhamentos teórico-metodológicos expressem a ideia de capacidade plena das crianças no processo de ensino-aprendizagem. Assim, se firmaria a ideia de potencial para aprender e nesse processo não haveria dependência de condicionantes biológicos, por exemplo. [...] Com isto, queremos pontuar que todas as ações das crianças seriam organizadas levando em consideração as máximas elaborações humanas, independentemente de sua idade [...]. (CHAVES, 2011b, p. 98).

elaborada. Estes aspectos também podem ser observados nos **A3, A4, A5, A6 e A11**.

Outra questão observada durante a análise do **A7** traz em pauta à discussão sobre a periodização<sup>18</sup> do desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-dialética. Durante o estudo as pesquisadoras observaram crianças de níveis e idades diferentes da educação infantil, onde elas foram questionadas sobre “o que é escola?”, ao expressarem por meio de desenho suas respostas, ambas desenharam a sala de aula, concluindo que este espaço seria a referência maior que elas tiveram sobre a escola.

Infelizmente o trabalho pedagógico voltado ao processo de aquisição da ‘cultura escrita’ pela criança, ainda se utiliza de práticas pedagógicas atreladas a um modelo tradicional que ao longo do tempo vem sendo mal utilizadas em creches e pré-escolas.

REGO (1992, p. 44) alerta que as práticas pedagógicas foram “mal-interpretadas, fazendo com que a alfabetização na Pré-escola fosse identificada apenas como adestramento mecânico e repetitivo”. Entendemos que isso ocorre porque na maioria das vezes os/as professores/as não conhecem como se dá o desenvolvimento da escrita.

Em razão do exposto, chegamos a conclusão de que o trabalho com a cultura escrita foi ao longo do tempo ignorado e substituído por diversas atividades motoras e de prontidão com a utilização de apostilados e manuais escolares.

Mello (2010) ressalta que atividades que priorizam as habilidades motoras e mecânicas da escrita em nada contribuem para a aproximação da criança do sentido real da cultura escrita como um instrumento cultura complexo e como elemento essencial na formação da inteligência de cada sujeito.

#### 4.4.2 O que evidenciam os Artigos sobre as Concepções de Escrita com base na Alfabetização e/ou Letramento

O que se observa nos **A2, A8, A9, A10 e A12** são discussões e conceitos sobre alfabetização e letramento no contexto da educação infantil. Embora os alguns artigos façam referências aos pressupostos teóricos da THC, alguns destes,

---

<sup>18</sup> Vygotski (1996) [...] postula que os fundamentos dessa periodização devem ser buscados não nos indícios externos, ou seja, no conjunto de sintomas que diferenciam os diversos períodos, fases e/ou estágios, mas nas mudanças internas do processo de desenvolvimento infantil. Vygotski (1996) buscava uma periodização baseada na essência ou nas particularidades essenciais do processo de desenvolvimento psicológico. (PASQUALIN. 2009, p. 34).



apresentam reflexões que não se alinham completamente a concepção teórica de Vigotski.

Há muito tempo a alfabetização na educação infantil vem sendo motivo de diversos debates no âmbito político, educacional e acadêmico. Mortatti (2006) afirma que no final do século XIX a alfabetização no Brasil torna-se pauta de muitas discussões entre pesquisadores e estudiosos que buscam refletir sobre os métodos pedagógicos para o ensino da leitura e escrita. Com isso;

[...] a história da alfabetização escolar tem sua face mais visível na questão dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm sendo geradas tensas disputas relacionadas com “antigas” e “novas” explicações para um mesmo problema: a dificuldade das crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública brasileira. (MORTATTI, 2006, p.28)

Todas essas discussões resultaram em um processo de análises sobre as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização em resposta ao grande índice de analfabetismo no Brasil e visavam entender quais as dificuldades enfrentadas pelas crianças em aprender a ler e escrever, principalmente aquelas oriundas da escola pública. O **A2** apresenta o entendimento de que vivemos em uma sociedade grafocêntrica onde cada vez mais a escrita encontra-se no cerne das práticas sociais.

O estudo revela a existência de muitas discussões em torno de quando e como ensinar a escrita para as crianças. Nessa perspectiva as pesquisadoras destacam os debates sobre: alfabetização, letramento e linguagem escrita na Educação Infantil que ainda são bastante divergentes no cenário educacional brasileiro. Carvalho e Batista (2017) entendem a concepção de linguagem escrita como uma atividade social de grande importância e significação, que se dá por meio da interação entre os seres sociais em uma sociedade grafocêntrica.

A pesquisa concebe a linguagem escrita como sendo uma das linguagens que precisam ser exploradas e vivenciadas na Educação Infantil. Carvalho e Batista (2017) defendem a ideia que a alfabetização e o letramento devem iniciar assim que a criança nasce, e, a escola tem um papel muito importante ao incentivar desde cedo esse processo. Para isso, é preciso;

[...] construir com as crianças um ambiente em que a leitura e a escrita sejam necessárias e em que a expressão subjetiva seja respeitada e valorizada, seja pelo desenho, pela pintura, pelo faz de conta, pelo movimento ou por qualquer uma das inúmeras formas de linguagem criadas pela humanidade e acessíveis aos meninos e meninas é o elemento propulsor da evolução cultural da criança. (MELLO, BISSOLI. 2015, p. 156).

Conforme exposto, as crianças desde cedo tem acesso à cultura escrita e convivem com ela demonstrando interesse pela apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) mesmo quando brincam e imitam a escrita. Nesse sentido, o **A2** destaca os estudos de Emília Ferreiro e Mônica Baptista que criticam as práticas pedagógicas que determinam a idade que a criança deve iniciar seu processo de alfabetização.

Seguindo com as análises das produções selecionadas observamos no **A10** que este, também destaca a importância de novos métodos de ensino e de aprendizagem que considerem o papel social da alfabetização e do letramento.

A pesquisa se justifica pela relevância de conhecer as contribuições da teoria Vygotskyana. Em vista disso, o estudo contribui para a compreensão mais detalhada das construções mentais, tanto em aspectos teóricos quanto experimentais. Significa dizer que a criança passará por estágios, ou seja, de um estado imitativo até chegar na utilização de símbolos pictográficos que vão servir como auxílio à memória para o fim de escrita.

Outro ponto importante a se destacar no **A10** é a utilização do termo ‘professor alfabetizador’<sup>19</sup>, que para os pesquisadores é aquele que deve considerar e conhecer todos os estágios pelos quais as crianças iram passar até se apropriarem da cultura escrita.

A Luz da perspectiva histórico-cultural o teórico Vygotski (2000), entende que o domínio da linguagem escrita através da alfabetização não pode ocorrer de forma mecânica ou por meio da codificação e decodificação de sons da língua em material gráfico (grafemas ou letras). Em suas palavras afirma que:

O domínio da linguagem escrita significa para a criança dominar um sistema de signos simbólicos extremamente complexo. [...] o domínio deste sistema complexo não pode realizar-se por uma via exclusivamente mecânica, desde fora, por meio de uma simples pronúncia, de uma aprendizagem artificial. (VYGOTSKI, 2000, p.184)

Sobre isso, a pesquisa considera que o ser humano é movido pela necessidade (desejos e interesses) que conduzem a ação humana. Por isso, é preciso

---

<sup>19</sup> De acordo com PNAIC (2012) [...] o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

superar as práticas de exercício motor das letras, voltando-se para a aprendizagem da escrita como um instrumento cultural complexo.

Segundo o **A8** existe um percurso de aprendizagem da língua escrita já na fase pré-escolar, no âmbito da educação formal. Visando compreender melhor os processos cognitivos vinculados ao processo de alfabetização, as pesquisadoras buscam por meio da discussão teórica contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas mais ajustadas à realidade das crianças. Para que isso ocorra, Mello e Bissoli (2015), sugerem que;

[...] o ensino deve incidir sobre a proposição de atividades infantis que objetivem ir muito além de habilidades simples, como a coordenação visomotora e a correspondência grafo-fonológica, tão insistentemente presentes nas salas de pré-escola ou de alfabetização. (MELLO, BISSOLI. 2015, p. 155).

Ante ao citado, Collelo e Luiz (2020) entendem que é necessário rever a escrita na educação infantil como objeto de aprendizagem, pois, a alfabetização nesta modalidade de ensino deve ser um processo indissociável de compreensão da cultura escrita.

Por outro lado, as pesquisadoras enfatizam a alfabetização formal e mais sistematizada, como continuidade desse processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental.

Collelo e Luiz (2020) postulam que aprender a ler e escrever em uma sociedade letrada deve ser um processo contínuo de aprofundamento da cultura escrita e dos processos cognitivos da criança.

Tendo em vista as discussões e reflexões já apresentadas nos artigos analisados nesta subcategoria, o **A8** também considera a importância da escola e do meio quanto os aspectos da cultura escrita, pois, já na Educação Infantil, é preciso estimular processos psicointelectuais das crianças através das vivências e interações sociais, ou seja, a análise do papel da escola e “do meio no desenvolvimento da criança deve ser conduzida do ponto de vista das vivências da criança”. (MELLO, 2010, p. 729). Portanto, entendemos que a escola ganha uma nova dimensão que seria de favorecer o acesso das crianças à cultura escrita, priorizando o seu sentido social.

Na perspectiva da THC o **A9** analisa a aproximação da criança da cultura escrita que deve ser mediada por práticas pedagógicas que contribuam para o

desenvolvimento das FPS, especificamente, o pensamento conceitual, por tanto:

Parece claro que o domínio de um tal sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa; ao invés disso, esse domínio é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas. (Vigotski, 1998, p.140).

Segundo os pressupostos da THC esse desenvolvimento ocorre através do plano social (intersíquico) em seguida, no plano psicológico (intrapsíquico) por meio da objetivação, caracterizado pela comunicação entre a criança e um adulto.

González e Mello (2016) em seu estudo criticam a alfabetização na educação infantil pautada em instruções mecânicas, práticas estas, comumente utilizadas na alfabetização no início do ensino fundamental.

Os pesquisadores deixam claro no **A9** que a idade da criança não pode ser impedimento para que elas se apropriem da cultura escrita. Na educação infantil é importante que professores/as estejam atentas as reais necessidades das crianças com relação a escrita.

Diante desse contexto, sabemos que as brincadeiras de papéis sociais, o gesto (escrita no ar) e o desenho podem aproximar a criança da cultura escrita e sua verdadeira função social.

Com uma análise pautada em Vigotski o **A9** amplia as discussões ao enfatizar o desenvolvimento do pensamento conceitual, abstrato, lógico e racional quanto a aquisição da cultura escrita. Quanto a isso, observamos que o trabalho faz uma reflexão acerca da etapa de manipulação de objetos, muitas vezes vista por professores/as apenas como uma atividade prática por parte da criança. No entanto, dever ser concebida como atividade teórica que contribui para o desenvolvimento do pensamento abstrato, lógico e racional.

Ante o exposto, sabemos que o domínio da escrita pela criança possibilita o desenvolvimento do seu pensamento conceitual, sendo capaz de elaborar com o auxílio de um adulto mais experiente abstrações e generalizações sobre o mundo material.

Para encerrarmos as análises das produções, apresentamos o trabalho do **A12** que muito se assemelha a nossa pesquisa por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa com análise de conteúdo na qual faz uma discussão sobre o processo de apropriação da cultura escrita, à luz da teoria histórico-cultural

representada pelos estudos de Vygotski.

O estudo manteve as discussões com base na apropriação da escrita na educação infantil, por entender que está é uma etapa importante para o pleno desenvolvimento da criança.

Coadunam com as concepções das autoras práticas pedagógicas voltadas ao ensino-aprendizagem da cultura escrita como um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais em uma sociedade letrada. Isso significa dizer que;

“[...] saber escrever e expressar por escrito seus pensamentos resulta de outro processo de uso social da linguagem escrita, de uma longa história de produção na criança do desejo de expressão, de um longo processo de inserção da criança na cultura escrita”. (MELLO, BISSOLI. 2015, p. 151).

Considerando a citação, isso nos faz refletir a ideia que ao longo de nossa pesquisa evidenciamos teoricamente sobre a importância do/a professor/a da educação infantil repensar e refletir constantemente sua prática pedagógica voltada ao processo de ensino da escrita na educação infantil, buscando criar necessidades e oportunidades para aproximar as crianças da cultura em sua forma mais elaborada, dentre elas a cultura escrita.

Mesmo sendo publicado em 2020 o **A12** destaca pontos relacionados a concepção de ensino-aprendizagem presentes no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998). Embora o documento reconheça os direitos da criança em relação a educação formal visando superar os modelos assistencialistas de educação, o RCNEI sempre foi alvo de muitas críticas no campo acadêmico e político por não ter sido construído de forma participativa e democrática. No que refere a apropriação da cultura escrita pela criança o RCNEI não apresenta nenhuma referência teórica mais profunda para explicar como ocorre esse processo durante a infância.

Ao final da análise do **A12** observamos que o estudo revelou a existência de concepções e discursos ainda muito conflituosos acerca de como realizar a prática pedagógica de aproximação da criança da cultura escrita na educação infantil.

Posto isto, o trabalho apresenta como sugestão a ressignificação das propostas pedagógicas das instituições, visando garantir o direito da criança a cultura escrita. Em vista disso, cabe ao/a professor/a assegurar tal direito por meio de práticas pedagógicas significativas para criança no âmbito da educação infantil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por pretensão identificar o que algumas produções acadêmico-científicas brasileiras apontam sobre o tema cultura escrita na educação infantil, procurando destacar as principais concepções teórico-metodológicas e pedagógicas contidas nesse material.

A luz da Teoria Histórico-Cultural e amparando-se numa abordagem qualitativa, empreendeu-se esforços para sistematizar todo conhecimento advindo dessas teorias que subsidiaram a investigação das principais características e concepções sobre a cultura escrita presentes nas produções selecionadas, quais sejam: a) bases teóricas das produções; b) abordagens metodológicas mais utilizadas; c) quantidade de artigos por descritores; d) quantidade de artigos produzidos no período de 2010 a 2022; e e) participação de homens e mulheres na produção.

A abordagem metodológica qualitativa pautou-se numa pesquisa bibliográfica considerando os artigos publicados a partir de 2010, após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tendo em vista que, esse documento foi de grande importância para a revisão das tendências pedagógicas e das práticas educativas voltadas para a educação infantil.

É importante destacar que, após a publicação das DCNEI (2009) houve um crescimento significativo de pesquisas no campo da educação que direcionam suas investigações para o processo de aquisição da escrita na educação infantil. As DCNEI (2009) também preconizam, que o processo de aquisição da cultura escrita perpassar pela concepção de criança e infância reconhecendo-a como sujeito de direitos em uma sociedade letrada.

Para a seleção das produções houve a árdua leitura dos textos ao longo de um semestre e meio. Durante a escolha dos artigos levou-se em consideração, principalmente, a relevância do conteúdo teórico-metodológico contido nesses materiais, bem como, a percepção/concepção de escrita na educação infantil.

Embora exista uma quantidade expressiva de artigos produzidos e publicados nesse campo de conhecimento no período 2010 a 2022, houve a necessidade de descartar várias produções que não estavam alinhadas com a questão central da pesquisa.

Outro ponto considerado importante para o descarte das produções

selecionadas, foi o fato de muitas delas não demonstrarem de forma clara e coesa o alinhamento teórico-conceitual com o título apresentado e com os objetivos propostos na investigação.

Dentre as principais características observadas durante a análise empírica, destaca-se o número superior de pesquisadoras mulheres 92% em relação aos pesquisadores homens, demonstrando a valorização e empoderamento feminino no campo da pesquisa científica voltadas a educação infantil.

No entanto, essa observação também nos faz refletir acerca das questões de gênero pautadas na cultura de que o cuidar e educar de crianças pequenas e bem pequenas deve ser feitos somente por mulheres.

Grande parte das produções analisadas 59% utilizaram-se do estudo bibliográfico a partir de uma abordagem qualitativa, onde os principais instrumentos de coleta de dados foram os diversos repositórios acadêmico-científicos do Brasil.

Esse tipo de pesquisa mostra o grau interesse dos pesquisadores em conhecer o fenômeno a ser estudado, a partir de documentos e produções já publicadas. A pesquisa bibliográfica revela um grande potencial de produção de conhecimento, pois, serve de suporte teórico para todos os tipos de pesquisa.

Do total de 12 produções analisadas empiricamente, observou-se a recorrências de dois temas, sendo eles a linguagem escrita e cultura escrita segundo a THC. Das produções analisadas, 5 delas traziam discussões superficiais com base na teoria histórico-cultural. Estas produções também apresentam conceitos teóricos ligados a psicogênese da linguagem escrita e ao sistema de escrita alfabética. Encontramos nestes trabalhos concepções de escrita que apoiam a escolarização da criança com base nos métodos de alfabetização e/ou letramento.

As demais produções analisadas no total de 7, demonstram um maior rigor teórico nas discussões sobre a cultura escrita e de como se dá este processo durante a infância sob o prisma da THC. Os artigos enfatizam a aquisição da escrita como um instrumento cultural complexo mediado pelas relações sociais dentro de uma sociedade letrada, onde a criança tem acesso aos diferentes usos da cultura escrita durante seu desenvolvimento.

Nesse sentido, Mello (2010), reconhece o que a ciência tem evidenciado no decorrer dos anos sobre a legitimação da escrita como instrumento cultural fundamental para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Em vista disso, a educação formal possui um papel importante no sentido de promover

práticas educativas que crie nas crianças o interesse e necessidade em se apropriar da cultura escrita e sua função social.

A análise das 12 produções mostrou o quão importante deve ser a prática pedagógica de professores/as alicerçadas na concepção de escrita como objeto e instrumento cultural a ser apropriado pelas crianças para que tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Os artigos analisados também revelaram a necessidade de repensar as práticas pedagógicas voltadas a aquisição da cultura escrita na educação infantil, as quais devem considerar a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Sobre isso, Mello e Farias (2010), reconhecem que a EI deve favorecer a relação cultura/cultura por meio de práticas pedagógicas intencionais que correspondam às suas necessidades de aprendizagem da cultura escrita pela criança.

Assim, a escrita não pode ser concebida como uma habilidade meramente motora e mecânica a partir do ponto de vista pedagógico tecnicista, que visa tão somente a valorização da técnica e a reprodução sistematizada atrelada às capacidades e habilidades motoras dos indivíduos.

Grande parte das produções analisadas estavam pautadas na THC de Vygotski e fomentam discussões sobre a importância da educação infantil como alicerce para uma alfabetização exitosa que considere a criança como um ser ativo, pensante, que elabora hipóteses e produz cultura através das vivências e interações com o meio, seus pares e os adultos.

Durante a análise empírica das 12 produções científicas, observamos grandes indícios de que os sistemas educacionais e as instituições de educação infantil tem buscado superar modelos tradicionais de ensino e reconhecem a educação infantil como uma etapa importante para o desenvolvimento cultural e psíquico da criança.

Portanto, todas as análises apresentadas nesta pesquisa buscam ajudar na compreensão de todo o processo que a criança percorre até se apropriar da cultura escrita. Diante disso, visa contribuir para a reflexão e questionamentos sobre as práticas pedagógicas tradicionais voltadas a alfabetização das crianças pequenas. Toda discussão teórica estabelecida com as produções analisadas e com outras literaturas mostraram a importância do nosso objeto de estudo, principalmente no sentido de revelar outros olhares sobre o tema em questão.



## REFERÊNCIAS

- BARRETO, A.V. P.; HONORATO, C. de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro, RJ: Objeto Direto, 1998.
- BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº. 9.394. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº 5- do Conselho Nacional de Educação-CNE, Câmara de Educação Básica-CEB, dispositivo normativo fundamentado no Parecer CNE/CEB nº 20/2009.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Psicogênese da aquisição da escrita**. In: FRADE, Isabel; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/psicogenese-da-aquisicao-da-escrita>> Acesso em 15.04.2022.
- CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a Educação Infantil**. PERSPECTIVA. Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 11 - 21, jul./dez. 1999.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. **A Metodologia científica**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.
- CHAVES, M. **Contar histórias de autores e personagens: realizações pedagógicas de encanto e ensino**. In: TOZETTO, S. S. (Org.). *Professores em formação: saberes, práticas e desafios*. Curitiba: Intersaberes, 2015, p. 210-236.
- CHAVES, M. (Org.). **Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil**. 1 ed. Maringá: Eduem, 2011b, p. 97-106.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

- GASPAR, Maria de Lourdes Ribeiro. **Os impactos do FUNDEB na Educação Infantil brasileira**: oferta, qualidade e financiamento. Evidência, Araxá, n. 6, p. 121-136, 2010.
- GALVÃO, A. M. O. **História das Culturas do Escrito**: Tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G.T. (orgs). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010, p.65-95.
- LENIN, W. **Cahiers Philosophiques**. Paris: Sciences Sociales, 1965.
- LEONTIEV, Alexis N. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte. (1978a).
- LETA, J. **As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso**. Estud. av. vol.17 no. 49. São Paulo. Sept./Dec. 2003. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>. Acesso em 02 de dez. 2022.
- LURIA, Alexander Romanovich. LEONTIEV, Aléxis. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VIGOTSKI, L.S., LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone, Editora da Universidade de São Paulo, (143-189). 1988.
- MELLO, Suely Amaral; BISSOLI, Michelle de Freitas. **Pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a Apropriação da cultura escrita pela criança**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 1, 135-160 jan./abr. 2015.
- MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. **A escola como lugar da cultura mais elaborada Educação**. Revista do Centro de Educação, vol. 35, núm. 1, Enero-abril, 2010, p. 53-67
- MELLO, Suely. Amaral. **A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas**. PSICOLOGIA USP, São Paulo, 2010, 727-739.
- MELLO. S. A. (2006). **A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo**. In: Vigotski e a Escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara,SP: Junqueira & Marin, 2006.
- MELLO. S. A. (2010). **Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural**. Revista Psicologia Política, VOL. 10. Nº 20. PP. 329-343. JUL. – DEZ. 2010.
- MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- MINAYO. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Brasília: Universidade Católica, 2003.
- MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.
- MORTATTI, M. R. L. **Histórias dos métodos de alfabetização no Brasil**. Conferência proferida durante o Seminário “Alfabetização e Letramento em debate”,

promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PASQUALINI, Juliana Campregher **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, D.C., **Análise de Conteúdo Temático Categorical: Uma proposta de sistematização**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/ dez; 16(4):569-76.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina R. **A capacitação do professor e a questão da língua escrita na pré-escola**. Ideias. São Paulo: FDE, n. 14, p. 43-50. 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 149-318, 2009.

VYGOTSKI. L.S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Obras escogidas - Tomo III. 2. ed. Madrid: Visor, 2000 p. 11- 427.

VYGOTSKI. L.S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI. L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1989a.

VYGOTSKI. L. S. **La pre-historia del desarrollo del lenguaje escrito**. In: VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras Escogidas III**. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. Y Visior Distributions, 2000, v. 3. p. 183-206.

VYGOTSKI. L. S. **Psicologia Pedagógica** / Liev Semionovich Vigotski; trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKI. L. S. **Obras escogidas**. Volumes 3. Madrid: Machado Libros. (2001).

VYGOTSKI. L. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**. *Psicologia*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

## APÊNDICE – QUADRO COM O LEVANTAMENTO DOS 70 ARTIGOS

TÍTULO	AUTORIA	OBJETIVO	METODOLOGIA E /OU QUESTÕES DA PESQUISA	LINK
<b>1- A Aquisição da Linguagem Escrita na Educação Infantil</b>	- Rosemary Almeida Santos - Jefferson Flora dos Santos de Araújo - Cícero Gabriel dos Santos	Discutir aspectos que favorecem a aquisição da linguagem escrita na sala de aula da Educação Infantil.	A metodologia pautou-se por uma abordagem qualitativa pela utilização de procedimentos de caráter bibliográfico, por favorecerem o estudo e a análise de documentos do domínio científico, com vistas à reflexão sobre a apropriação da escrita.	<a href="https://editorarealiz.com.br/editora/anais/conedu/2018/trabalho_ev117_md1_sa8_id10810_1709_2018140735.pdf">https://editorarealiz.com.br/editora/anais/conedu/2018/trabalho_ev117_md1_sa8_id10810_1709_2018140735.pdf</a>
<b>2- Um Olhar sobre a Criança e seu Direito ao acesso à Linguagem Escrita na Educação Infantil</b>	- Andréa Pinheiro Tomaz de Carvalho - Patrícia Barros Soares Batista	Refletir sobre a linguagem escrita na Educação Infantil, partindo do pressuposto de que o acesso a essa linguagem constitui um direito da criança.	Estudo de caso de abordagem qualitativa com análise de dados produzidos a partir da observação participante em um Centro Municipal de Educação Infantil, tendo como foco os indícios dados pelas crianças pequenas em relação ao interesse pela escrita.	<a href="http://pensaraeducacao.com.br/rbeduca-caobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/05/6-um-olhar-sobre-a-crianc%C3%A9-e-seu-direito-ao-acesso-%C3%80-linguagem-escrita-na-educac%C3%A7%C3%83o-infantil.pdf">http://pensaraeducacao.com.br/rbeduca-caobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/05/6-um-olhar-sobre-a-crianc%C3%A9-e-seu-direito-ao-acesso-%C3%80-linguagem-escrita-na-educac%C3%A7%C3%83o-infantil.pdf</a>
<b>3-Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural</b>	- Suely Amaral Mello	Refletir sobre o sentido que o sujeito atribui às apropriações que realiza, condicionado pela relação que estabelece com o objeto em processo de apropriação	Método de investigação da psicologia histórico-cultural e sua concepção sobre a formação e o desenvolvimento do psiquismo humano.	<a href="https://www.google.com/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;source=web&amp;cd=&amp;cad=rja&amp;uact=8&amp;ved=2ahukewizm8cpo8luahwqjfkzhzv-cpoqfjaeegqiarac&amp;url=http%3A%2F%2Fepsic.bvsalud.org%2Fpdf%2Frp%2Fv10n20%2Fv10n20a11.pdf&amp;usg=aovvaw1_jh3dgsjcmgbx1sja1t">https://www.google.com/url?sa=t&amp;rct=j&amp;q=&amp;esrc=s&amp;source=web&amp;cd=&amp;cad=rja&amp;uact=8&amp;ved=2ahukewizm8cpo8luahwqjfkzhzv-cpoqfjaeegqiarac&amp;url=http%3A%2F%2Fepsic.bvsalud.org%2Fpdf%2Frp%2Fv10n20%2Fv10n20a11.pdf&amp;usg=aovvaw1_jh3dgsjcmgbx1sja1t</a>

<p><b>4- Pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a Apropriação da Cultura Escrita pela Criança.</b></p>	<p>- Suely Amaral Mello  - Michelle de Freitas Bissoli</p>	<p>Trazer à discussão alguns pressupostos da Teoria Histórico-Cultural para a reflexão e para a prática de professores e professoras cujo trabalho se volta para a aproximação entre as crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e a cultura escrita.</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica</p>	<p><a href="https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p135">https://doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p135</a></p>
<p><b>5-O Processo de Aquisição da Escrita pela Criança: Dialogando com Alexander Romanovich Luria</b></p>	<p>- Lorita Helena Campanholo Bordignon  - Marilane Maria Wolff Paim</p>	<p>Levantar questões sobre a apropriação da linguagem escrita, buscando compreender que a história da escrita na criança inicia-se muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em suas mãos e lhe mostra como formar letras.</p>	<p>É um estudo de caráter bibliográfico, utilizando-se de algumas obras literárias que abordam a importância da escrita e de seu processo de aquisição, especialmente quanto ao entendimento de Luria enquanto aporte teórico.</p>	<p><a href="https://docplayer.com.br/storage/64/52118832/1688522595/2JW9QZfbN4RbbMIguhNHqw/52118832.pdf">https://docplayer.com.br/storage/64/52118832/1688522595/2JW9QZfbN4RbbMIguhNHqw/52118832.pdf</a></p>

<p><b>6-Freinet, Vigotsky e Bakhtin: uma Aproximação ao Acesso à Cultura Escrita</b></p>	<p>- Cyntia Graziella Guizellim Simões Giroto</p> <p>- Greice Ferreira Da Silva</p> <p>- Cassiana Magalhães</p>	<p>Refletir sobre as práticas pedagógicas acerca da cultura da leitura e da escrita do ponto de vista dos pressupostos da Teoria Histórico Cultural (THC) e da teoria da enunciação de Bakhtin, buscando um possível diálogo com os ideários do pensamento de Freinet e suas técnicas.</p>	<p>Pesquisa ação.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n1.2018">https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n1.2018</a>.</p>
<p><b>7- Contribuições Da Psicologia Histórico-Cultural Na Apropriação Da Linguagem Escrita Na Infância</b></p>	<p>- Géssica Nayara Alves Magalhães;</p> <p>-Micaelle Brito Solera;</p> <p>- Denise Kloeckner Sbardelotto</p>	<p>Compreender o papel que desempenha a apropriação da linguagem escrita no desenvolvimento do psiquismo.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica de cunho teórico-analítico e de método clínico de entrevistas.</p>	<p><a href="https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/articloe/view/e-011/9">https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/articloe/view/e-011/9</a></p>
<p><b>8- A Apropriação Da Cultura Escrita Pela Criança De Educação Infantil</b></p>	<p>- Silvia M. Gasparian Colello</p> <p>- Dalila Gonçalves Luiz</p>	<p>Compreender quatro dimensões fundamentais dessa aprendizagem: Comportamento do leitor; Propósitos sociais da escrita.</p>	<p>Estudo de caso sobre as concepções de 30 alunos do último ano da Educação Infantil.</p>	<p><a href="http://www.hottopos.com/isle36/SilviaDalila.pdf">http://www.hottopos.com/isle36/SilviaDalila.pdf</a></p>

<p><b>9- Considerações Sobre O Processo De Apropriação Da Linguagem Escrita Na Educação Infantil</b></p>	<p>- Abel Gustavo Garay González</p> <p>- Maria Aparecida Mello</p>	<p>Discutir a importância e a necessidade do desenvolvimento do pensamento conceitual da criança de 4 a 6 anos de idade, destacando a relação dialética existente entre o pensamento e a linguagem.</p>	<p>A fonte principal para a realização do estudo foi a produção bibliográfica de autores pertencentes à psicologia histórico-cultural, o que demandou o estudo das bases teórico-metodológicas desses autores.</p>	<p><a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/9195/6086/25154">https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/9195/6086/25154</a></p>
<p><b>10- Aquisição da escrita na infância à luz da teoria Histórico-cultural: reflexões sobre novos métodos</b></p>	<p>- Amanda Cristina Ferreira Marinho;</p> <p>- Waléria Henrique dos Santos Leonel;</p> <p>- Suzi Maria Nunes Cordeiro;</p> <p>- Mara Cecília Rafael Lopes</p>	<p>Compreender os processos mentais envolvidos na aquisição da escrita no período da infância e refletir sobre a necessidade de adotar novos métodos de ensino e de aprendizagem que considerem o papel social da alfabetização e do letramento.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50188/1/2019_art_a_cfmariinhosmncordeiro.pdf">https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50188/1/2019_art_a_cfmariinhosmncordeiro.pdf</a></p>

<p><b>11- A Teoria Histórico-Cultural e a Linguagem Escrita na Educação Infantil: estudos e reflexões</b></p>	<p>Marta Chaves</p>	<p>Apresentar reflexões sobre o desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil, tendo caráter exploratório com delineamento bibliográfico e de abordagem histórica, amparando-se nas pesquisas do Materialismo Histórico Dialético e na Teoria Histórico-Cultural, por considerarmos que compete à escola ensinar conhecimentos científicos e promover a apropriação da cultura, a partir de práticas pedagógicas enriquecedoras.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/40203/21742">https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/40203/21742</a></p>
<p><b>12- O Processo De Aquisição Da Linguagem Escrita Na Educação Infantil: Concepções E Práticas De Professores Sob O Olhar De Outras Literaturas</b></p>	<p>- Simone Batista Costa Sarmiento - Maria Antônia Medeiros dos Santos - Giovana Carla Cardoso Amorim</p>	<p>Investigar literaturas pesquisadas nos repositórios das principais Universidades Federais da região Nordeste e no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que se assemelhem ou apresentem aspectos que vêm ao encontro da proposta de estudo que busca analisar as concepções e práticas dos professores que atuam na última etapa da educação infantil sobre a aquisição linguagem escrita.</p>	<p>A pesquisa apresenta uma metodologia voltada para a abordagem qualitativa a partir de um estudo bibliográfico</p>	<p><a href="https://doi.org/10.36470/famen.2019.r1a1">https://doi.org/10.36470/famen.2019.r1a1</a></p>



<p><b>13- Ensino da Linguagem Escrita na Educação Infantil: Opinião das Professoras</b></p>	<p>- Josiane Peres Gonçalves; - Josiani de Alves Barbosa Ferreira</p>	<p>Analisar quando se deve iniciar o processo de linguagem escrita na educação infantil, segundo o ponto de vista de uma professora de escola pública e outra de escola particular.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="https://www.researchgate.net/publication/337057882_ensino_da_linguagem_escrita_na_educacao_infantil_opinio_da_s_professoras">https://www.researchgate.net/publication/337057882_ensino_da_linguagem_escrita_na_educacao_infantil_opinio_da_s_professoras</a></p>
<p><b>14- Etapas de Desenvolvimento da escrita: Respostas a Uma Experiência</b></p>	<p>- Liliane Rodrigues dos Santos</p>	<p>Investigar o processo de apropriação da linguagem escrita de crianças da educação infantil.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc6-7.pdf">https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc6-7.pdf</a></p>
<p><b>15 Escrita na Educação Infantil e Teoria Histórico-Cultural: desafios e especificidades</b></p>	<p>- Elieuz Aparecida de Lima - Aline Escobar Magalhães Ribeiro - Mariana Natal Prieto</p>	<p>Discutir questões referentes à Educação Infantil, especialmente a criação da necessidade de expressão da criança por meio da escrita e as especificidades desse processo.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://doi.org/10.14393/OBv1n3a2017-5">https://doi.org/10.14393/OBv1n3a2017-5</a></p>
<p><b>16- Refletindo sobre a língua Escrita e sobre sua Notação no final da Educação Infantil.</b></p>	<p>- Artur Gomes Morais - Eliana Borges Correia de Albuquerque - Ana carolina Perrusi alves - Brandão</p>	<p>Discutir o ensino e a aprendizagem da linguagem escrita envolvendo meninos e meninas de 5 anos.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/277833582">http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/277833582</a></p>

<p><b>17- A Linguagem Escrita na Educação Infantil: Reflexões no Contexto de Crianças de 5 Anos</b></p>	<p>Lucimeiry Lourenço da Costa Bastos</p>	<p>Reconhecimento da essencialidade da Linguagem Escrita na Educação Infantil, sendo parte maior nesse processo, o que conduz para um entendimento ampliado da sua constituição e de como deve ser aplicada na Educação Infantil, mais precisamente, entre as crianças de 5 anos.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://fara.edu.br/sipe/index.php/anoarivo/article/view/270">https://fara.edu.br/sipe/index.php/anoarivo/article/view/270</a></p>
<p><b>18- A Linguagem Escrita na Educação Infantil: Uma Análise sobre as Práticas de Leitura.</b></p>	<p>-Andréa Luíze.</p>	<p>Discutir algumas questões relacionadas ao trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil e às particularidades da interação das crianças com o universo dos textos nesse segmento da escolaridade.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="http://dx.doi.org/10.14212/veras.vol6.n1.ano2016.art254">http://dx.doi.org/10.14212/veras.vol6.n1.ano2016.art254</a></p>
<p><b>19- Linguagem Escrita na Educação Infantil: Quando Se Deve Iniciar Esse Processo?</b></p>	<p>-Joseane Peres Gonçalves;  - Josiani Alves Barbosa ferreira</p>	<p>Investigar sobre quando se deve iniciar o processo de ensino da linguagem escrita na escola, tendo como abordagem norteadora, a teoria de Vygostsky e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doaj.org/article/71ad9155390f474e81fbfd9272932ef8">https://doaj.org/article/71ad9155390f474e81fbfd9272932ef8</a></p>

<p><b>20- A Linguagem Escrita e as Crianças- Superando Mitos na Educação Infantil.</b></p>	<p>- Silvana de Oliveira Augusto</p>	<p>Enfrentar alguns mitos e mal-entendidos sobre o trabalho com a linguagem escrita na educação infantil.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/452">http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/452</a></p>
<p><b>21-Leitura e Escrita na Educação Infantil: Concepções e Práticas Pedagógicas.</b></p>	<p>- Alene Mara França Sanches Silva; -Cíntia Aparecida Ataíde; -Ana Cláudia Sousa Mendonça</p>	<p>Apresentar reflexões quanto às práxis pedagógicas na Pré-escola referente à inserção da criança no universo da leitura e escrita em contextos que façam sentido e conduza os alunos a compreender os seus usos sociais, respeitando os direitos de aprendizagem e assegurando os Campos de Experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular.</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica</p>	<p><a href="https://www.editoraealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID5955_09092020123022">https://www.editoraealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook1/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID5955_09092020123022</a></p>
<p><b>22- A Escrita e a Leitura na Educação Infantil: Uma Perspetiva de Letramento.</b></p>	<p>- Gislene Camargo; - Marina Vieira Cardoso; - Fernanda Miranda Monteiro</p>	<p>Compreende os processos de aquisição das habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/download/2607/2447/7774">https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/download/2607/2447/7774</a></p>

<p><b>23- Evolução da Habilidade de Escrita dos estudantes na Educação Infantil</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Américo N. Amorim;</li> <li>- Lieny Jeon;</li> <li>- Yolanda Abel;</li> <li>- Emília Xavier da S. Albuquerque</li> <li>e</li> <li>- Vanessa Cristina da Silva;</li> <li>- Maira Hermínio da Silva;</li> <li>- Larissa Laís dos Santos;</li> <li>- Charles Gomes Martins.</li> </ul>	<p>Demonstrar como ocorre a evolução das crianças nos dois últimos anos da educação infantil para que educadores e gestores possam refletir sobre a evolução de seus estudantes e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas.</p>	<p>Estudo empregou um design longitudinal visando caracterizar o desenvolvimento de um grupo de estudantes durante as duas últimas séries da educação infantil. Cada estudante foi acompanhado por um ano e 6 meses, através de 4 coletas de dados.</p>	<p><a href="https://file:///E:/70%20artigos/23%20Evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20habilidade%20de%20escrita%20dos%20estudantesna%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf">https://file:///E:/70%20artigos/23%20Evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20habilidade%20de%20escrita%20dos%20estudantesna%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf</a></p>
<p><b>24- Contradições Entre Language e Escrita e Código Alfabetico : O Que Revelam Professor as Sobre a Apropriação da Escrita Pelas Crianças na Educação Infantil.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maíra Cristina Rodrigues;</li> <li>-Ana Maria Esteves Bortolanza.</li> </ul>	<p>Analisar o que pensam seis professoras sobre o processo de apropriação da escrita por crianças de 4 e 5 anos, por meio de entrevistas semiestruturadas como procedimento metodológico</p>	<p>Pesquisa qualitativa desenvolvida em uma escola pública de Educação Infantil por meio de entrevistas semiestruturadas como procedimento metodológico.</p>	<p><a href="https://periodicos.uinove.br/dialogia/article/view/11529">https://periodicos.uinove.br/dialogia/article/view/11529</a></p>

<p><b>25- Linguagem Escrita na educação infantil: Produções Apresentada s na ANPED (2000-2017</b></p>	<p>- Sílvia Adriana Rodrigues;  - Márcia Regina do Nascimento Sambugari.</p>	<p>Abordar a linguagem escrita no contexto da Educação Infantil, especificamente a questão de ser adequado ou não alfabetizar nesse momento</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://www.bing.com/ck/a?!&amp;&amp;p=89e9b99c6a090217jmltdhm9mty3mza0otywmcpz3vpzd0xzdq2nj1ys02mwyzttyymmmtgm1zs03yjiwnjazzdyztemaw5zawq9ntq0ma&amp;pntn=3&amp;hsh=3&amp;fclid=1d46695a-61f3-62bc-0c5e-7b20603d63a1&amp;psq=linguagem+escrita+na+educa%20%a7%20%a3o+%0d%0ainfantil%3a+produ%20%a7%20%3b5es+apresentadas+%0d%0ana+anped+(2000-2017)&amp;u=a1ahr0chm6ly93d3cucmvz zwfyy2hnyxrllm5ldc9wdwjsawnhdglvbi8zmjk2mdm2ndlftgluz3vhz2vtx2vzy3jpdqffbmffzwr1y2fjyw9faw5myw50awxfchjvzhvjb2vzx2fwcmvzzw50ywrhc19uyv9bbnblzf8ymdawltiwmtc&amp;ntb=1">https://www.bing.com/ck/a?!&amp;&amp;p=89e9b99c6a090217jmltdhm9mty3mza0otywmcpz3vpzd0xzdq2nj1ys02mwyzttyymmmtgm1zs03yjiwnjazzdyztemaw5zawq9ntq0ma&amp;pntn=3&amp;hsh=3&amp;fclid=1d46695a-61f3-62bc-0c5e-7b20603d63a1&amp;psq=linguagem+escrita+na+educa%20%a7%20%a3o+%0d%0ainfantil%3a+produ%20%a7%20%3b5es+apresentadas+%0d%0ana+anped+(2000-2017)&amp;u=a1ahr0chm6ly93d3cucmvz zwfyy2hnyxrllm5ldc9wdwjsawnhdglvbi8zmjk2mdm2ndlftgluz3vhz2vtx2vzy3jpdqffbmffzwr1y2fjyw9faw5myw50awxfchjvzhvjb2vzx2fwcmvzzw50ywrhc19uyv9bbnblzf8ymdawltiwmtc&amp;ntb=1</a></p>
<p><b>26- Entre a Psicogênese e a Linguística: Uma Análise em Aquisição de Linguagem Escrita de Crianças em Processo de Alfabetizaçã o</b></p>	<p>- Maria Aparecida Ramos Lima;  - Dennys Dikson</p>	<p>Apresentar, discutir e analisar a aquisição de linguagem escrita em produções de atividades escolares de crianças em processos de alfabetização em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal.</p>	<p>Abordagem qualitativa, crítica e reflexiva, com aplicação de atividades escritas em ambiente escolar, fomentadas por alunos em processo de aquisição inicial</p>	<p><a href="http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2049/1514">http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2049/1514</a></p>

<p><b>27- A Abordagem à Linguagem Escrita na Etapa Final da Educação Pré-Escolar: Um Estudo Localizado.</b></p>	<p>- Maria Helena Martins da Cruz Horta.</p>	<p>Conhecer o processo de abordagem da linguagem escrita na etapa final da educação pré-escolar.</p>	<p>De natureza qualitativa, na variante de estudo de casos múltiplos.</p>	<p><a href="http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/articloe/view/154">http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/articloe/view/154</a></p>
<p><b>28- A Linguagem escrita: Uma História de Sua Pré-História na Infância</b></p>	<p>- Ana Maria Esteves Bertolanza - Selma Aparecida ferreira da Costa</p>	<p>Explicar o processo de apropriação da cultura escrita pelas crianças na educação infantil, de acordo com a organização das atividades de escrita que lhes são propiciadas no ambiente escolar.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p928/pdf">https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p928/pdf</a></p>
<p><b>29- A Brincadeira De Papéis Sociais E A Formação De Bases Para A Apropriação Da Linguagem Escrita Pela Criança Pré-Escolar.</b></p>	<p>- Michelle de Freitas Bissoli; - Aline Janell de Andrade Barroso Moraes</p>	<p>Objetiva refletir sobre as relações entre o brincar e o desenvolvimento da linguagem escrita, com base nas contribuições da Teoria Histórico-Cultural.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/articloe/view/831">https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/articloe/view/831</a></p>

<p><b>30- O Desenho infantil de Crianças de Três Anos e Sua Articulação com Rudimentos da Escrita.</b></p>	<p>- Cristiane Moraes Escudeiro; -Eliza Maria Barbosa; -Janaína Cassiano Silva.</p>	<p>Descrever e analisar a construção de uma sequência didática utilizada para assegurar o desenvolvimento do desenho do esquema corporal, realizada com crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade, que frequentam uma escola de Educação Infantil da rede pública de Araraquara.</p>	<p>Pesquisa ação.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.21723/riaee.v11.n.e.sp4.9194">https://doi.org/10.21723/riaee.v11.n.e.sp4.9194</a></p>
<p><b>31- As Crianças e o Processo de Apropriação da Linguagem Escrita: Consensos e Dissensos nos Campos da Alfabetização e da Educação Infantil.</b></p>	<p>- Mônica Correia Baptista</p>	<p>Advogar que somente uma relação solidária, e não de sujeição, entre Educação Infantil e Alfabetização, garantirá trajetórias escolares exitosas, respeitadas com as crianças e suas infâncias e com seu direito de participar ativamente das culturas do escrito.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.47249/rba2022585">https://doi.org/10.47249/rba2022585</a></p>
<p><b>32- O Papel do Brincar e do Desenho no Desenvolvimento da Linguagem Escrita.</b></p>	<p>- Thaís Oliveira de Souza; - Elizabeth Piemonte Constantino</p>	<p>Apresentar reflexões teóricas sobre o papel do brincar e do desenho no processo de desenvolvimento da linguagem escrita em crianças na transição entre a Educação Infantil (EI) e o Ensino Fundamental (EF), após a promulgação da Lei nº 11.274.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://www.researchgate.net/publication/340005273/O_papel_do_brincar_e_do_desenho_no_desenvolvimento_da_linguagem_escrita">https://www.researchgate.net/publication/340005273/O_papel_do_brincar_e_do_desenho_no_desenvolvimento_da_linguagem_escrita</a></p>

<p><b>33- Linguagem Escrita na Educação Infantil: Formas de Conhecer o Mundo.</b></p>	<p>- Hayana Crislayne Benevides da Silva;  - Alzira Maria Lima da Silva;  - Maria do Socorro Moura Montenegro</p>	<p>Investigar, analisar e compreender a importância de trabalhar a linguagem escrita na Educação Infantil, levando em consideração que envolver-se com Educação Infantil é trabalhar com seres em desenvolvimento, os quais têm capacidades que precisam ser exploradas e trabalhadas.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://editorarealize.com.br/realizacao/realizar/realizar.asp?modalidade=1&amp;datahora=24%2010%202014_11_43_32_idinscrito_346_e65bc81cb175bbd4ffcd70dbf57dfc7.pdf">modalidade 1data hora 24 10 2014 11 43 32 idinscrito 346 e65bc81cb175bbd4ffcd70dbf57dfc7.pdf</a> (<a href="http://editorarealize.com.br">editorarealize.com.br</a>)</p>
<p><b>34- A Apropriação da Cultura Escrita na educação Infantil: Brincando de Detetive.</b></p>	<p>- Selma Aparecida Ferreira da Costa;  - Ana Maria Esteves Bortolanza.</p>	<p>Compreender a inserção de crianças de cinco anos de idade no complexo universo da cultura escrita, buscando analisar como elas se relacionam com a escrita.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="http://uerj.br/revista-teias/costa-ferreira-brincando-de-detetive">apropriação da cultura escrita na educação infantil: brincando de detetive   ferreira da costa   revista teias (uerj.br)</a></p>
<p><b>35- Cadê o Sentido que Estava Aqui? O Gato comeu! – Discutindo o Trabalho Com a Linguagem Escrita na Educação Infantil.</b></p>	<p>- Edith Maria Batista Ferreira;  - Joelma Reis Correia.</p>	<p>Analisar o trabalho com a linguagem escrita desenvolvido pelas escolas de educação infantil em municípios maranhenses.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="https://doi.org/10.14393/ER-v24n1a2017-7">https://doi.org/10.14393/ER-v24n1a2017-7</a></p>



<p><b>36- Culturas Infantis, Brincadeiras e Aprendizagem Escrita na Pré-Escola.</b></p>	<p>- Claines kremer;  - Maria Carmen Silveira Barbosa.</p>	<p>Compreender as culturas infantis e o ponto de vista de crianças acerca da aprendizagem da brincadeira e da escrita do nome na pré-escola.</p>	<p>O estudo orientou-se nos pressupostos da Pesquisa com Crianças e da Etnografia.</p>	<p><a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revista-teias/article/viewFile/53442/39948#:~:text=No%20cotidiano%20da%20pr%C3%A9%20escola,jornais%20(BRASIL%2C%202017).">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revista-teias/article/viewFile/53442/39948#:~:text=No%20cotidiano%20da%20pr%C3%A9%20escola,jornais%20(BRASIL%2C%202017).</a></p>
<p><b>37- O Processo de Elaboração da Cultura Escrita Pelas Crianças Pequenas.</b></p>	<p>- Karen Luciélen Pereira Rodrigues;  - Ana Carla Hollweg Powaczuk</p>	<p>Compreender a elaboração acerca da cultura escrita pelas crianças pequenas.</p>	<p>Abordagem qualitativa e Estudo de caso.</p>	<p><a href="https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/trabalho_ev150_md1_sa109_id93_28072021194120.pdf">https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/trabalho_ev150_md1_sa109_id93_28072021194120.pdf</a></p>
<p><b>38- Reflexões Sobre as Práticas de Linguagem Escrita na Educação Infantil.</b></p>	<p>- Kelly Cristina Ramos Toscano</p>	<p>Análise sobre as práticas de linguagem escrita na educação infantil e as transformações que foram ocorrendo ao longo dos anos. Conhecer os diferentes fazeres didáticos, as teorias que os subsidiaram e as transformações que foram gradativamente ocorrendo possibilita-nos compreender e analisar as práticas atuais, bem como as orientações didáticas à luz de todo um processo de construção e transformação.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/cogeime/article/view/28">https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/cogeime/article/view/28</a></p>

<p><b>39- O Processo de Apropriação e Desenvolvimento da Linguagem Escrita na Educação Infantil: Um Estudo de Caso</b></p>	<p>- Cibelly Cruz De Souza; - Hadassa Ferreira Santos Freza; - Raquel De Souza Cardoso Gabrecht;  - Lilian Pereira Menenguci.</p>	<p>Compreender o processo de apropriação e desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3603/1/O%20PROCESSO%20DE%20APROPRIA%C3%87%C3%83O%20E%20DESENVOLVIMENTO%20DA%20LINGUAGEM%20ESCRITA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf">https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3603/1/O%20PROCESSO%20DE%20APROPRIA%C3%87%C3%83O%20E%20DESENVOLVIMENTO%20DA%20LINGUAGEM%20ESCRITA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf</a></p>
<p><b>40- AS IMPLICAÇÕES DOS TEXTOS LITERÁRIOS E AS PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b></p>	<p>- Maria Raquel Irineu; - Maria Zenilda Costa</p>	<p>Compreender que possibilidades os textos literários contribuem iniciação a aprendizagem da língua escrita no ensino remoto.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="https://www.uece.br/eventos/vsepe/analises/trabalhos_completos/685-68005-24072021-190504.pdf">https://www.uece.br/eventos/vsepe/analises/trabalhos_completos/685-68005-24072021-190504.pdf</a></p>
<p><b>41- O Brincar e o Ensino da Linguagem Escrita na Educação Infantil: (In)Pressão dos Pais</b></p>	<p>- Odete Selva; - Edione Teixeira de Carvalho; - Geysa Luíza de Souza Santos  -Antônio Gomes.</p>	<p>Averiguar na percepção dos pais a importância que estes atribuem para o ensino da linguagem escrita e do brincar na Educação Infantil.</p>	<p>Qualitativa e Quantitativa</p>	<p><a href="https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p92-101">https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p92-101</a></p>

<p><b>42- Aprendizagem Da Linguagem Escrita Na Educação Infantil E O Ensino Remoto: Relato De Experiência Do Pibid.</b></p>	<p>- Gabriela Santinone dos Santos;  - Júlia Silvério Beckauser;  - Carisse Núbia Chaves;  - Lucinéia Maria Lazaretti.</p>	<p>Compartilhar algumas experiências pedagógicas no campo de iniciação à docência contribuindo para o processo de formação docente, enriquecendo a carreira enquanto aprendizes, numa dialética entre a formação teórico-prática em diálogo entre professor-coordenador, acadêmicos e professores-supervisores.</p>	<p>Pesquisa participante</p>	<p><a href="https://www.editoraealize.com.br/artigo/visualizar/84622">https://www.editoraealize.com.br/artigo/visualizar/84622</a></p>
<p><b>43- Apropriação Da Cultura Escrita Na Educação Da Criança Pequena: A Pesquisa De Uma Prática Docente.</b></p>	<p>- Lene Cristina Salles da Cruz;  - Regina Aparecida marques de Souza.</p>	<p>Verificar o processo de apropriação da cultura escrita de um grupo de crianças de três e quatro anos, a partir dos pressupostos da teoria histórico-cultural.</p>	<p>Pesquisa ação</p>	<p><a href="https://revistahipoteses.emnuvens.com.br/revista/article/view/296">https://revistahipoteses.emnuvens.com.br/revista/article/view/296</a></p>
<p><b>44- O Currículo Na Educação Infantil: Os Campos De Experiência E A Linguagem Escrita</b></p>	<p>- Hercília Maria de Moura Vituriano;  - Inara Sydia dos Santos Dourado;  - Raimundo Simas Abreu Neto;  - Laydyanne Maciel Corrêa Vaz;  - Tyciana Vasconcelos Batalha.</p>	<p>Compreender as bases constituintes que fundamentam a organização curricular por meio dos campos de experiência da BNCC e dos pressupostos orientadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33836">https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33836</a></p>

<p><b>45- Práticas De Linguagem Escrita Em Turmas Da Educação Infantil: Em Foco, A Livre Expressão Infantil</b></p>	<p>- Âmali Girardi Nunes Pessoa; - Amanda Valiengo; - Elieuz Aparecida de Lima.</p>	<p>Analisar a livre expressão escrita das crianças da Educação Infantil.</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p><a href="https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1078/934">https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1078/934</a></p>
<p><b>46- Movimentos De Subjetivação Da Criança Na Aquisição Da Escrita: Uma Discussão Voltada Às Rasuras</b></p>	<p>- Letícia do Nascimento Schavarem; - Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh.</p>	<p>investigar os movimentos de subjetivação indiciados pela presença de rasuras na elaboração de textos produzidos por essas crianças.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.5216/sig.v32.61708">https://doi.org/10.5216/sig.v32.61708</a></p>
<p><b>47- Aquisição Da Linguagem Escrita E Intervenções Pedagógicas: Uma Abordagem Histórico-Cultural</b></p>	<p>- Silvana Calvo Tuleski; - Marta Chaves; - Sônia Mari Shima Barroco.</p>	<p>Apresentar a aquisição da linguagem escrita na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural e, com circunscrição ao âmbito ontogenético, discute as implicações para e das intervenções pedagógicas a partir de seus pressupostos.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000100003">https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000100003</a></p>

<p><b>48- A Criança E A Apropriação Da Linguagem Escrita Na Perspectiva Histórico-Cultural: O Que Os Professores Precisam Saber/Conhecer Desse Processo?</b></p>	<p>- Hercília Maria de Moura Vituriano; - Inara Sydia dos Santos Dourado; - Raimundo Simas Abreu Neto.</p>	<p>Objetiva refletir sobre o processo de apropriação da Linguagem Escrita por parte da criança na Educação Infantil partindo dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.53660/CONJ-174-301">https://doi.org/10.53660/CONJ-174-301</a></p>
<p><b>49- Aquisição da linguagem escrita: O desejo de escrever na passagem do desenho à letra.</b></p>	<p>- Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho.</p>	<p>Discutir a travessia da criança pela aquisição da linguagem escrita, apresentando o movimento que a criança faz pela escrita até o surgimento da letra gráfica.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica e Estudo de caso.</p>	<p><a href="http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e9164">http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e9164</a></p>
<p><b>50- Teoria Histórico-Cultural E Pedagogia Freinet: Teoria E Prática No Processo De Aquisição Da Linguagem Escrita.</b></p>	<p>- Ana Laura Ribeiro da Silva.</p>	<p>Apontar algumas possíveis relações entre a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Freinet, especificamente quanto à apropriação da linguagem escrita pela criança.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="http://fabeemrevista.com.br/5/integra/02.pdf">http://fabeemrevista.com.br/5/integra/02.pdf</a></p>

<p><b>51- Jogos De Faz-De-Conta: Contribuições Para A Aquisição Da Linguagem Escrita Na Infância</b></p>	<p>- Thais Batista De Melo; - Elieuz Aparecida De Lima.</p>	<p>Desvelar as contribuições dos Jogos de Faz-de-conta para aquisição da linguagem escrita pelas crianças.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="http://hdl.handle.net/11449/115230">http://hdl.handle.net/11449/115230</a></p>
<p><b>52- Contribuições Da Psicologia Histórico-Cultural Na Apropriação Da Linguagem Escrita Na Infância</b></p>	<p>- Géssica Nayara Alves Magalhães; - Micaela Brito Solera; - Denise Kloeckner Sbardelotto.</p>	<p>Compreender o papel que desempenha a apropriação da linguagem escrita no desenvolvimento do psiquismo.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.33872/revcontrad.v1n1.e011">https://doi.org/10.33872/revcontrad.v1n1.e011</a></p>
<p><b>53- A Aprendizagem Da Linguagem Escrita Em Vygotsky</b></p>	<p>- Letícia Rieger Duarte.</p>	<p>Compreender de que forma a metodologia, os gestos e o brinquedo são elementos que influenciam na aprendizagem da língua escrita para Vygotsky.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="file:///C:/Users/adria/Downloads/3683-Texto%20do%20artigo-15379-1-10-20140818.pdf">file:///C:/Users/adria/Downloads/3683-Texto%20do%20artigo-15379-1-10-20140818.pdf</a></p>
<p><b>54- O Nome Próprio No Contexto De Reflexões Sobre O Sistema De Escrita Na Educação Infantil</b></p>	<p>- Divina Eterna; - Cisele Ortiz; - Ana Leide Rodrigues de Sena Góis; - Sérgio Marcos da Silva; - Maria Aparecida dos Reis Gonçalves Silva.</p>	<p>Aproximar as práticas das crianças na cultura escrita, tornando a aula dinâmica e divertida.</p>	<p>Pesquisa qualitativa e Pesquisa quantitativa.</p>	<p><a href="https://central.to.gov.br/download/264571#:~:text=Este%20relato%20de%20experi%C3%AAs%20apresenta,a%20aula%20din%C3%A2mica%20e%20divertida.">https://central.to.gov.br/download/264571#:~:text=Este%20relato%20de%20experi%C3%AAs%20apresenta,a%20aula%20din%C3%A2mica%20e%20divertida.</a></p>

<p><b>55- Apropriação Da Linguagem Escrita: Ações Pedagógicas Para Atuar Na Área De Desenvolvimento Iminente De Crianças Da Educação Infantil.</b></p>	<p>- Thais Danielle Camargo;  - Claudia Maria Petchak Zanlorenzi.</p>	<p>Apresentar uma pesquisa que objetiva investigar as fases da aquisição da escrita e o desenvolvimento iminente de crianças da educação infantil entre 03 e 04 anos de idade.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="file:///C:/Users/adria/Downloads/60-147-1-SM.pdf">file:///C:/Users/adria/Downloads/60-147-1-SM.pdf</a></p>
<p><b>56- Produção De Sentido Para A Linguagem Escrita E Formação Da Atitude Leitora/ Autora.</b></p>	<p>- Andreia Maria Cavaminami Lugle;  - Suely Amaral Mello.</p>	<p>Discutir o sentido que as crianças atribuem à linguagem escrita na escola.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p><a href="https://doi.org/10.2422/0/2318-0870v20n3a2901">https://doi.org/10.2422/0/2318-0870v20n3a2901</a></p>
<p><b>57- O Processo De Aquisição Da Linguagem Escrita Na Criança: Um Estudo A Partir Da Teoria Sócio-Histórica De Vygotsky.</b></p>	<p>- Marília Arruda Araújo.</p>	<p>Estudo sobre o processo de aquisição da linguagem escrita na criança tomando por referência a teoria sócio-histórica de Vygotsky.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="http://www.webartigos.com">O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA CRIANÇA: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA DE VYGOTSKY (webartigos.com)</a></p>
<p><b>58- Impacto Do Treino Em Habilidades De Consciência Fonológica Na Escrita De Pré-Escolares.</b></p>	<p>- Maria José dos Santos;  - Sylvia Domingos Barrera.</p>	<p>Avaliar os efeitos de um programa de intervenção em consciência fonológica sobre o desempenho em tarefas de escrita em 15 pré-escolares</p>	<p>Pesquisa ação.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111080">https://doi.org/10.1590/2175-3539201702111080</a></p>

<p><b>59- O Corpo Que Escreve: Considerações Conceituais Sobre Aquisição Da Escrita</b></p>	<p>- Marina Teixeira Mendes de Souza Costa;  - Daniele Nunes Henrique Silva.</p>	<p>Apoia-se na abordagem histórico-cultural para discutir o papel do corpo no processo de aquisição da língua escrita.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://www.scielo.br/i/pe/a/X7G3QVgqcMxTF7KZ6wb364m/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/i/pe/a/X7G3QVgqcMxTF7KZ6wb364m/?format=pdf&amp;lang=pt</a></p>
<p><b>60- A Escrita Inventada Em Contextos De Produção Com E Sem Mediação Pedagógica.</b></p>	<p>- Sara Mourão Monteiro;  - Daniela Freitas Brito Montuani;  - Andressa Camargos Macêdo.</p>	<p>Identificar e analisar as hipóteses de um grupo de 4 crianças com quatro anos de idade, de uma escola pública de educação infantil, sobre o sistema de escrita alfabética, considerando as produções<sup>1</sup> realizadas nas avaliações diagnósticas e nos encontros coletivos do Programa Escrita Inventada.</p>	<p>Pesquisa ação.</p>	<p><a href="file:///C:/Users/adria/Downloads/342-Texto%20do%20Artigo-710-1-10-20200324.pdf">file:///C:/Users/adria/Downloads/342-Texto%20do%20Artigo-710-1-10-20200324.pdf</a></p>
<p><b>61- A Apropriação Da Escrita Na Educação Infantil</b></p>	<p>- Selma Aparecida Ferreira da Costa;  - Ana Maria Esteves Bortolanza.</p>	<p>Compreender o processo de apropriação da cultura escrita pelas crianças na educação infantil, de acordo com a organização das atividades de escrita que lhes são propiciadas no ambiente escolar.</p>	<p>Pesquisa ação.</p>	<p><a href="https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornada_nucleo/a-apropriacao-da-escrita-na-educacao.pdf">https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornada_nucleo/a-apropriacao-da-escrita-na-educacao.pdf</a></p>



<p><b>62- A Construção Da Escrita Nas Séries Iniciais Da Educação Infantil.</b></p>	<p>- Renata Alves da Silva;  - Pablo Rodrigo Moura Santos.</p>	<p>Estudar o desenvolvimento das crianças e a sua relação com a linguagem escrita, por meio das suas características e modalidades</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="http://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2022/01/A-construcao-da-escrita-nas-series-iniciais-da-educacao-infantil-1.pdf">http://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2022/01/A-construcao-da-escrita-nas-series-iniciais-da-educacao-infantil-1.pdf</a></p>
<p><b>63- Reflexões Sobre O Ensino Da Língua Escrita Em Tempos De Ampliação Da Escolarização o Obrigatória.</b></p>	<p>- Maria Angélica Olivo Francisco Lucas;  - Heloisa Toshie Irie Saito;  - Lucinéia Maria Lazaretti.</p>	<p>Refletir sobre o ensino e a aprendizagem da língua escrita no universo da educação infantil, de maneira a abordar os processos de letramento e de alfabetização.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p><a href="https://periodicos.uniso.br/questio/articulo/view/3456/3507">https://periodicos.uniso.br/questio/articulo/view/3456/3507</a></p>
<p><b>64- O Interacionis mo Em Aquisição De Linguagem Como Um Lugar De Investigação Para A Escrita Infantil.</b></p>	<p>- Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho.</p>	<p>Apresentar o interacionismo em aquisição de linguagem como alternativa à investigação da aquisição da linguagem escrita, uma vez que essa proposição articula um referencial teórico que possibilita a abertura de uma nova perspectiva de análise fundamentada na relação sujeito/língua.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.21680/1517-7874.2021v23n2ID22037">https://doi.org/10.21680/1517-7874.2021v23n2ID22037</a></p>

<p><b>65- A Teoria Histórico-Cultural Como Possibilidade Para O Pensar E O Agir Docente Na Educação Infantil: O Triplo Protagonismo Entre A Criança, O Professor E A Cultura.</b></p>	<p>- Regina Aparecida Marques De Souza;  - Nair Terezinha Gonzaga Rosa De Oliveira;  - Lene Cristina Salles Da Cruz.</p>	<p>Discutir o protagonismo da criança, do professor e da cultura, como possibilidades no pensar e agir docente</p>	<p>A metodologia é qualitativa, com enfoque bibliográfico, documental e de campo.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p322">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p322</a></p>
<p><b>66- Contribuições Da Consciência Fonológica E Nomeação Seriada Rápida Para A Aprendizagem Inicial Da Escrita.</b></p>	<p>- Angélica Galindo Carneiro Rosal;  - Ana Augusta de Andrade Cordeiro;  - Ana Carolina Francisca da Silva;  - Ronildo Lima Silva;  - Bianca Arruda Manchester de Queiroga.</p>	<p>Investigar a contribuição da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita.</p>	<p>Pesquisa ação.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.1590/1982-0216201618110315">https://doi.org/10.1590/1982-0216201618110315</a></p>
<p><b>67- Apontamentos Sobre A Mudança De Posição Da Criança Na Sua Travessia Pela Aquisição Da Escrita</b></p>	<p>- Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho.</p>	<p>Abordar a aquisição da linguagem escrita do ponto de vista estrutural da mudança, focalizando a travessia da criança pela escrita.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.5216/sig.v33.66843">https://doi.org/10.5216/sig.v33.66843</a></p>

<p><b>68- Experiência De Linguagem Na Escrita De Infância.</b></p>	<p>- Maria José Palo;  - Marina Miranda Fiuza.</p>	<p>tratar de um aspecto mais específico da tomada de posição dos estudiosos da Literatura Infantil, sob a perspectiva científica de uma Literatura também merecedora do estudo de sua função e natureza qualitativa.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://doi.org/10.35572/rlr.v7i3.1196">https://doi.org/10.35572/rlr.v7i3.1196</a></p>
<p><b>69- Itinerários De Pesquisa: Infância, Linguagens E Linguagem Escrita.</b></p>	<p>- Hilda Micarello;  - Ilka Schapper.</p>	<p>Discutir, Em Especial, O Trabalho Com A Linguagem Escrita Na Educação Infantil A Partir De Uma Problematização Da Supremacia Dada Pelas Práticas Pedagógicas A Esta Linguagem Em Detrimento De Outras Múltiplas Linguagens, A Partir Das Quais As Crianças Se Expressam Sobre O Mundo E Produzem Sentido Para Suas Experiências.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1641/1489">https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1641/1489</a></p>
<p><b>70- Desafios Da Formação De Professores Alfabetizadores: Em Busca Da Apropriação Da Linguagem Escrita Como Desenvolvimento Humano</b></p>	<p>- Sônia Cláudia Barroso da ROCHA;  - Michelle de Freitas BISSOLI</p>	<p>Refletir sobre os desafios presentes na formação de professores responsáveis pela alfabetização das crianças, a partir da compreensão da linguagem escrita como instrumento cultural complexo, cuja apropriação resulta no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.</p>	<p>Pesquisa bibliográfica.</p>	<p><a href="http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9206">http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9206</a></p>